ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/06/11

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	Ata nº 12/2014, da reunião de câmara de 2014/05/28			Aprovação
2	4ª alteração ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014			Aprovação
	GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA			
3	Relação de atos da competência da câmara municipal delegados e praticados pelo Sr. Presidente			Conhecimento
4	Cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 172 do Loteamento Casal do Freixo	Carlos Alberto Andrade	Vialonga	Aprovação
5	Cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 16 do Loteamento da Fonte do Vale	Ana da Anunciação Pereira	Vialonga	Aprovação
6	Cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 34 do Loteamento da Quinta Nossa Senhora da Graça	Mário Joaquim Santinho Grilo	Alverca do Ribatejo	Aprovação
	OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS			
7	Execução da EB 1 e Jardim de Infância de Vialonga - Conta final	Construtora Udra, Lda	Vialonga	Aprovação
8	Execução do Jardim de Infância do Bom Sucesso - Conta final	Joaquim Fernandes Marques & Filho, SA	Alverca do Ribatejo	Aprovação
9	Requalificação da rua Alves Redol - Fase 3 (troço entre a rua Almeida Garrett e a av. Pedro Victor) - Cálculo definitivo da revisão de preços	Constradas - Estradas e Construção Civil, SA	Vila Franca de Xira	Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/06/11

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
10	Execução de iluminação pública eficiente - Cálculo definitivo da revisão de preços	CME - Construção e Manutenção Eletromecânica, SA	Póvoa de Stª Iria	Aprovação
11	Execução da Escola Básica do 1º Ciclo do Sobralinho - Desenvolvimento do plano de segurança e saúde	Construtora Udra, Lda	Sobralinho	Aprovação
12	Ampliação do talhão R do cemitério de Vila Franca de Xira - Desenvolvimento do plano de segurança e saúde	Construções Pragosa, SA	Vila Franca de Xira	Aprovação
13	Regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - Projeto de alteração ao método construtivo do pontão	Oliveiras, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
14	Desvio da rede de distribuição de gás natural da empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - Parecer prévio vinculativo	Lisboagás - GDL, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
15	Prestação de serviços de fiscalização, gestão de qualidade e coordenação de segurança da empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - Parecer prévio vinculativo	GSET - Global Serviços e Engenharia, Lda	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
	GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA			
	. Assuntos apresentados para conhecimento			
	Da competência do Presidente da C.M.			
16	Relação dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal			Conhecimento
17	Legislação síntese			Conhecimento
18	Pagamentos autorizados			Conhecimento

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/06/11

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
19	Balancetes			Conhecimento
20	Autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo - Listagem de contratos			Conhecimento
	. Outros assuntos			
~~21~~	~~Parecer prévio vinculativo e prorrogação de contrato de prestação de serviços por avença~~	~~M. Rodrigues & Associados - Sociedade de Advogados~~	retirado	~~Aprovação~~
22	Parecer prévio vinculativo e prorrogação de contrato de prestação de serviços por avença	ASAL, SA		Aprovação
23	Candidatura ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para apoio aos refeitórios escolares - Ano letivo 2014/2015 - Autorização de despesa			Aprovação
24	Procedimento concursal para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Operacional (Área de Cantoneiro de Limpeza) - Recrutamento excecional			Aprovação
25	Procedimento concursal para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Técnico (Generalista) - Recrutamento excecional			Aprovação
26	Abertura de procedimento concursal para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Técnico Superior (Área de Geografia)			Aprovação
27	Abertura de procedimento concursal para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Técnico Superior (Área de Gestão)			Aprovação
28	Abertura de procedimento concursal para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Operacional (Área de Pedreiro			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/06/11

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
29	Abertura de procedimento concursal para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Operacional (Área de Condutor de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais)			Aprovação
30	Abertura de procedimento concursal para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Educativa)			Aprovação
31	Protocolo para a realização de estágio	Citeforma - Centro de Formação Profissional de Gestão Participada		Aprovação
32	Construção do jardim de infância do Bom Sucesso ~~e Construção do Centro de Saúde de Alhandra~~ - Substituição de retenções por garantia bancária	Joaquim Fernandes Marques & Filho, SA		Aprovação
32A	construção do centro de saúde de Alhandra - substituição de retenções por garantia bancária	"		Aprovação
33	Contratação de serviços de confeção e fornecimento de refeições nos refeitórios municipais - Parecer prévio vinculativo, início do procedimento e remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
34	Contratação de serviços de vigilância humana para o pátio e oficinas municipais - Parecer prévio vinculativo			Aprovação
35	Contratação de seguros para o município - Modificação objetiva do contrato, minuta da adenda ao contrato e remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
36	Aquisição de serviços de energia elétrica para as instalações alimentadas em média e alta tensão especial do município - Minuta do contrato	Endesa - Energia, SA		Aprovação
37	Eleição para o Parlamento Europeu 2014 - Comparticipação dos membros das mesas - Transferências de verbas			Aprovação
38	Empreitada da obra de execução do Parque Urbano da Quinta da Flamenga - Fase 4A - Minuta do contrato	Scampia - Engenharia, Lda	Vialonga	Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/06/11

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO			
39	Doação de cana de leme de embarcação tradicional, por Manuel Francisco Mendes, ao museu municipal			Aceitação
40	Doação de furador para madeira, por Alípio Luís Simões Oliveira, ao Núcleo Museológico de Alverca			Aceitação
41	Fornecimento de transporte às escolas do concelho para visitas de estudo ao EVOA			Aprovação
42	Colete Encarnado 2014 - Constituição de fundo de maneio - Atribuição de subsídio compensatório aos campinos			Aprovação
43	Feira Anual de Outubro 2014 - Planta de implantação - Organização e procedimentos			Aprovação
44	XXV Semana da Cultura Tauromáquica - Comparticipação municipal à Escola de Toureio José Falcão pela realização de aula prática de toureio			Aprovação
45	Atribuição de topónimos na União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, na União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz e na Freguesia de Vila Franca de Xira			Aprovação
46	Transferência dos serviços da atual Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira			Aprovação
47	Horário da exposição "José Falcão. 1942-1974"			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/06/11

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
48	Casas da juventude - Horários dos equipamentos nos meses de julho e agosto de 2014			Aprovação
49	Palácio Municipal do Sobralinho - Utilização de espaços exteriores	Shinelbéria		Aprovação
50	Atribuição da 1ª fase de subsídios no âmbito do Programa Férias Desportivas de Verão 2014			Aprovação
51	Protocolo - Apoio à atividade de férias jovens "A Casa Anima"	ADN - Acções Dinâmicas com Nexo		Aprovação
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
52	Ata em minuta da reunião			Aprovação

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/06/11

Aos onze dias do mês de junho de dois mil e catorze, pelas 9h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:----------

. Nuno Miguel Marques Libório; ----------

. Fernando Paulo Ferreira; ----------

. Ana Lídia Alves Cardoso; ----------

. Marina Estevão Tiago;----------

. Aurélio dos Santos Marques; ----------

. António José Sequeira Félix;----------

. Paulo Sérgio Pinto Rodrigues;----------

. José António da Silva de Oliveira;----------

. Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. ----------

Esteve ausente o Sr. Vereador João Manuel Correia Pires de Carvalho, tendo sido substituído pela Srª Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus.----------

---

Entrou no decurso da reunião, pelas 10h00, o Sr. Vereador Rui Ribeiro Rei, durante o período antes da ordem do dia. ----------

---

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Susana Henrique de Jesus Pombo, Assistente Técnica.----------

---

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:----------

---

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

. Adjuntos

Mário Nuno Duarte

Jorge Zacarias

. Técnico Superior

Dr. Renato Gonçalves

GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO

. Adjuntos

Dr. Alexandre Sargento

Adão Conde

. Secretária

Fernanda Gomes

. Assessoria

Drª Susana Santos

João Pedro Baião

Bruno Oliveira

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS

. Técnico Superior

Dr. Cláudio Lotra

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS

. Coordenadora

Drª Isabel Araújo

. Prestador de serviços de apoio ao gabinete

Dr. Luís Vasconcelos

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno

Drª Nélida Soares

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental

Dr. Rui Galhardo

. Técnico Superior

Dr. Luís Marques

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA ----------

. Chefe da Divisão de Gestão Urbanística ----------

Arqtª Teresa Laranjeiro ----------

. Técnica Superior ----------

Engª Carla Alcobia ----------

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS ----------

. Chefe da Divisão de Obras, Viaturas e Infraestruturas ----------

Engº José Fernandes ----------

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA ----------

. Diretora ----------

Drª Maria de Fátima Faria Roque ----------

. Chefe da Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus ----------

Drª Maria João Carraça ----------

. Chefe da Divisão de Educação e Coordenador do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude ----------

Dr. Pedro Montes ----------

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL ----------

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público ----------

Arqtª Catarina Conde ----------

. Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social ----------

Drª Ana Carla Costa ----------

---

técnicos presentes

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DISTINÇÃO ATRIBUÍDA PELO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA A MARIA DA LUZ ROSINHA – ORDEM DE MÉRITO CIVIL----------

O Sr. Presidente deu início à reunião, cumprimentando todos os presentes e informando que ontem esteve na cidade da Guarda, nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de junho, onde foram distinguidas várias personalidades pelo Sr. Presidente da República, em várias áreas, cultura, indústria, comércio e outras, que se têm distinguido no desenvolvimento dessas atividades, uma delas a sua antecessora, Maria da Luz Rosinha, a quem foi atribuída a ordem de mérito civil, grau de comendador.----------

Entendeu estar presente em representação da câmara municipal, porque lhe parece que esta distinção representa o reconhecimento pelo trabalho dedicado à causa pública por Maria da Luz Rosinha.----------

Por outro lado, julga que o próprio município deve sentir-se orgulhoso por esta distinção, e todos, na medida em que no trabalho que desenvolveu está também um pouco do trabalho de todos, tendo-se vindo a desenvolver um trabalho árduo ao longo destes anos, e de algum modo todos, cada um à sua maneira, terão contribuído para que esta distinção pudesse ter acontecido.----------

Assim sendo, era esta a primeira nota que queria deixar. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DISTRIBUIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO NAS PASTAS DOS SRS. VEREADORES – ATERRO SANITÁRIO DO MATO DA CRUZ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que os Srs. Vereadores têm nas suas pastas cópias de dois ofícios, um deles da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, relativo ao aterro do Mato da Cruz, onde esta agência, na sequência de ofícios que a câmara municipal enviou em tempo oportuno, refere as diligências que tem vindo a desenvolver no caso das questões dos lixiviados deste aterro.----------

Por outro lado, na sequência deste processo têm-se vindo a realizar reuniões com a administração da Valorsul, no sentido de o resolver rapidamente, e ainda não se tem o relatório do LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pois ainda não foi concluído. Por isso o processo mantém-se, e a deposição de resíduos provenientes da recolha diária dos diversos municípios não está a ser depositada no Mato da Cruz.----------

Entretanto a central entrou em manutenção e, de acordo com sugestões que a câmara municipal deu, o lixo está a ser depositado num local da central, e transferido depois para o aterro do Cadaval. É evidente que isso vai ter repercussões a nível financeiro, mas para o município de Vila Franca de Xira não poderia ser de outra forma. ----------

Aquilo que lhe parece essencial e bastante importante é que no decurso dessas negociações foi possível também que a Valorsul deixasse de depositar cinzas inertizadas no aterro do Mato da Cruz. São muitas toneladas de cinzas que deixam de ser depositadas no aterro, e crê que é também neste contexto uma boa notícia.-

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU tinham também algumas questões a colocar relativas à Valorsul, e iam perguntar se o relatório do LNEC já está concluído. Imaginam que não, de qualquer forma, quem não sabe pergunta, e nesse sentido colocam novamente a questão. ----------

Iam também perguntar como é que se encontra o processo de paragem do forno, se continua adiada a reparação profunda do sistema de coincineração, mas, de duas uma, ou não estão a interpretar corretamente o ofício dirigido pela administração da Valorsul à câmara municipal, sobre as cinzas inertizadas, ou faltam mais alguns dados.----------

O primeiro tem logo a ver exatamente com a data deste ofício, em que, segundo o mesmo, e de acordo com o despacho do Sr. Presidente, que é de dia 5 de junho, a Valorsul informa que de acordo com os anseios da câmara municipal deixará de depositar cinzas inertizadas no aterro sanitário do Mato da Cruz, a partir do próximo mês. ----------

Desta forma, até à data da receção deste ofício, no aterro, foram ou não depositadas cinzas? A informação que o Sr. Presidente transmitiu é que, após a manifestação das preocupações da câmara municipal, e a realização de uma assembleia da administração, foram tomadas diligências no sentido de suspender a receção desse tipo de resíduos. Esta é uma questão de pormenor, de qualquer forma, tendo em conta esta última informação, gostariam de ter a certeza do que se está efetivamente a passar.----------

Nota-se também, por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, a confirmação de que é preciso e urgente verificar "as medidas que evitem a contaminação do solo e de água subterrânea", confirmando-se que, de facto, há alguma coisa ainda por explicar, e uma imediata necessidade de reparar todos os danos ambientais, com eventuais repercussões sobre a zona habitacional envolvente.----------

De qualquer forma a pergunta está feita, e gostariam de saber o que é que a câmara municipal tem para informar sobre a matéria. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que na sua primeira intervenção já respondeu a esta questão da Valorsul, de qualquer modo diz ao Sr. Vereador Nuno Libório que se continua à espera do relatório do LNEC, que ainda não foi entregue.----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interrompeu, perguntando qual é a data do despacho. -

Respondeu o Sr. Presidente que a data do seu despacho é de 5 de junho. ----------

Interveio de novo o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo desculpa por interromper, mas dizendo que o assunto colocado pela câmara municipal foi suscitado há muito mais tempo do que essa data, e o Sr. Presidente disse na altura que tinha dado indicação, que entretanto tinha sido acatada, no sentido de ser decidida a suspensão de receção de resíduos, incluindo cinzas.----------

Portanto, lendo este ofício, datado de 29 de maio, a Valorsul apenas se compromete a partir do próximo mês, no presente mês de junho, o que quer dizer que durante alguns dias, para não dizer algumas semanas, não obstante a

informação que foi prestada aos membros da CDU, o aterro continuou a funcionar, e é esta a pergunta que coloca. ----------

O Sr. Presidente interveio, respondendo que o aterro funcionou em duas situações, de deposição de vegetais, de resíduos vegetais, e alguns monos, nada mais do que isso. O lixo e as cinzas não foram depositados, pelo menos é a informação que tem, mas pode analisar, e pode fazer chegar um ofício da Valorsul a atestar isso mesmo ----------

O que considera absolutamente essencial é o que foi conseguido, pois em média eram depositadas no aterro 60 toneladas por ano de cinzas, o que vai deixar de acontecer.----------

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que será provisoriamente.----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que é definitivamente, a não ser que haja uma rutura ou um problema muito grave, que não está a ver qual é. ----------

De acordo com as reuniões que teve, mais o Sr. Vereador António Oliveira, que é administrador na Valorsul, com o presidente da comissão executiva, e também com o presidente da EGF, por um lado, tinha que se resolver um problema que o aterro do Mato da Cruz tem, dos lixiviados, e por outro, o aterro tinha que deixar de ter a carga de deposição, nomeadamente em termos de cinzas, que tem tido ao longo destes anos todos.----------

Do seu ponto de vista o que foi conseguido é relevante, e o Sr. Vereador certamente o acompanha nisso, ou seja, a partir de agora as 60 toneladas por ano de cinzas inertizadas vão deixar de ir para o aterro do Mato da Cruz, e irão para outras zonas de transferência, não sabendo se para o aterro do Cadaval. Sabe que também se estão a desenvolver soluções para que essas cinzas inertizadas possam ter outras aplicações. Agora, não vão ser depositadas no aterro do Mato da Cruz a partir de agora, e do seu ponto de vista é uma boa notícia.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, perguntando, já que se pode interromper, se as vias de acesso ao aterro do Mato da Cruz são todas municipais.----------

Respondeu o Sr. Presidente, dizendo que são.----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que se são todas municipais, só há depósitos no aterro do Mato da Cruz porque a câmara municipal quer, porque se não quiser, altera o acesso ao aterro, e não há mais nenhum camião que lá vá sem

a câmara municipal dar autorização.----------

Portanto, todo o discurso que se vai tendo muitas vezes é para alimentar notícias da comunicação social, não é mais do que isso. Se a câmara municipal quer, efetivamente, tomar uma decisão, tem que a avaliar, para depois não se voltar atrás, como noutras situações se voltou, no que respeita àquela área, e se quer verdadeiramente tomar uma posição, tem de obrigar a administração da Valorsul a tomar uma decisão, que é onde vai construir o novo aterro, que pelos vistos, pelo contrato que na altura a câmara municipal fez, é uma das responsabilidades, que onera o território de Vila Franca de Xira. O Partido Socialista, que governa a câmara municipal, em conjunto com os seus pares da Valorsul, tem de resolver, porque tudo o resto que se tem vindo a discutir é só assunto para páginas de jornal.----------

O próprio não tem poder para resolver, mas o Sr. Presidente tem, e se não quer que haja nada depositado no aterro do Mato da Cruz tem que dizer à administração, dar instruções ao Sr. Vereador, ou ir diretamente: "meus amigos, ou mudam ou eu mudo o acesso à via". A via não é nacional, é local, e se é local a câmara municipal muda de um dia para o outro. Em tudo o resto consegue-se, mas vai-se ver o que é que se consegue, porque o facto de não se depositar no Mato da Cruz, e ir depositar noutro sítio, vai onerar a fatura dos cidadãos.----------

O que é importante é encontrar uma solução, é para isso que existe a administração da Valorsul, porque ainda se recorda da trapalhada que foi a tentativa de criar um outro aterro, que efetivamente demonstrou que a administração da Valorsul não estava à altura, e pelos vistos continua a não estar. A câmara municipal é que continua a ter o peso no seu território, e a população que mora naquela zona tem o peso de ter os terrenos contaminados e as águas completamente inquinadas, tendo sido dito, ao longo de anos, que uma coisa nada tinha a ver com outra, mas vem hoje a verificar-se que está diretamente ligada com a outra.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, referindo que quem gere toma as decisões que considera mais convenientes, o próprio tem tomado as que julga que vão ao encontro da defesa dos interesses das populações, e crê que os passos que foram dados vão nesse sentido. ----------

Lembra também que as vias são simultaneamente de Vila Franca de Xira e de Loures, mas sobre essa matéria está-se em consonância, Loures e Vila Franca de Xira, bem como os outros municípios. Há uma grande concordância nos propósitos, e há coisas fundamentais, em que a política partidária não tem sentido. São coisas importantes demais, e têm é que ser resolvidas. ----------

Pode até dizer que tem tido com o Sr. Presidente da Câmara de Loures, Bernardino Soares, boas relações, porque quando estão em causa questões de fundo, os autarcas têm de ter uma atitude nesse sentido. Naturalmente que há de haver um ou outro momento em que não se está de acordo, porque faz parte da luta política, e não vem mal ao mundo, a democracia é isso mesmo, mas sobre as questões fundamentais estão de acordo, e todas estas matérias, que não se conseguem resolver, quem sabe se com a privatização não vão ser todas resolvidas. ----------

De qualquer modo, comunga das preocupações do Sr. Vereador Rui Rei, está-se a fazer aquilo que se pensa que se tem de fazer, e está-se a fazer tudo o que é possível para salvaguardar os interesses das populações. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESTRADA RESPEITANTE À RUA PROFESSOR EGAS MONIZ E RUAS CORONEL LOBO DA COSTA E 1º DE MAIO - VIALONGA ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, deixando algumas questões que não serão novas, algumas foram colocadas há 15 dias, mas como os membros da CDU não receberam a resposta devida, gostariam de voltar a recordar. ----------

Duas têm a ver com a freguesia de Vialonga, e a primeira com a estrada que foi requalificada no ano de 2011, que diz respeito à rua Professor Egas Moniz, e também a uma parte das ruas Coronel Lobo da Costa e 1º de Maio, que se encontra neste momento a abater, não só junto das tampas dos SMAS, mas um pouco por toda a via. ----------

Em reuniões anteriores o Sr. Presidente informou que estaria marcada uma reunião para o mês de maio, com a construtora da estrada, e gostariam de perceber qual a resposta e a conclusão da reunião havida entre a câmara municipal e a entidade.---

Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador António Oliveira que depois responda a esta matéria, pois, como foi referido, terá havido ou houve uma reunião em maio, no sentido de se saber como se está.----------

O Sr. Vereador António Oliveira interveio, informando que efetivamente foi feita e concluída toda uma vistoria àquela zona das ruas Professor Egas Moniz e Coronel Lobo da Costa, em termos de filmagem dos coletores, porque levantou-se a questão se efetivamente se teria ali outra avenida Afonso Valente, na Póvoa de Santa Iria. Felizmente não aconteceu isso, os coletores estão bem, o que há é um abatimento de valas. ----------

Neste momento, porque é uma obra que diz respeito aos SMAS e não ao Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, aqueles serviços estão a iniciar o procedimento para a requalificação daquela área, na zona da vala, portanto, do mal, o menos.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

OBRAS JUNTO AO INTERMARCHÉ - VIALONGA ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, referindo-se às obras que estão a ser feitas junto ao estabelecimento comercial Intermarché, em Vialonga, dizendo que os membros da CDU não conseguem perceber qual a sua dimensão e finalidade.----

O Sr. Presidente sugeriu que a fiscalização se deslocasse ao local, e gostariam de tentar perceber qual a conclusão a que se chegou relativamente a estas obras.------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo já levantaram uma questão sobre este assunto que não foi respondida. Portanto, como vai ser breve, esperam que possam ter respostas. ----------

A questão está relacionada concretamente com os acessos, o próprio esteve lá de novo, e se não são acessos, parece mesmo que são. Gostavam de saber quem é que licenciou aquela obra, para que objetivo foi licenciado, porque todas aquelas intervenções têm um histórico, e, efetivamente, durante muito tempo foi dito que não era possível haver aqueles acessos, e não era possível haver aquela rotunda. --

Assim, gostariam de saber efetivamente o que se passa ali, naquele caso, para depois se puderem pronunciar. ----------

O Sr. Presidente interveio, aproveitando para responder, tanto à Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, como ao Sr. Vereador Rui Rei, recuando até ao tempo em que foi feito o projeto para a requalificação da estrada dos Caniços, e a uma apresentação do projeto, que reputa de "pouco feliz" de quem a fez, mas é uma opinião sua, em que o Sr. Vereador Rui Rei perguntou várias coisas ao engenheiro/projetista. Recorda-se mais ou menos de tudo o que foi referido, já lá vão muitos anos, mas uma das questões que o Sr. Vereador referiu foi justamente a necessidade de construção de uma rotunda, se era ou não possível. ----------

O engenheiro, de que não se recorda o nome, disse que efetivamente a requalificação daquela estrada exigiria que estivesse incluída no projeto a rotunda, foi qualquer coisa assim, já não se recorda, e é verdade que se tem de pensar que há coisas que são do bom senso e não exigirão grandes estudos, são questões que parecem claras. Contudo, também é verdade que as prioridades, em termos de investimento, são as que são, e o dinheiro que existe é o que é. ----------

Assim sendo, a variante de Vialonga exigiria desde a sua construção que, em vez

de semaforização, fossem construídas rotundas, porém, isso iria encarecer a obra, e não havia condições financeiras na altura, bem assim como também esta matéria não foi colocada com muita acuidade à própria Estradas de Portugal, que tinha jurisdição sobre aquela obra e aquela via. Contudo, o próprio não acompanhou o processo, porque não era ele que tratava do mesmo.----------

Foi-se avançando no tempo, com várias reivindicações na câmara municipal, e também da população e dos vários presidentes de junta de Vialonga, e avançou-se com um processo daquilo que era necessário fazer, que era a construção de várias rotundas, nos cruzamentos e entroncamentos mais difíceis que aquela variante tem. Portanto, construiu-se já uma, a do Intermarché, construiu-se outra junto a ARPIV, e vai-se construir outra, que parece mais necessária de momento, e de acordo com uma reunião que teve com o Sr. Presidente da junta, indo ao encontro daquilo que a câmara municipal pensava, que é a rotunda de acesso à Granja. Posteriormente, sobre a última que faltará, ir-se-á ver se há condições, rapidamente, de a construir.----------

Quanto à rotunda do Intermarché, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vialonga de então, o seu querido amigo Valente, muitas vezes insistiu que se deveria fazer uma rotunda com acesso direto ao Intermarché. O que foi dito várias vezes, de acordo com estudos técnicos que existiam, é que era uma má solução, na medida em que tornaria a rotunda complicada, e poderia, em momentos de afluência àquela zona, entupir os movimentos do trânsito. Portanto, foi dito que não a um acesso direto através da rotunda.----------

Entretanto a loja esteve na iminência de fechar, depois o Intermarché pegou na loja, resolveu avançar com a sua requalificação, e para isso pediu o respetivo licenciamento na câmara municipal, sendo preciso referir que aquela loja nunca teve licença de utilização, das alterações que foram feitas, e durante muito tempo foi-se "aguentando" aquela solução para evitar que cerca de 18 postos de trabalho ficassem em causa. Então, com esta requalificação com que agora o grupo Intermarché avançou, foi possível avançar noutras ideias, não só de requalificação da loja, mas também da possibilidade de haver acessos, não só à loja, mas à zona habitacional contígua, sendo que hoje em dia, como se sabe, o acesso à loja é feito de uma forma muito deficiente, na rua principal de Vialonga, com todas as

dificuldades daí inerentes.----------

O Sr. Presidente teve reuniões no local com o Sr. Presidente da junta, falou-se e mostrou-lhe os estudos, as hipóteses que poderiam ser uma boa solução, do ponto de vista da câmara municipal, e o Sr. Presidente da junta acordou aquelas soluções, e avançou-se com o licenciamento daqueles acessos. ----------

Um outro aspeto é o facto de uma parte daquela rotunda estar em propriedade do Intermarché, ou seja, o talude que se julgava inicialmente que fosse terreno público. Concluiu-se que assim não era, e duas soluções poderiam acontecer, tendo em vista o lançamento da obra na altura. Uma era alterar a geometria e implantação da rotunda, e a outra era chegar a acordo com o próprio Intermarché, no sentido de ceder o terreno que era necessário para implantar a obra.----------

Foi isso que aconteceu, pelo que os acessos que lá estão são os que foram vistos em termos técnicos, dizendo os técnicos que, tal como estão, e de acordo com aquilo que se viu com o Sr. Presidente da junta, são acessos que muito vêm beneficiar todas as pessoas que se dirigem à zona, não só à loja, mas também à zona habitacional. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que gostaria ainda de colocar mais umas questões sobre a matéria, ao que o Sr. Presidente respondeu que o Sr. Vereador, de acordo com as informações que o mesmo transmitiu, no final da reunião poderá colocar as questões, pois julga, apesar de a reunião ter muitos pontos, que poderão ser suscetíveis de se chegar ao fim e haver ainda tempo para conversar.---

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que o Sr. Presidente, no início da reunião, pediu que fosse sintético, e foi absolutamente sintético, não interrompeu ninguém. Assim, ou há uma regra, que o próprio respeita, ou não há, e o próprio também gostaria de falar, pois o Sr. Presidente também permitiu que houvesse mais interrupções.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que tentar gerir as coisas, com aquilo que lhe parece adequado, em cada momento, faz com que sobre estas matérias o próprio vá ter de ter outra posição, de maior rigidez, em que ninguém fala numa segunda volta de intervenções.----------

Os Srs. Vereadores perguntaram, o próprio respondeu, se as respostas não são suficientes, acredita que sim, mas voltar-se-á ao assunto em próximo momento,

que poderá ser nesta reunião ou numa próxima. ----------
Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que é porque as obras do Intermarché estão a ser feitas, depois ficam, e não há retorno, tendo o Sr. Presidente respondido que sim, mas que se falará em próxima oportunidade. ----------
Interveio de novo o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que o Sr. Presidente tem de ter a mesma regra, pois o próprio não é militar, mas segue regras, apesar de poder discordar delas, e dizer se concorda ou discorda. ----------
Continuou o Sr. Presidente, para dizer que deu a possibilidade ao Sr. Vereador Nuno Libório de intervir na questão colocada hoje sobre a Valorsul, no sentido de esclarecer, uma vez que lhe parecia que o diálogo poderia ser interessante, já que há momentos em que na troca de opiniões, dialogando, não vem mal ao mundo, muito pelo contrário. Foi nesse sentido que deu a palavra, e uma vez que o Sr. Vereador Rui Rei considera que as regras foram ultrapassadas, alteradas, então dirá que em próxima oportunidade isto já não acontecerá, e dar-lhe-á agora a palavra, para fechar este assunto.----------
A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso tomou a palavra, dizendo que foi a própria que colocou pela primeira vez a pergunta em relação ao Intermarché, numa altura em que o Sr. Vereador Rui Rei nem sequer estava presente, e já o fez na outra reunião. Entende que há respostas que devem ser dadas, atendendo a que algumas já vêm de outras reuniões.----------
Assim, a sugestão que deixa é que o Sr. Presidente, se for do seu acordo, responda às perguntas que lhe foram colocadas, e depois, no final da reunião, o Sr. Vereador Rui Rei e a própria falarão, pois também gostaria de esclarecer outras questões relativamente ao assunto, que é demorado, e provavelmente levará algum tempo, pois também não ficou satisfeita com os esclarecimentos, logicamente.----------
Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador Rui Rei que lhe permita responder a mais algumas questões, voltando-se posteriormente a este assunto.----
No final do período antes da ordem do dia interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo ter aguardado, porque o Sr. Presidente disse que ia falar, e que se iam colocar duas ou três questões sobre este assunto do Intermarché. ----------
Interveio o Sr. Presidente, solicitando ao Sr. Vereador Rui Rei que permita que se fale do assunto noutra ocasião, senão a reunião fica comprometida, já tendo

passado meia hora do tempo definido para o período antes da ordem do dia. ---------
Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que não quer ser, e hoje em dia usa-se muito a palavra, "resiliente", ou em português corrente, teimoso, mas não está de acordo em sistematicamente acontecer este tipo de coisas. Ou há regras e o Sr. Presidente as define, e a bancada da Coligação Novo Rumo cumpre, ou então os seus membros não vão aceitar.----------
Se é uma hora, é uma hora, o Sr. Presidente define tempos, ou faz como entender, de outro modo não está de acordo.----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que no final da reunião pedirá a toda a vereação para ficar mais um pouco para falarem sobre esta matéria, para arranjar uma solução, porque não pode estar confrontado sistematicamente, a tentar gerir o tempo que tem, e o tempo nunca chega. Também já disse ao Sr. Vereador que o regulamento foi aquele que se aprovou, é uma hora, já passou quase mais meia hora. Não é possível, pois há uma ordem do dia para resolver.----------
Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que o Sr. Presidente deve fazer cumprir o regulamento que está aprovado e foi votado por todos. Não está a pedir nada que esteja fora do regulamento, existe um regulamento aprovado pela câmara municipal no início do mandato, o Sr. Presidente que o cumpra, e é só isso que os membros da Coligação Novo Rumo estão a dizer.----------
Interveio o Sr. Presidente, para referir que quando o Sr. Vereador Rui Rei chegou e tomou a palavra a reunião já ia com 45 minutos de tempo, e não é isso que está em causa, até lhe daria a palavra depois, o que está em causa é que efetivamente depois sobra pouco tempo para as imensas questões que são colocadas, tendo os Srs. Vereadores todo o direito que os membros do executivo PS respondam com a informação que têm disponível. ----------
No final desta reunião irão falar e terão de encontrar uma metodologia.----------
O Sr. Vereador Rui Rei respondeu que, com o devido respeito, no final da reunião não tem mais nada a falar sobre este assunto. A câmara municipal aprovou um regulamento e aquilo que os membros da Coligação Novo Rumo dizem é que estão disponíveis para o cumprir.----------
Interveio o Sr. Presidente, afirmando que se vai cumprir o regulamento a partir da próxima reunião de câmara, se é uma hora, é uma hora, chegando ao fim de uma

hora, acabou. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei manifestou a sua anuência. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que gostava que pudesse haver a capacidade de alguma elasticidade, mas assim não há, e a partir da próxima reunião informa as duas bancadas que ao fim do tempo regulamentar o período antes da ordem do dia cessou. ----------

Interveio de novo o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que este assunto do Intermarché arrasta-se há várias reuniões, a obra vai estar entretanto concluída, e do seu ponto de vista com um benefício claro à atividade da instituição que ali está instalada, e a questão do aterro, ou daquele talude, não justifica tudo. Aliás, o Sr. Presidente falou de uma parte do que o próprio disse à época, e é preciso verificar isso, porque esta alteração, do seu ponto de vista, configura, de forma não propositada, um apoio direto à atividade, e se aquela empresa que ali está queria aquilo, tinha de ter pago a rotunda e aqueles arranjos. É assim que se devem fazer estas situações. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
PAGAMENTO DE SALÁRIOS SEM CORTES AOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO ------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, saudando a câmara municipal pelo ato mais do que justo que respeita ao pagamento dos salários sem os cortes, dando seguimento àquilo que foram as decisões e conclusões do Tribunal Constitucional. Portanto, é mais que justo que os trabalhadores recebam os seus salários sem os cortes, que não foram injustos ou ilegais só a partir deste mês, mas sim desde que aconteceram. ----------

Dá uma nota da tristeza dos membros da CDU pela não retroatividade da atitude, que saúdam desde logo o despacho feito pelo Sr. Presidente, para o pagamento do subsídio de férias e também os respetivos salários. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que este pagamento de salários era o mínimo que se poderia fazer, pesem embora todas as questões que agora se colocam relativamente ao Tribunal Constitucional. Para a câmara municipal a questão é clara, e na sua opinião o acórdão só peca num aspeto, que é não haver retroatividade no pagamento dos cortes dos vencimentos, bem como do subsídio de férias.----------

Naturalmente que também lhe cabe opinião sobre estas matérias, e compreende e aceita, de algum modo, tendo em vista a dificuldade que o país atravessa, que a retroatividade não exista. No entanto, não se conseguindo resolver este problema, mas compreendendo a necessidade de o acórdão ser nesse sentido, o que se deveria, efetivamente, era fazer de imediato os ajustes e o pagamento integral do subsídio de férias, para que os trabalhadores da função pública, nomeadamente do poder local, que tão martirizados têm sido, fossem, desta vez, não diz compensados, mas restituídos daquilo que lhes é devido.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

INCIDENTES DURANTE A COMEMORAÇÃO DO DIA DA CRIANÇA NO PALÁCIO DA QUINTA DA PIEDADE ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, referindo que os membros da CDU querem deixar uma pergunta, porque não conseguiram perceber, e pensam que a situação deve ser esclarecida. ----------

Surgiu-lhes a notícia de que terá havido alguns acidentes durante aquilo a que se chamou a comemoração do Dia da Criança no Palácio da Quinta da Piedade, e gostariam de ser esclarecidos relativamente a essa situação. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que esteve no local, num ou outro momento, e a informação que tem é que foi um dia muito especial para os pais e para as crianças, e correu bastante bem, no sentido de se terem criado outras iniciativas, mais de acordo com aquilo que as crianças gostam, e para evitar as filas de espera que no ano passado aconteceram. ----------

Fez-se uma modificação, que foi instalar uma tenda para que alguns espetáculos se realizassem, tendo o próprio assistido a dois, não só de folclore, também se realizaram outras atividades.----------

Era uma tenda insuflável, ao final da tarde começou a acontecer um vento forte, e na altura foi considerado mais prudente transferir os espetáculos que estavam previstos na parte da tarde, naquela tenda, para outro local. Esses espetáculos foram realizados, e não se realizaram na tenda por razões de segurança.----------

Desta forma, pensa que a única questão de alguma anormalidade que aconteceu terá sido essa, e se a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso tem outra informação, agradece que possa complementar aquilo que acabou de dizer.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RECOLHA DE LIXO ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, mencionando uma questão no seguimento daquilo que foi uma intervenção inicial do Sr. Presidente, que tem a ver com a recolha do lixo no concelho.----------

Todos já repararam que algo se passa de muito grave naquilo que é a recolha do material reciclável, porque por todo o lado e todo o concelho se vê um acumular de lixo reciclável dentro e fora dos contentores, espalhado pelas ruas, algo que já está a tocar, de uma forma muito grave, aquilo que são as questões de salubridade e higiene públicas, e os membros da CDU gostavam muito de perceber o que é que se passa neste concelho, para que o lixo reciclável não esteja a ser recolhido. --------

Traz uma fotografia, que vai pedir aos seus camaradas para fazerem chegar ao Sr. Presidente, que é um exemplo muito simples daquilo que se está a passar na Póvoa de Santa Iria, que é transversal a todo o concelho de Vila Franca de Xira, um contentor que já há 15 dias que está na situação que a fotografia mostra, e os contentores existentes nessa zona estão todos exatamente iguais. ----------

Não chega lavar a cara, e dá o exemplo desse contentor, no passado domingo, tendo aparecido um camião de recolha de resíduos sólidos urbanos - RSU, que fez a recolha do lixo que se encontrava à volta dos contentores de recicláveis, e portanto nem sequer foi o lixo reciclado, conforme deveria ter sido, foi recolhido por um camião de RSU normal. A verdade é que o lixo que está nos contentores mantém-se, e escusado será dizer que 2 dias depois, à volta, o cenário mantém-se igual.----------

Algo de grave se passa, e os membros da CDU gostariam muito de ser esclarecidos sobre as dificuldades de gestão neste momento que a câmara municipal apresenta, no que respeita à recolha do lixo reciclável.----------

Com o que está em cima da mesa, não sabe se não se está também a dar azo a que as coisas avancem mais depressa do que aquilo que se calhar se desejaria que avançassem, e no sentido que não se quer que avancem. ----------

Desta forma, gostaria de um esclarecimento sobre o que se está a passar relativamente a esta matéria, porque é algo que já roça algo que nem sabe adjetivar. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que se continua a manter o mesmo cenário de que os membros da Coligação Novo Rumo falaram nas últimas semanas e meses, em Vila Franca de Xira.----------

Não sabe se é já da influência do Dr. António Costa, que anda mais preocupado com outras realidades que não propriamente em gerir a Câmara Municipal de Lisboa, ou se eventualmente depois também há influência da concelhia de Vila Franca em apoiar o Dr. António Costa. Portanto andará um pouco por aí, e gostariam de saber se a recolha do lixo tem algo relacionado com isto, ou se é só um problema de gestão normal, que carece de alteração. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se está a fazer um esforço de fazer outros horários, recorrendo a horas extraordinárias, para obviar as questões que foram já referidas pelo Sr. Vereador Paulo Rodrigues e pelo Sr. Vereador Rui Rei. ----------

Espera-se a breve trecho ter estas situações normalizadas, que só o serão de todo quando se conseguir ter outras condições, não só de equipamento, mas também de pessoal, que neste momento não se tem, sendo que, como já referiu na reunião passada, vai-se avançar com a admissão de mais 5 cantoneiros.----------

É óbvio que há matérias de fundo que certamente só se resolverão nos próximos 10 a 15 anos, com a substituição dos contentores por ilhas ecológicas, e nesse sentido, inclusivamente, já foi solicitado à Valorsul para que, naquilo que é o valor a que a câmara municipal tem direito, grande parte possa ser para ceder ilhas ecológicas, e depois falar-se-á com o Sr. Presidente de Junta, para a sua colocação.

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PISCINAS MUNICIPAIS DO FORTE DA CASA ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo-se às piscinas municipais do Forte da Casa, dizendo que traz umas fotografias para que fique registado e em ata, onde se vê que desde finais de abril há vidros que estão partidos nas piscinas municipais do Forte da Casa. Já passaram mais de 2 meses desde que esses vidros foram partidos, e ainda não foram repostos. ----------

São vidros que estão ao livre acesso ao público, numa zona de circulação de crianças e utentes, inclusivamente transeuntes que passam na via pública, tratando-se de uma situação em que os membros da CDU não percebem qual é a dificuldade que os serviços têm para, 2 meses depois, ainda não terem conseguido proceder à substituição de 2 vidros partidos nessas piscinas. ----------

Interveio o Sr. Presidente, respondendo que não entende por que é que esta situação não se resolveu, não sabe se o Sr. Vereador António Félix tem alguma informação, e se tiver agradece que diga. De qualquer modo, agradece que este assunto se resolva urgentemente. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

POSTE JUNTO AO CPCD – PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, dizendo que na última reunião de câmara os membros da CDU questionaram novamente sobre o célebre assunto do poste junto ao CPCD – Centro Popular de Cultura e Desporto, na Póvoa de Santa Iria, e o Sr. Presidente fez o favor de avançar que haveria novidades relativamente a essa matéria.----------

Como não chegaram a concretizar quais seriam essas novidades, agradecem que hoje possam perceber o que é que avançou relativamente a esse assunto.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador António Oliveira depois irá falar sobre o assunto. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que o que pode dizer é que efetivamente no dia 11 de abril o próprio e os serviços do Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, estiveram no local junto ao CPCD, com o diretor de alta e média tensão da EDP, Engº Vítor Cabral, analisando todo o "layout" possível para a deslocação daquele poste, que vai obrigar a uma nova forma de rotação dos cabos desde a subestação, por causa da zona urbana onde está inserido. ----------

A câmara municipal já fez a entrega junto da EDP do "layout" de desvio do poste, neste momento a EDP está a analisar o assunto, pelo que, pese embora alguns contactos que se têm feito com o próprio subdiretor, neste momento está-se a aguardar a resposta da EDP.----------

Efetivamente o que teria demorado conseguiu-se, foi que a EDP viesse ao local analisar as pretensões, e posteriormente enviou-se todo o "layout".----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO – PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo que os membros da CDU, na última reunião de câmara, questionaram, e não obtiveram resposta, sobre a recuperação do património religioso na Póvoa de Santa Iria. ----------

No dia 3 de março colocaram a questão também numa reunião de câmara, e o executivo PS ficou de fazer chegar uma minuta das reuniões que tinha havido com o IGESPAR, e as propostas de intervenção relativamente ao património religioso da Póvoa de Santa Iria.----------

Acontece que nem a minuta nem as propostas até hoje lhes fizeram chegar, e gostariam de saber o porquê do atraso da entrega desses documentos.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vice-Presidente depois irá falar sobre o assunto.----------

O Sr. Vice-Presidente interveio, referindo não se recordar exatamente da questão que o Sr. Vereador colocou, de qualquer forma pediu à Drª Fátima Faria Roque que prepare um ponto de situação, que depois será remetido aos Srs. Vereadores. -------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ILHA ECOLÓGICA NA AV. DR. SOUSA MARTINS - ALHANDRA ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo uma questão que se prende com a célebre ilha ecológica na avenida Dr. Sousa Martins, em Alhandra, dizendo que logo no início do mandato, em finais de outubro do ano passado, os membros da CDU colocaram a questão, obtiveram algumas respostas quanto a essa matéria, mas uma das que obtiveram, inclusivamente por parte do Sr. Vereador António Oliveira, foi de que "entrou em funções oficialmente há 2 dias, irá ter agora os processos todos, nomeadamente esta intervenção, e assim que tiver uma resposta concreta trará a reunião de câmara".----------

Como é um assunto que continua a levantar muitas dúvidas, e a colocação destas ilhas ecológicas na av. Dr. Sousa Martins continua a levantar muita contestação na vila de Alhandra, gostavam de saber se o assunto já foi devidamente estudado, no sentido de perceber até que ponto as ilhas ecológicas serão para manter ali, até porque, pelo cenário que o próprio apresentou, em fotografias que já hoje mostrou, que são transversais a todo o concelho no que diz respeito à recolha dos resíduos recicláveis, imagine-se o que é o amontoar de resíduos a metro e meio das casas de habitação.----------

Pode-se gostar ou não do assunto, mas a verdade é que continua a haver contestação, e continuam à espera de uma resposta por parte da câmara municipal relativamente a esta matéria.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador António Oliveira depois também poderá dizer algo sobre esta matéria, e aquilo que pode referir é que se tem de encontrar uma solução, porque também concorda que a solução que foi encontrada não lhe parece a mais feliz.----------

Não pode dizer com mais fraqueza do que esta, porque efetivamente às vezes nem se percebe bem por que é que, tendo casas ao lado degradadas, onde não está ninguém a viver, não se pôs a ilha ecológica ao lado. Enfim, poderá existir algum motivo, de problemas de infraestruturas no subsolo ou outros que desconhece, mas vai-se ver. ----------

O Sr. Vereador António Oliveira interveio, referindo que o Sr. Presidente já focou o assunto, o próprio também já o tinha abordado em reunião de câmara, foi vista e

revista toda aquela avenida, as infraestruturas e a própria drenagem que se apanha com os níveis freáticos impossibilitaram que se levasse a ilha para outra zona, e neste momento pensa que só há que tomar uma decisão devido às infraestruturas. ----------

Essa decisão está a ser ponderada, efetivamente sublinha que não terá sido a melhor opção, mas foi a tomada na altura, e neste momento há que refazer toda a decisão, só que tudo o que está ali enterrado impossibilita a movimentação daquela ilha para outro local. Há que tomar essa decisão, e logicamente que a câmara municipal terá de a tomar. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

VIADUTO JUNTO À FÁBRICA DA GREIF – PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, agradecendo a resposta que foi enviada aos membros da CDU relativamente a uma questão que colocaram sobre o viaduto junto à fábrica da Greif, na Póvoa de Santa Iria, e ao assentamento que se verifica numa das zonas de saída desse viaduto. ----------

Receberam uma resposta, efetivamente, por parte do Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, em que é referido que a correção irá passar pela recarga da zona deformada e substituição das guardas de proteção metálicas. No entanto, além disto julgam e sabem que a sinalética deveria ser também substituída, porque a que existe no local, quer horizontal, quer vertical, não corresponde às características atuais da via, é ainda a sinalética que correspondia às características da via inicial. Hoje as características mudaram, e como mudaram a sinalética também tem de mudar para acompanhar essas alterações.----------

Por outro lado, não obtiveram resposta a uma pergunta que colocaram, que tinha a ver com a questão da Simtejo. ----------

Todos recordam que quando foi construída aquela vala paralela ao viaduto o traçado de saída foi alterado, exatamente para poder ir dar à obra de construção dessa mesma vala. Sobre aquilo que ficou entendido, recorda-se, pois na altura pertencia à assembleia de freguesia, e a CDU colocou lá essa questão, que a resposta foi que a Simtejo fez a alteração do traçado da via para poder executar a vala, mas quando a obra estivesse concluída a via seria novamente reposta.----------

A verdade é que a obra foi concluída, mas até ao momento a via nunca foi reposta, continua com o traçado secundário, e aquilo que colocaram na última reunião de câmara foi exatamente saber se competiria ou não à Simtejo repor a via nas suas condições originais. ----------

Se compete à Simtejo repô-la nas suas condições originais, não faz sentido a câmara municipal ir fazer agora um investimento de reposição do assentamento que se verifica, porque terá de ser a Simtejo a fazer essa reposição, ou seja, terá de ser a Simtejo a repor as condições da via inicial, e essa resposta não veio no conteúdo do ofício que receberam por parte do departamento. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se vai analisar a sinalética. ----------

Sobre a questão da Simtejo, foi um acordo feito na altura entre a TD-Via e a Simtejo, para que esta pudesse, desde logo, colocar a conduta, e depois, mais tarde, quando avançassem as infraestruturas da urbanização Vila Rio, aquela situação seria a primeira a ser resolvida, para se ter a avenida com o traçado que está previsto nesse mesmo projeto.----------

De qualquer modo, vai pedir aos serviços para fazer uma resposta por escrito sobre estas matérias. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ALHANDRA SPORTING CLUB ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, mencionando que os membros da CDU tiveram oportunidade de receber uma comunicação, dirigida pelo Alhandra Sporting Club, que em carta-ofício dirigida à câmara municipal e a todos os vereadores que nela se integram, foi solicitada uma reunião, com toda a vereação.- Portanto, as perguntas são muito simples. Quando é que essa reunião se realizará? Houve desenvolvimentos relativamente à negociação com a Cimpor? ----------

Sabem que a empresa quer avançar para um concurso, para decidir a quem atribuirá os equipamentos desportivos, e perguntam se a câmara municipal confirma se esse procedimento avançará mesmo, e o que pensa nessa situação. ----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que esta questão exige uma resposta mais demorada, e voltará à mesma.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

BAIRRO DA AMA – ALVERCA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo-se à legalização do bairro da AMA, mais conhecido como o bairro SAAL da freguesia de Alverca do Ribatejo. ----------

Os membros da CDU foram informados, pela direção desta associação, que as Finanças obrigam-lhe a pagar o IMI dos últimos 4 anos, num valor aproximado de 55 000,00€, o que se refere portanto a 60 casas e ao edifício-sede. ----------

Face à incapacidade de pagar, segundo lhes transmitiu a direção, está em causa, na opinião que têm, a celebração desta escritura, e perguntam qual é a responsabilidade do município neste processo de pagamento. A câmara municipal pensa diligenciar algo junto do Ministério das Finanças ou do Governo, no sentido de resolver esta situação? ----------

Depois, colocam uma pergunta simples, que terá também uma resposta consequentemente simples. Como é que se pode exigir IMI a um proprietário, durante um período retroativo, quando esse proprietário era outro, ou seja, era a câmara municipal ou, na melhor das hipóteses, através do Ministério da Habitação, hoje com outra terminologia?----------

Assim, gostariam acima de tudo que fosse dado acompanhamento à associação, no sentido de completar um processo moroso, e que até teve um grande apoio, esforço e dedicação por parte deste município, no sentido de celebrar as escrituras a favor desta associação. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que aquilo que pode dizer ao Sr. Vereador é que se vai analisar e diligenciar junto das Finanças o que é que se pode fazer. De qualquer modo, é um assunto já antiquíssimo, e, como muitas coisas que acontecem, às vezes nem se percebe por que é que demorou tanto tempo, falando-se de questões de 1974, que só há 2 ou 3 anos é que tiveram um melhor desenvolvimento, e está-se quase a chegar ao fim. ----------

Há uma matéria que o Sr. Vereador coloca, e ir-se-á analisar. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

GARANTIAS BANCÁRIAS DA MALVA ROSA – ALVERCA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referido que vai dizer de uma forma muito calma, para se perceber aquilo que os membros da CDU querem transmitir, e devagar. Pensa até que o Sr. Presidente sabe por que é que o próprio está a colocar a questão, e se calhar até já adivinhou o assunto. Trata-se do ponto de situação das garantias bancárias da urbanização Malva Rosa, e o ponto de situação dos equipamentos coletivos e das infraestruturas em falta. ----------

Há o reiterado incumprimento da câmara municipal, no sentido de prestar informação aos vereadores da CDU, sendo que na última reunião o Sr. Presidente assumiu com os mesmos que iria transmitir informação sobre essa matéria, pelo que, de uma forma repetida, pergunta o que é que se passa para que esta informação não lhes chegue. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o assunto vai ser respondido por escrito. -----

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA----------
DISTRIBUIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE A CULTURA DA SEMANA TAUROMÁQUICA E PRÉ-PROGRAMA DO COLETE ENCARNADO----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que a primeira questão que vai levantar nem estava nos seus apontamentos, dizendo ainda que o Sr. Presidente é muito simpático, e o próprio até resume sempre as questões, mas é a si que o Sr. Presidente diz sempre para ser rápido, e vai procurar ser ainda mais rápido. ----------

Continuou, registando, neste caso com agrado, a distribuição que foi feita agora dos documentos sobre a Semana da Cultura Tauromáquica e o pré-programa do Colete Encarnado, registando ainda a apresentação das iniciativas antes, pois muitas vezes os vereadores eram confrontados posteriormente, ou apenas com os programas. Portanto, há um avanço que regista, e pensa que os membros da sua bancada estarão de acordo, embora não tenham falado sobre estes pontos.----------

Regista também com agrado, porque foi sempre um crítico em relação à presença exagerada na Semana Tauromáquica de espanhóis, e não que tenha algo contra os "nossos irmãos espanhóis", que nos 3 colóquios só estão portugueses. Também poderiam vir alguns espanhóis, e nem sabe se ainda virão. ----------

Regista igualmente, o que o compromete, mas pensa que a sua bancada corroborará, a moderação, num dos colóquios, pelo grande homem da tauromaquia, João Mascarenhas. Fica muito satisfeito, pois numa série de semanas tauromáquicas nunca viu João Mascarenhas, e regista o facto, pela categoria deste crítico. ----------

Depois, relembra ou faz ainda uma sugestão ou apelo, pois em tempos João Mascarenhas, se a memória não lhe falha, esteve para fazer algumas publicações, em conjunto com a câmara municipal anterior. Assim, sendo um homem com um saber sobre a tauromaquia, e já que, e muito bem, estará presente, pela intervenção da câmara municipal e de quem organiza a Semana da Cultura Tauromáquica, não seria de mau-tom que a câmara municipal, o Sr. Presidente, e o seu pelouro da cultura, pensassem seriamente auscultá-lo sobre possíveis publicações. ----------

Tem visto muitas vezes o Maestro José Júlio no jardim, com uma pasta, dizendo que é para publicar um livro, e várias vezes o próprio leu entrevistas, pelo que pensa

que também seria importante, e está a falar de modo próprio, não está mandatado por qualquer deles, nem teve qualquer conversa com estes dois vila-franquenses, a câmara municipal ver com o Maestro José Júlio essa publicação, que vê que nunca mais sai, mas pensa que não é por culpa da autarquia. ----------

Quanto ao pré-programa do Colete Encarnado, é ainda um pré-programa, mas estão nele já alguns músicos do concelho, e só se interroga, porque não vê isso, mas poderá haver, quanto ao folclore. ----------

Regista ainda o facto de ser apresentada antes a questão do ponto 44 da ordem do dia, relativa ao subsídio para a prática de toureio, pois o ano passado e nos outros anos veio posteriormente, e agora vem com o devido tempo. ----------

Por fim, já que falou nas atuações, já tinha falado anteriormente que há alguns artistas em que não veio à câmara municipal a discussão dos valores, e infere daí que serão inferiores aos 5 000,00€ em que há autonomia da câmara municipal para decidir. ----------

Não gostaria de nomear nomes, na altura nomeou, Diamantina ou o Canto Flamengo, e não é que tenha algo contra, antes pelo contrário, mas gostaria de saber se o Sr. Presidente tem já conhecimento dos custos, ou se isso depois virá na listagem da dispensa dos pareceres prévios vinculativos. ----------

Havia também a questão de um programa de televisão, em tempos um foi pago, de outras vezes não, pelo que também gostaria de saber, e o Sr. Presidente não lhe respondeu, se é pago ou não. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que foi pelas questões que o Sr. Vereador colocou ao longo do tempo relativamente ao programa da Semana da Cultura Tauromáquica, e também porque o próprio considera que teria de se fazer uma semana mais voltada para aquilo que a festa brava tem de essencial, que é a tauromaquia popular, que se vai fazer uma semana tauromáquica cujo tema é esse. Sem povo pode-se fazer o que se quiser, mas as praças estão vazias, as corridas não têm gente, havendo, na sua opinião, que ter esse elã. Não sendo aficionado percebe que é dessa forma que tem de se lá ir, e está a aprender com quem sabe, obviamente. ----------

Tem vindo a ser feito um programa que lhe parece adequado, e que está presente para os Srs. Vereadores conhecerem. ----------

No que se refere ao programa do Colete Encarnado, houve uma preocupação em termos de verbas, e que se tivesse uma festa com a dignidade de todos os coletes encarnados, mas com a preocupação de alguma contenção de custos, sendo que também houve a preocupação de ter muitos artistas locais em termos de animação, e na sua opinião tem todo o sentido que assim seja. ----------

A transmissão na TVI tem um valor semelhante ao do ano passado, crê que o que a câmara municipal vai pagar é pouco menos de 5 000,00€, e, apenas para dar uma noção, 8 segundos em televisão, em termos de publicidade, têm um valor muito superior a este. Neste caso vai-se ter uma tarde inteira de publicidade a falar de Vila Franca de Xira, e considera que é de aproveitar. Foi feita uma negociação, que está bem identificada, se bem que a RTP também quer cá vir, o que também está a ser negociado, e que venham todos.----------

Quanto à SIC, exigia logística muito pesada em termos de almoços, jantares, palcos e outros, e ao fim ao cabo ficava muito mais oneroso.----------

A TVI é um pacote "chave na mão", e vai fazer uma reportagem que julga que vai ser conhecida pelo país todo. Goste-se ou não, é a televisão que tem mais audiência. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA----------

VISTORIA DO EDIFÍCIO DA BELLA GUARDA – VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo-se a assuntos que o Sr. Presidente, na última reunião, não respondeu, um deles a vistoria e verificação das condições de sanidade do edifício da Bella Guarda, em Vila Franca de Xira. ----------

Se a memória não lhe falha, o Sr. Presidente não respondeu.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA----------

REUNIÃO COM OS COMERCIANTES DA ZONA HISTÓRICA DA CIDADE DE VILA FRANCA DE XIRA----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que é a terceira vez que fala numa situação, que tem a ver com um pedido de reunião que vários comerciantes da zona histórica da cidade fizeram ao Sr. Presidente e à câmara municipal, bem como a algumas instituições.----------

Os membros da CDU já receberam estes comerciantes numa reunião que teve a 21 de maio passado, também sabe que a junta de freguesia os recebeu, e também os informaram que o PSD iria receber as pessoas. ----------

Como não sabe de nada, se houve ou se há reunião ou não, gostaria de sensibilizar o Sr. Presidente para a sua realização, pois pensa que estes comerciantes não pedem para o comércio, querem é dinamizar a cidade de Vila Franca de Xira, e posteriormente também se pode adaptar para o concelho.----------

Citando apenas os títulos, são propostas para concertos, decoração de ruas, iluminação, varandas, feiras francas, restauração, comércio, cafés e pastelarias, desfiles de crianças no Natal, fim de ano, Páscoa e junho, eventos do comércio, bem como remodelação e novos espaços no mercado, assim como a dinamização do cais, entre outros.----------

Não sabe se o Sr. Presidente, e nem sabe se o próprio tem a ver com isso, mas pensa que sim, enquanto bancada da CDU, pois interessa dinamizar Vila Franca de Xira e o concelho, o que julga que também é opinião do executivo socialista. ---------

Desta forma, gostaria de sensibilizar o Sr. Presidente para receber os comerciantes, ou então dizer se realmente já foi marcada essa reunião. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que já teve conhecimento da reunião com os comerciantes pelo Sr. Presidente da Junta, que o informou que já tinha falado com os mesmos, e a câmara municipal também irá falar.----------

Já na reunião passada esta matéria foi falada, provavelmente vai ser falada bastante mais tempo, mas a câmara municipal tem tido esta preocupação, e se se reparar, no último mês e no princípio deste, tem havido uma série de iniciativas em que a câmara municipal, e também a junta de freguesia, mas fala pela câmara municipal, tem vindo a apoiar e a estimular. De facto, têm sido acontecimentos a

que as pessoas têm aderido bastante. ----------

Ainda este fim de semana fez-se o cruzeiro religioso, que foi o segundo, e teve uma repercussão ainda maior no concelho, nomeadamente na cidade de Vila Franca de Xira, sendo que o cruzeiro nunca tinha parado na Vala do Carregado e em Alhandra, em direção à Póvoa de Santa Iria, e desta vez parou. As comunidades avieiras fizeram o possível para acolher o cruzeiro de uma forma muito interessante, e crê que o terceiro cruzeiro ainda vai ser bastante melhor.----------

A romaria da Srª de Alcamé, segundo o informaram, porque esteve na Guarda e não viu, foi das romarias que teve mais pessoas. A câmara municipal fez aquilo que lhe foi solicitado, e de facto conseguiu, em termos do trabalho feito pelos trabalhadores municipais e da logística que disponibilizou, ajudar muito para que aquela romaria tivesse o êxito que teve. ----------

É com iniciativas como estas e como a Feira Medieval que se dinamiza a cidade e o próprio comércio. ----------

O Sr. Vereador falou numa série de matérias, vai ouvir as sugestões, e naquelas que a câmara municipal puder ajudar, naturalmente que ajudará. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DEPÓSITO DE TERRAS NA RUA DO ALVIELA – 2ª FASE DA QUINTA DA PIEDADE – PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, cumprimentando todos os presentes e dizendo que tem três questões para colocar, a primeira das quais respeita ao depósito de terras que está a suceder na rua do Alviela, na Póvoa de Santa Iria – 2ª fase da Quinta da Piedade, junto a um equipamento que pertence aos SMAS. ----------

A zona foi vedada, e a única indicação que lá está é uma grade com uma placa que diz Oliveiras, SA, e os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber se o Sr. Presidente sabe o que está a suceder no local. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo não saber se o Sr. Vereador António Oliveira tem alguma informação sobre o assunto.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que aquele não é um depósito de terras, é um apoio à obra que neste momento está a ser desenvolvida na avenida Afonso Valente, pela empresa Oliveiras, que foi autorizado, porque é no âmbito dos SMAS e toda aquela zona circundante é dos SMAS. ----------

No entanto, no âmbito do Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, está a ser já concluído um estudo para refazer o estacionamento naquela zona, dado que aquela via passou a ter dois sentidos e está praticamente em cima de uma curva, procurando-se ter ali um estacionamento em espinha. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA----------

TRIBUNAL DE VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo pretender colocar uma questão que tem a ver com as mudanças a nível do Tribunal de Vila Franca de Xira. Como o Sr. Presidente sabe, os membros da Coligação Novo Rumo nunca contestaram esta modificação, se se quer dizer que não há uma verdadeira mudança no âmbito da reforma do mapa judiciário em Vila Franca de Xira. ----------

Sucede que foram informados que uma das áreas que viria para Vila Franca de Xira seria a das insolvências e, ao fim ao cabo, essa área faria com que compensasse em muito as outras que sairão, porque são mais os processos de insolvência do que os outros que irão sair. ----------

Porém, chegou ao seu conhecimento que não se conseguem instalar os juízos de insolvência em Vila Franca de Xira, porque não há instalações suficientes para o efeito.----------

Os membros da Coligação Novo Rumo pedem assim ao Sr. Presidente que efetivamente contacte o Ministério da Justiça, a Direção-Geral da Administração da Justiça, ou quem achar conveniente, e que resolva o assunto, porque o que está a suceder é que Loures imediatamente se disponibilizou para acolher estes juízos de insolvência que vinham para Vila Franca de Xira, como é óbvio. ----------

O município já sofreu pelo facto do novo tribunal nunca ter sido construído, e o de Loures ter sido construído a tempo, porque hoje poderia ser a sede do círculo, e não o vai ser porque não tem edifício suficiente, mas pior é saber-se que estes processos não virão para Vila Franca de Xira, dizem que temporariamente, mas todos sabem como é que funciona o temporariamente, passa rapidamente a definitivo, tendo efetivamente Loures se disponibilizado imediatamente para os acolher. ----------

Pedem pois ao Sr. Presidente que encontre uma solução, existindo também, e não sabem se isso foi visto, em frente ao Lidl, aquele depósito, e que efetivamente atue rapidamente, porque tudo está a suceder muito rápido, ou seja, em setembro já estão a ser instalados, já não há muito tempo para pensar, tem-se mesmo que atuar, senão Vila Franca de Xira, aí sim, fica a perder.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se vai ver que condições o município tem,

mas pode recordar que no tempo do Tribunal de Família foi a câmara municipal que investiu, e não foram poucos milhares de euros, para que o Tribunal de Família não fosse "roubado" ou transitasse para Arruda dos Vinhos, numa situação que nunca percebeu, mas enfim, se calhar deve haver alguma coisa que desconhece nesse processo todo. O facto é que o Tribunal de Família ficou em Vila Franca de Xira porque a câmara municipal fez as iniciativas que achou que devia ter feito, e com sucesso.----------

Sobre esta matéria a câmara municipal vai ver o que é possível fazer, porque há provavelmente condições para o efeito. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

IV MERCADO MEDIEVAL – VOTO DE CONGRATULAÇÃO AO CBEI ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que gostaria de falar do IV Mercado Medieval, que se realizou em Vila Franca de Xira. ----------

Os membros da Coligação Novo Rumo gostariam que o Sr. Presidente, formalmente, transmitisse ao CBEI o voto de congratulação da Coligação Novo Rumo, porque de facto o mercado medieval, ao longo destes anos em que foi realizado, sempre foi uma iniciativa de grande valor, mas este ano notaram que o facto de ser feito dentro da cidade provou, contra aqueles que dizem que as pessoas não aderem, e não há maneira de dinamizar Vila Franca de Xira, que é mentira, porque efetivamente as pessoas aderiram, e o mercado medieval esteve sempre cheio.----------

Prosseguiu, deixando, em nome da Coligação Novo Rumo, uma palavra para o empenho total dos funcionários, dos pais e das crianças, que todos os anos repetidamente se empenham a 100% nesta iniciativa. Considera que se deve congratular o CBEI, e era bom que outras instituições, e obviamente que isto requer custos, também tivessem iniciativas que pudessem dinamizar o concelho, sendo este um exemplo a seguir por muitas instituições, e pela câmara municipal em particular, porque é uma iniciativa de grande sucesso e empenho.----------

Assim, os membros da Coligação Novo Rumo gostariam que o Sr. Presidente transmitisse o voto de congratulação dos mesmos ao CBEI por esta excelente iniciativa, e por ter dinamizado a cidade de Vila Franca de Xira nestes 3 dias em que decorreu o mercado medieval.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que nem toda a Coligação Novo Rumo teve a mesma opinião da Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, e a sua opinião é que lhe parece a mais ajustada, ou seja, não foi unânime no âmbito da Coligação Novo Rumo que o mercado medieval viesse para o interior da cidade, houve quem defendesse que se deveria manter no mesmo local. ----------

Com aquilo que a câmara municipal fez e o trabalho que veio a ser desenvolvido com o CBEI, fica satisfeito que efetivamente a feira medieval tenha vindo para dentro da cidade, num local que tem tudo a ver com uma feira medieval, o largo da igreja e todas aquelas ruazinhas. ----------

Teve ocasião, no sábado, de agradecer ao CBEI, mas vai em nome de toda a vereação da câmara municipal manifestar e saudar o trabalho que foi desenvolvido. Foram muitas dezenas de pessoas, que trabalharam muito para o sucesso daquela iniciativa. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESPAÇOS VERDES NO CONCELHO----------

Interveio o Sr. Presidente, dando a palavra ao Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que chegou mesmo a tempo de poder intervir, pedindo-lhe, no que for possível, alguma síntese nas questões que colocar. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, cumprimentando todos os presentes e começando por referir-se aos espaços verdes no concelho, dizendo que os mesmos, genericamente, apresentam sinais de fraco cuidado, e à primeira vista fala, de relance, da língua em frente à Malva Rosa, e simultaneamente em frente ao AKI e ao Pingo Doce, que apresenta um sinal de degradação apreciável, com pouco mais de 1 ou 2 anos de implementação, bem como do espaço envolvente que está num estado calamitoso, com uma série de árvores que estão mortas.----------

Portanto, os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber o que se passa genericamente com os espaços verdes, porque aplica-se o mesmo no Forte da Casa, na Estrada Nacional 10, em todo o espaço verde daquela zona de serviços, que também está num estado calamitoso. Na Póvoa de Santa Iria há uma série de urbanizações, incluindo uma junto às piscinas, também com um estado de erva seca, em vez de relva verde. ----------

Gostariam de saber o que é que efetivamente se passa, porque se eventualmente umas são da responsabilidade da câmara municipal, outras são da responsabilidade das juntas de freguesia, e foi feito um protocolo estabelecendo um conjunto de direitos e deveres. A câmara municipal tem mecanismos de controlo, e deve controlar de forma eficaz, porque não aceitam que o dinheiro seja transferido, e que os serviços não sejam prestados às pessoas.----------

Isso é absolutamente essencial, e gostariam de ter a explicação do que se passa.---

Interveio o Sr. Presidente, solicitando ao Sr. Vice-Presidente para perceber o que é que se está a passar com a manutenção das zonas verdes. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, dizendo que, como todos sabem, nos últimos anos mais que duplicaram as zonas verdes da responsabilidade da câmara municipal. ----------

O executivo não está, como é evidente, satisfeito, e crê que nunca estará, com o estado de manutenção, que depende de muitos fatores que não controla

diretamente, de qualquer maneira faz referência para o facto de todas as zonas levantadas pelo Sr. Vereador Rui Rei efetivamente não serem da responsabilidade da câmara municipal. No entanto, no acompanhamento que a câmara municipal faz das zonas acompanhadas pelas juntas de freguesia, irá verificar, até porque está a ser feito um levantamento aturado sobre essa matéria, tanto mais que na sequência dos protocolos se pode ter neste momento uma atuação diferente, mesmo junto das juntas de freguesia. ----------

Recorda que é um trabalho de parceria entre a câmara municipal e as juntas de freguesia, que com certeza continuará. ----------

Relativamente à questão do espaço entre rotundas em Alverca do Ribatejo, crê que era esse a que o Sr. Vereador se referia, foi feita uma pequena intervenção, com aproveitamento de algum material disponível pela câmara municipal, mas que não resolve em termos de qualidade daquele espaço verde. Por isso nos serviços de ambiente está-se a ultimar um projeto que vai permitir a instalação de rede de rega e outro tipo de infraestrutura, que é essencial a que aquela zona se torne uma zona muito agradável de entrada na zona sul da cidade de Alverca, que de facto também é um dos objetivos da câmara municipal, e faz sentido, porque é uma zona de grande visibilidade e também com uma dimensão que justifica uma qualidade diferente, pelo que está também atenta e a trabalhar no sentido de resolver essa questão. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

Interveio o Sr. Presidente, informando que há pedidos de intervenção nos pontos 2, 3, 6, 7, 11, 13, 14, 16, 20, 21, 23, 32, 33, 34, 38, 41, 44, 45, 48 e 51, os restantes pontos estão aprovados por unanimidade.----------

Informou ainda que vai distribuir nova documentação referente ao ponto 36, que já está aprovado, considerando que a minuta do contrato distribuída na altura não tinha o número da garantia bancária, que entretanto foi fornecido e colocado na mesma, ficando mais precisa.----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 045
Reunião de 2014/06/11
Procº _____
Deliberação nº 343

Assunto: ATA Nº 12/2014, DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 2014/05/28----------

Presente para aprovação a ata da reunião de câmara de 2014/05/28, com dispensa da sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata nº 12/2014, da reunião de câmara de 2014/05/28.----------

1. Assunto: 4ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA 2014----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 71/14, de 04/06, do DGAFJ/DPFCI, para aprovação da 4ª alteração ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 71/14, de 04/06, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que vai colocar algumas questões, e depois haverá mais intervenções da sua bancada.----------
Relativamente à 4ª alteração, os membros da CDU têm informação, da leitura que fizeram ao documento, de cerca de 40 000,00€ para instalação e sinalização semafórica, e gostariam de tentar perceber um pouco melhor desta ação, se resulta das indicações e deliberações das respetivas assembleias de freguesia, e do que se trata exatamente, se é atividade corrente, substituição de sinais, ou se se está a falar de outra coisa diferente.----------
Depois, há uma despesa para aquisição de um imóvel, contíguo ao teatro Salvador Marques, e a pergunta, à qual sem querer já deu resposta, era exatamente se a aquisição é desse imóvel que está contíguo ao teatro Salvador Marques, porque não consta essa informação para o melhor entendimento do que se está para deliberar. ----------
Aproveitam ainda para perguntar em que fase se encontra o procedimento para a

classificação do imóvel do Salvador Marques, nos termos do plano Diretor Municipal, como imóvel de interesse concelhio.----------

Depois, em que fase é que a câmara municipal se encontra relativamente ao projeto e obra para a recuperação e devolução deste teatro à população do concelho de Vila Franca de Xira? ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que gostaria de questionar, em complemento à intervenção do seu camarada, Sr. Vereador Nuno Libório, para perceber, a que se deve o reforço de 50 000,00€ da obra da passagem superior do Forte da Casa. Aquilo que os membros da CDU entenderam é que, pelo menos aparentemente, a obra já está consolidada, e, estando já consolidada, e fazendo fé que ao abrigo do Código dos Contratos Públicos e do Orçamento de Estado em vigor os trabalhos a mais estão proibidos, ou pelo menos não pode haver reforço de trabalhos a mais, a questão é mesmo saber a que é que se deve este reforço de 50 000,00€.----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo também gostariam de saber a resposta a essa questão, o porquê da necessidade de reforçar em 50 000,00€ a obra da passagem superior do Forte da Casa. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que procurará responder, e caso seja necessário solicitará o Sr. Vereador António Oliveira para estas matérias, ou eventualmente o Engº José Fernandes. ----------

Relativamente à obra do Forte da Casa, o que pode dizer é que, já com a obra a decorrer, depois de a REFER ter aprovado o projeto, como tinha de o fazer, exigiu umas vedações de proteção que não estavam inicialmente previstas.----------

Fazia também sentido, e os técnicos referiram isso, bem como o próprio e o Sr. Vereador, fazer essa obra, uma vez que se esteve a intervir num talude, que é o talude cuja cota vem da estrada nacional até à zona da linha férrea, onde foi necessário fazer uma grande intervenção, que já de si era bastante inclinado, e mais inclinado ficou, exigindo a prudência que se fosse no sentido de encontrar uma solução de contenção das terras. ----------

Portanto, por um lado é a questão do muro de gabiões, que é necessário construir, e que só agora, no decorrer da obra, se concluiu pela sua necessidade, bem como

a necessidade, da parte da REFER, de se ter uma vedação de proteção diferente daquela que estava inicialmente prevista. ----------

Quanto à semaforização, é sempre uma matéria em que, à medida que se vai evoluindo ao longo do concelho, há despesas correntes que se têm de fazer, de manutenção, bem como de colocação de semaforização, que advém dos pedidos que por vezes são feitos pelas juntas, e algumas questões que são também colocadas nas reuniões de câmara. Por isso, houve necessidade de reforçar este valor.----------

No que respeita ao Salvador Marques, o Sr. Vice-Presidente poderá falar, sendo que quando o processo estiver mais evoluído ter-se-á de conversar, e provavelmente numa reunião privada, para se tomarem decisões. Para cumprir completamente o processo, bem como aquilo que estava previsto, ter-se-á o problema que se teve no passado, ou seja, uma volumetria excessiva daquilo que se pretendia lá fazer, para abarcar todas as valências que estavam inicialmente previstas.----------

Há matérias que certamente vão ter de se analisar, é uma questão que exige alguma reflexão da parte da câmara municipal, com tempo, e, por isso, mais para a frente vai ter de se reunir, para refletir sobre o que fazer e qual a solução a tomar. ----------

Ontem esteve a estudar um relatório do estudo que foi feito em termos da estrutura do próprio imóvel, onde se recomenda uma série de trabalhos que são necessários para o edifício poder ter a reabilitação que está prevista, mas provavelmente ter-se-ão de fazer trabalhos adicionais, porque há ali algumas dificuldades, patologias, que não são fáceis. ----------

Contudo, não sabe se o engenheiro, sobre esta matéria, quer tecer algumas questões de caráter técnico, pois certamente já leu o relatório.----------

Respondeu o Engº José Fernandes que ainda não leu o relatório. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que então leu-o primeiro, ontem à noite, o relatório também só chegou na sexta-feira, mas convém que os serviços o analisem, porque ficou de algum modo preocupado pelas recomendações que lá são feitas. Assim, há uma série de dificuldades inerentes a este processo sobre as quais todos se terão de debruçar.----------

A aquisição do edifício ao lado é justamente para tentar encontrar espaço, no

sentido de se ir ao encontro do que estava inicialmente previsto, mas há ali dificuldades sérias, e tem que se conversar mais tarde, numa reunião mais alargada, que não numa reunião de câmara. ----------

O Sr. Vice-Presidente tomou a palavra, mencionando que o Sr. Presidente já referiu o fundamental, de qualquer das formas está-se também a analisar a definição de procedimentos transversais para as classificações dos imóveis de interesse municipal, que não se aplicará depois especificamente só a este caso, poder-se-á aplicar a outros imóveis. ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo que os membros da CDU não se podem pronunciar sobre aquilo que não conhecem, foram agora um pouco surpreendidos com a preocupação do Sr. Presidente, e parecia-lhes, até pelo desenho que lhes foi dado a conhecer há uns tempos a esta parte, que aquilo que fundamentalmente se previa era a recuperação do edifício tal como hoje existe, dando-lhe uma nova funcionalidade, no espaço contíguo, onde se insere a presente proposta para aquisição do imóvel ao lado do Salvador Marques. ----------

Portanto, não sabe, e não está a percecionar o alcance da preocupação do Sr. Presidente.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que ainda há um estudo prévio, tem que se passar depois para o projeto de execução, e urge tomar uma decisão. Os Srs. Vereadores têm que se pronunciar, não tendo o próprio condições, neste momento, de acordo com os dados que tem, para poder dizer que se vai num sentido ou no outro, e nesta matéria nem quer isso, tão pouco. ----------

Retomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que não é uma questão de capricho a classificação do imóvel, é uma recomendação da então Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que aferiu que o imóvel, tendo valor de interesse concelhio, deveria ter a correspondente proteção legal, nos termos da gestão urbanística da câmara municipal.----------

São duas coisas diferentes, que podem concorrer ou avançar mais ou menos em simultâneo, e foi isso que ficou deliberado numa proposta aprovada por todos, no final do mandato anterior. ----------

Desta forma, ficam os membros da CDU a aguardar por essa informação, no sentido de perceberem quando é que este edifício será posto ao serviço.----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, para dizer que agradece e aceita a resposta relativamente à passagem superior do Forte da Casa, quanto ao reforço, e aquilo que gostava de perguntar, partindo do princípio que seja assim, é se este reforço não se trata de um reforço para a obra, ou pelo menos daquilo que foi o concurso atual, mas sim para lançamento de um concurso novo ou de um projeto novo de empreitada.----------

Já no passado houve projetos de empreitada, nomeadamente na Póvoa de Santa Iria, ao abrigo do programa ecobairros, em que os membros da CDU levantaram uma série de questões, que iam sendo detetadas aos poucos, levantaram algumas em reunião de câmara, e a resposta que sempre obtinham é que, fruto do Código dos Contratos Públicos, e fruto das regras ao abrigo do mesmo código, não poderia haver trabalhos a mais, de maneira que as coisas não podiam ser introduzidas.------

Assim, parte do princípio que esta nova introdução, quer das vedações, quer da sustentabilidade do talude desta obra, não se trata de um reforço ou um trabalho a mais do projeto já em execução, mas sim de um projeto novo, ou, no mínimo, de uma empreitada ou uma prestação de serviços nova, paralela àquela que está a decorrer.----------

Respondeu o Sr. Presidente que sem aprovar esta alteração não há procedimento, portanto, é para autorizar o procedimento. Só se pode avançar com um novo procedimento quando efetivamente esta matéria for aprovada, e o respetivo reforço, permitindo o lançamento desse mesmo procedimento, tratando-se pois de um novo procedimento. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que há uma questão muito pertinente sobre os procedimentos, que é preciso verificar, porque já no passado, com muito boa vontade, os membros da Coligação Novo Rumo alteraram, ou pelo bom andamento da obra votaram algumas matérias, e a seguir tiveram dissabores sobre elas. ----------

Portanto, dever-se-ia verificar, a seguir, qual é o melhor procedimento para ser executado, para não terem surpresas. ----------

Em relação a Alhandra, ao teatro Salvador Marques e a toda essa zona, a posição que têm é há muito conhecida, e até foi mais recentemente protagonizada, à época, pelo Sr. Vereador João de Carvalho. Assim, a posição que têm é a de se

devolver aquele espaço e edifício à população de Alhandra e ao concelho. Quanto ao como é que se vai devolver, há que encontrar o projeto final que melhor sirva os interesses da população, tendo em conta o teatro e objetivo final que ali existiam.-- Disso não abdicarão, como com certeza muitos outros também não. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação técnica nº 495/14, de 04/06, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente no período compreendido entre 2014/05/21 e 2014/06/03, respeitantes a licenciamentos de obras particulares "construção/utilização". ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 495/14, de 04/06, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, pretendendo apenas um esclarecimento sobre um edifício de apoio ao abastecimento de combustíveis na estrada nacional, em Povos, em nome de Gertrudes Vieira, perguntando ao Sr. Presidente se pode dizer do que se trata e onde é. ----------
Respondeu o Sr. Presidente que crê que se trata das bombas da Repsol.----------
De facto as bombas tiveram necessidade de fazer obras de requalificação das infraestruturas, no que tinha que ver com os depósitos, é isso que está em causa, e foi esse licenciamento que foi autorizado. ----------
Tendo sido esclarecido que se trata das bombas da Galp, referiu que então é outra coisa, mas pensou que eram as bombas da Repsol, porque consta a localidade de Povos. ----------
Julga que o mapa não estará correto, pensa que a zona da Galp não é Povos, mas não sabe, de qualquer forma a situação tem a ver com uma reformulação da loja de conveniência.----------
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que os membros da CDU continuam a assistir ao contínuo licenciamento de habitações na urbanização

Quinta da Cruz de Pau, em São João dos Montes, e têm o entendimento, aliás já reconhecido pelo executivo da câmara municipal, que o incumprimento do principal urbanizador deve obrigar a autarquia a avaliar se as garantias bancárias são ou não suficientes para a mesma se substituir na boa execução das infraestruturas que estão em falta.----------

Quando confrontada com a questão, a câmara municipal garante sempre que está a avaliar, e que tomará em breve uma decisão sobre a matéria, pelo que perguntam se essa decisão já está tomada, e já agora qual o montante das garantias, pois também não têm ainda essa informação disponível, apesar de solicitada. ----------

Continuam a aguardar pelo parecer da Estradas de Portugal relativamente ao supermercado ALDI, ainda não o têm, e portanto todas as dúvidas que manifestaram então mantêm-se.----------

Relativamente ao licenciamento do Alfândega Park, constataram, na sequência da intervenção que fizeram, que já aconteceu a aplicação da segunda fase e definitiva do betuminoso, e depreendem que resultou da chamada de atenção que fizeram. --

Era assim mesmo que tinha de acontecer, porque de outra maneira não faria sentido estarem a levantar as questões, e quereria dizer que caíam todas em "saco roto". A intenção da sua intervenção é registar isso, mas falta completar o trabalho, e o que hoje mesmo constatou, às 8h30 da manhã, depois de ser chamado à atenção por parte dos trabalhadores da Alfândega, é que de facto há coisas que neste município não deveriam nem poderiam acontecer. Alguém removeu lixo, e deixou-o amontoado exatamente num canto da área que foi objeto de aplicação da segunda fase de betuminoso.----------

Portanto, não diria que o mais difícil está por fazer, e a pergunta que agora faz é o que é preciso que aconteça, que se diga ou faça, no sentido de limpar aquele local, para lhe devolver higiene e segurança públicas.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que há coisas que são correntes, e consegue-se ir buscar uma série delas, mas a vida tem destas coisas.----------

Relativamente ao ponto em questão, e à Cruz de Pau, veio a reunião de câmara uma alteração ao loteamento para permitir que uma vivenda do requerente Nelson Manuel Rodrigues Carvalho pudesse ser legalizada, porque de outra forma não era

possível legalizar.----------

Assim, o que consta no mapa é justamente a finalização desse processo.----------

No que respeita à Quinta da Cruz de Pau no seu todo, quanto à conclusão das infraestruturas da urbanização, solicita à Arqtª Teresa Laranjeiro que faça uma informação para enviar aos Srs. Vereadores, de uma bancada e da outra, não tendo o próprio de memória qual é o valor da garantia.----------

Quanto à Alfândega, lamenta que efetivamente o trabalho não tenha sido completo, ir-se-á ver por que é que o lixo lá ficou amontoado e não foi recolhido, e tentar-se-á saber essa questão. ----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO SOBRE O LOTE 172 DO LOTEAMENTO CASAL DO FREIXO – VIALONGA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 97/14, de 22/05, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 172 do loteamento do Casal do Freixo, em Vialonga, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 4/2012-AUGI, de 28/12, requerido por Carlos Alberto Andrade. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 97/14, de 22/05, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO SOBRE O LOTE 16 DO LOTEAMENTO DA FONTE DO VALE – VIALONGA----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 98/14, de 22/05, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 16 do loteamento da Fonte do Vale, em Vialonga, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 2/2007-AUGI, de 31/10, requerido por Ana da Anunciação Pereira.----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 98/14, de 22/05, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO SOBRE O LOTE 34 DO LOTEAMENTO DA QUINTA NOSSA SENHORA DA GRAÇA – ALVERCA DO RIBATEJO----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 108/14, de 26/05, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 34 do loteamento da Quinta Nossa Senhora da Graça, em Alverca do Ribatejo, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 1/2014-AUGI, de 22/01, requerido por Mário Joaquim Santinho Grilo.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 108/14, de 26/05, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que gostaria de aproveitar este ponto para colocar uma questão que tem a ver com a Quinta Nossa Senhora da Graça, de uma reclamação que chegou aos membros da CDU, de um morador que vive ao lado do lar que entretanto foi encerrado, o Lar da Senhora da Graça.----
   Segundo este morador foi lá construída uma escada que põe em perigo a segurança da sua habitação, e também lhes disse que já tinha dado conta da situação junto dos serviços da câmara municipal, mas até agora nada tinha sido feito. ----------

   Parece que é uma escada de ferro, que dá acesso para o quintal desta pessoa, e tendo em conta, ainda pra mais, que o lar já nem se encontra em funcionamento, fazia todo o sentido, na ótica do morador, e convinha perceber se tem ou não

razão, que a escada fosse retirada, e desta forma a sua segurança fosse melhorada.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se lembra da escada, das vezes que lá passa, mas confessa que não tem a perceção que estivesse a causar algum problema de segurança, mas ver-se-á.----------

Tendo sido esclarecido que se trata da escada a tardoz, referiu que essa não conhece, e vai solicitar à fiscalização para ir ao local analisar a matéria. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DA EB 1 E JARDIM DE INFÂNCIA DE VIALONGA – CONTA FINAL--
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 750/14, de 28/05, do DOVI/DOVI, para aprovação da conta final referente à empreitada de execução da EB1 e jardim de infância de Vialonga, adjudicada à Construtora UDRA, Lda.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 750/14, de 28/05, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, mencionando que traz à câmara municipal uma reivindicação apresentada pelo agrupamento de escolas, relacionada com a escola da Quinta das Índias.----------
Segundo o agrupamento faz falta ali uma zona de sombra, e julga também que era necessário aumentar a zona de proteção, com o que os membros da CDU também concordam, pelo que seria de todo pertinente a construção de um telheiro que pudesse abrigar as crianças na época de chuva, e também na época de sol.----------
Interveio o Sr. Presidente, referindo que fica o registo, e ir-se-á ver se há condições. Já não é uma matéria nova, já tinha sido colocada, e ir-se-á ver se há condições de resolver, tendo o Sr. Vice-Presidente tomado boa nota, e vai resolver.
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------
---

---

1. Assunto: EXECUÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DO BOM SUCESSO, ALVERCA DO RIBATEJO – CONTA FINAL----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 728/14, de 22/05, do DOVI/DOVI, para aprovação da conta final referente à empreitada de execução do jardim de infância do Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo, adjudicada à Joaquim Fernandes Marques & Filho, SA. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 728/14, de 22/05, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

1. Assunto: REQUALIFICAÇÃO DA RUA ALVES REDOL – FASE 3 (TROÇO ENTRE A RUA ALMEIDA GARRETT E A AV. PEDRO VICTOR) - VILA FRANCA DE XIRA – CÁLCULO DEFINITIVO DA REVISÃO DE PREÇOS----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 703/14, de 19/05, do DOVI/DOVI, para aprovação do processo definitivo de revisão de preços, no valor de (-)2 019,88€, acrescido de IVA, referente à empreitada de requalificação da rua Alves Redol – fase 3 (troço entre a rua Almeida Garrett e a av. Pedro Victor, em Vila Franca de Xira), adjudicada à Constradas – Estradas e Construção Civil, SA.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 703/14, de 19/05, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DO SOBRALINHO – PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 761/14, de 30/05, do DOVI/DOVI, para aprovação do desenvolvimento do plano de segurança e saúde, para a execução da estrutura de betão armado, referente à obra de execução da escola básica do 1º ciclo do Sobralinho, adjudicada à Construtora UDRA, Lda. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 761/14, de 30/05, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de perguntar se a alteração do método de construção da estrutura de betão armado foi validada tecnicamente ou não, porque isso vem referido no plano de segurança e saúde. ----------
   Acreditam que sim, além de que existe aparentemente uma gralha no ponto 4 da informação dos serviços, que coloca a mesma data, 19/02/2014, na nomeação das duas coordenadoras de segurança, e a Engª Telma Simões só foi nomeada na última reunião de câmara, em 28 de maio, nas Cachoeiras, no ponto 8, com a revogação da Engª Cristina Monteiro. ----------
   Assim, gostariam que se verificassem estes detalhes. ----------
   Interveio o Sr. Presidente, dizendo que sobre a matéria não consegue responder, e não sabe se o Sr. Vereador António Oliveira ou o Engº José Fernandes poderão ajudar, mas irão analisar. ----------
   Se for somente um lapso de datas, o ponto será aprovado e corrigido, mas se for

mais qualquer coisa tem de vir novamente a reunião de câmara. ----------

Interveio novamente o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que o ponto pode ser aprovado.----------

Tomou de novo a palavra o Sr. Presidente, mencionando que com a aprovação do Sr. Vereador Rui Rei o ponto é aprovado, e ir-se-á verificar o que se passa com as datas. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

---

1. Assunto: AMPLIAÇÃO DO TALHÃO R DO CEMITÉRIO DE VILA FRANCA DE XIRA – PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 783/14, de 04/06, do DOVI/DOVI, para aprovação do desenvolvimento do plano de segurança e saúde, referente ao plano específico de segurança, para a empreitada de ampliação do talhão R do cemitério de Vila Franca de Xira, adjudicada à Construções Pragosa, SA.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 783/14, de 04/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

1. Assunto: REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – PROJETO DE ALTERAÇÃO AO MÉTODO CONSTRUTIVO DO PONTÃO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 789/14, de 04/06, do DOVI/DOVI, para aprovação do projeto de alteração do método construtivo do tabuleiro do pontão, nos termos da cláusula 23ª do caderno de encargos, respeitante à empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, sem alteração do preço contratual, bem como da peça desenhada, do mapa de quantidades e do respetivo orçamento, ajustados à alteração do projeto de execução, apresentados pela Oliveiras – Engenharia e Construção, SA, ficando esta vinculada aos novos documentos, que passam a constituir o conteúdo do contrato de empreitada.---------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 789/14, de 04/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, mencionando que os membros da CDU gostariam de tentar perceber alguma lógica desta questão, tratando-se de uma obra que já se arrasta, todos sabem disso, foi adjudicada em setembro de 2011, com prazo de execução de 630 dias, teve uma cessão de posição contratual em julho de 2013, uma prorrogação do prazo de empreitada em agosto de 2013, para mais 385 dias, e com conclusão agora prevista para setembro de 2014, que se verá. ----------

   Quanto à lógica que querem perceber, está-se perante uma alteração do método construtivo, esta alteração foi aprovada em reunião de câmara no dia 27 de

novembro do ano passado, e a nova solução para o tabuleiro do pontão, em função desta alteração do método construtivo, só aparece agora, 6 meses depois. ----------

Não percebem isto, porque a partir do momento, pelo menos é essa a ideia que têm, que a firma empreiteira e o autor do projeto apresentam a proposta de alteração do método construtivo, é porque "já têm na manga", pelo menos, a solução para o respetivo tabuleiro, porque senão não fazia sentido. Fazia sentido se fosse ao contrário, se apresentassem primeiro a solução, e depois o método, mas agora não, pois apresentam primeiro o método, e depois é que apresentam a solução. ----------

Assim, há qualquer coisa que não lhes parece lógica no trâmite que o processo devia levar, além de que 6 meses para apresentar uma solução, depois da alteração do método construtivo ter sido aprovada, parece-lhes muito tempo e excessivo. A partir do momento em que a empresa e o projetista pedem alteração do método, é porque já têm a solução em vista, e se já a têm, não lhes parece que faça muito sentido demorarem 6 meses a apresentarem a solução. ----------

Tudo isto faz com que a obra se eternize e continue a eternizar, o Sr. Presidente sabe disso, esta questão do rio Grande da Pipa já foi levantada várias vezes em reunião de câmara, e já toda a gente assumiu que é uma obra que se está a eternizar demasiado, teve os seus problemas, por causa das intempéries, teve problemas de construção, o que todos sabem, e a questão é que com estes atrasos todos vai-se continuar a eternizar. Estando-se em junho, dificilmente, pelo menos na leitura que fazem, em setembro deste ano se vai ter a obra pronta, e o mais certo é, mais dia, menos dia, vir uma nova prorrogação do prazo de conclusão da obra. ----------

Aquilo que gostavam de saber é que tipo de fiscalização é feita junto do empreiteiro para que as coisas possam decorrer mais celeremente, e que tipo de garantia é que a câmara municipal tem junto do empreiteiro, de que efetivamente, em setembro de 2014, esta obra vá estar concluída. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que o Sr. Vereador colocou perguntas que têm toda a pertinência, naturalmente, e agora não vai falar no histórico do processo, pois não vale a pena, falará só de uma questão, que teve de facto dificuldades várias, de muitas reuniões em que ainda participou diretamente, que

foi a cedência de posição da Obrecol para a Oliveiras, que não foi simples, porque com a Obrecol nunca se iria acabar a obra, quase de certeza.----------

Houve dificuldades tremendas, que é aquilo que está a acontecer um pouco no mundo empresarial, infelizmente, e espera que rapidamente tudo entre no caminho certo. Também é verdade que há insolvências e insolvências, mas o facto é que o mundo empresarial ligado à construção está numa situação difícil, e a Obrecol, que era maioritária no consórcio, impunha determinado tipo de exigências que a Oliveiras não podia cumprir, e portanto teve a câmara municipal, também neste contexto, de fazer aquilo que não é hábito, nem tinha que fazer, mas como tinha uma obra que tinha de acabar, fez tudo o que tinha de fazer. Foi possível a cedência plena para a Oliveiras, o que quer dizer que quando a empresa pegou na obra, de uma forma absolutamente autónoma, quem a seguiu verificou que teve um grande avanço, que não tinha tido até ali.----------

Foi nessa altura que esta questão do pontão se colocou, e aquilo que a empresa Oliveiras diz é que é possível fazer naturalmente o pontão, com as características construtivas que estavam previstas no projeto, só que tinha uma dificuldade, e não conseguia garantir que fosse construído com todas as exigências que o próprio projeto refere. ----------

O pontão, tal como estava previsto, era para ser construído, em termos da sua betumização, no próprio local, e para fazer isso tinha que se colocar aquilo que normalmente se refere por cimbre, que naquela zona não é possível, porque se está a falar do curso de água num rio. Não se domina a natureza, e com uma pluviosidade excessiva tudo o que é feito no rio vai com a água.----------

A construção tinha a necessidade de se fazer um aterro, justamente na zona onde o pontão ia ser construído, e portanto todas as estruturas do pontão assentariam nesse aterro. Contudo, da análise técnica que chegou, e da análise que a câmara municipal fez, concluiu-se que era necessário ponderar melhor se não se deveria encontrar uma outra solução. ----------

O aterro que ia ser colocado no leito do rio, com passagens de "bypass" para a água, poderia, no momento em que se estivesse a colocar o betão, ceder, por alguma pressão da água, e, das duas, uma, ou o pontão poderia ficar ligeiramente inclinado ou com deformações, ou podia até cair. Então, a empresa Oliveiras

colocou à autarquia a necessidade de precaver alguma dificuldade. ----------
Estava-se perante duas situações, uma era prosseguir integralmente o projeto, com as dificuldades referidas, e a outra era fazer um processo de construção pré-fabricada, como aliás se veio a fazer na passagem superior do Forte da Casa, e julga que a solução é essa. A pré-fabricação tem tanta qualidade como qualquer outro sistema construtivo, podendo depois o Engº José Fernandes falar com toda a propriedade sobre a matéria, e não causa as dificuldades de ter, por exemplo, vias interrompidas para pôr o cimbre para fazer a construção duma passagem superior ou de um pontão.----------
Nessa situação, da análise que o próprio fez com o Sr. Vereador e com os serviços, nomeadamente o Engº José Fernandes, entendeu que só era possível trazer este assunto a reunião de câmara, à consideração dos Srs. Vereadores, caso houvesse, do projetista, uma nota técnica, que está junto ao processo, que diga que não há inconveniente, e que até é uma solução melhor do que a anterior. Tinha de ser o projetista, que tinha dito que aquela era a melhor solução, que pode haver uma outra, e com vantagens, cumprindo o prazo que está previsto para a conclusão do pontão, sendo que os encontros já estão feitos, faltando fazer o pontão propriamente dito. ----------
Assim sendo, foi dito à empresa que tinha, cabal e tecnicamente, que demonstrar que esta solução é uma boa solução, e tem características melhores do que a anterior.----------
Como notas finais, segundo diz a empresa o prazo vai ser cumprido, e não há acréscimo de custos desta nova alteração construtiva. ----------
Depois, não sabe se o Sr. Vereador quer dizer mais alguma coisa, ou se o Engº José Fernandes quer complementar sobre questões de caráter técnico. ----------
Interveio o Engº José Fernandes, referindo que o Sr. Presidente já disse o fundamental, e a questão que se coloca é um problema de controlar os riscos, uma solução, que é o método construtivo que foi aprovado em novembro, é substituída, por forma a reduzir os riscos, por outro método construtivo, que é este que é submetido a reunião de câmara. O método construtivo inicial era uma laje aligeirada a descarregar sobre um aterro, e agora está-se sobre uma viga caixão, com lajes pré-fabricadas. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que, partindo do princípio que não há, como está escrito, custos acrescidos para a câmara municipal, os membros da Coligação Novo Rumo estarão de acordo, tendo como pressuposto que se houvesse custos acrescidos entendem que deveriam ser suportados pelo empreiteiro da obra, porque concorreu a uma obra que definia o método e o valor. ----------

Espera que a aprovação que se vai fazer do mapa de quantidades não tenha o reverso da medalha a seguir, que é, eventualmente, algo se passar em obra e vir-se a seguir com alterações das quantidades, pois aí só votariam se fosse abaixo, não votariam se fosse acima, sendo que as entidades tiveram mais do que tempo para verificar que este mapa de quantidades é efetivamente aquele que será usado para fazer aquele pontão. ----------

Passando essa questão, e como nota final, não deixa de ser interessante que a equipa projetista, a quem se pagou para projetar a obra, diga uma coisa e o seu contrário. Ao ler com atenção, a equipa projetista fez um projeto, que a autarquia pagou, a seguir aprovou-se um valor de 13 500,00€ para dar suporte a uma obra, e o empreiteiro deveria suportar este valor, porque é uma alteração do método construtivo, que o mesmo propôs, e se há problemas de segurança, foi a equipa projetista que o projetou, a quem se pagou. ----------

É exatamente a mesma equipa que vem dizer que não, que este projeto ainda é melhor que o outro, que era dela, porque tinha uns problemas de segurança, e o que o próprio pensa é que a câmara municipal não pediu desconto, não foi de borla, as pessoas apresentaram o que quiseram, e agora altera-se, mas a autarquia ainda paga 13 500,00€, aprovados em 16/04/2014, para a seguir dizerem que afinal o projeto não era o melhor, e tinha um conjunto de problemas. ----------

Pensa que pode não se ter a competência técnica, às vezes, para avaliar todo o âmbito, mas ainda se sabe ler, e dever-se-ia ter cuidado com o que algumas pessoas dão para se aprovar, nomeadamente a quem se pagou, e já se pagou duas vezes.----------

A determinada altura torna-se incoerente em todo o processo, e se o projeto não era o correto, então era a equipa projetista, que já causou suficientes danos à câmara municipal, e não é continuar a ter que se retirar dinheiro do orçamento municipal para suportar uma equipa projetista que, no mínimo, para não fazer

considerações e depois lhe virem dizer que não as pode fazer, quando já se fizeram há um tempo atrás, não foi diligente no seu trabalho ao longo de todo este processo. ----------

Contudo, irão votar a favor, para que o processo avance rapidamente e se resolva um problema, que é um problema para aquela população e para o concelho. ---------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que há muita coisa que o Sr. Vereador refere relativamente aos projetos em que assina por baixo. É a única coisa que diz, e não vai acrescentar mais nada.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

1. Assunto: DESVIO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL DA EMPREITADA DE REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – PARECER PRÉVIO VINCULATIVO----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 763/14, de 30/05, do DOVI/DOVI, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à celebração do contrato de aquisição de serviços para o desvio da rede de distribuição de gás natural da empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, aplicando-se a redução remuneratória, nos termos da lei.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 763/14, de 30/05, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador Rui Rei colocou algumas questões sobre esta matéria na reunião anterior, foram analisadas, e pede ao Sr. Vereador António Oliveira para acrescentar alguma questão, ou ao Engº José Fernandes para dar alguma explicação. ----------
Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando que os serviços foram reanalisar todo o processo, e efetivamente, de uma forma objetivamente mais clara, como foi solicitado, pensa que a adequação para o desvio da rede em causa, elaborada pela CENOR, vem agora a reunião de câmara de uma forma clara. A intervenção em carga na rede existente implica a utilização de um equipamento especial, para uma obturação em três pontos, no sentido de ser feita a interrupção da distribuição, e garantir assim um "bypass" na linha da Atral Cipan. ----------
Depois, se assim for entendido, julga que se deverá aguardar pelo esclarecimento

mais cabal, depois da intervenção da Coligação Novo Rumo. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que se pedisse uma aclaração e lhe aclarassem com o que é presente, continuaria com a sua opinião, e com certeza que a aclaração não foi pedida nesse sentido, mas sim no sentido de como se implementa. ----------

O documento, do seu ponto de vista, está perfeito, não diz nada de diferente do que disse na última reunião de câmara, e quem assina este documento faz um bom documento, porque explica exatamente os trabalhos que vão ser feitos. Está completamente de acordo, só que continua a dizer que a Lisboagás não mudou, as suas regras não mudaram, são as mesmas há vários anos, toda a gente sabe, e a CENOR sabe melhor do que o próprio, porque não é engenheiro civil, e não faz projetos, do que é que se está a tratar. Colocou em caderno de encargos, e a câmara municipal aprovou um caderno de encargos. ----------

Que a Lisboagás faz aquilo já se sabe, faz neste caso e em todas as obras que são realizadas, que mexem nas suas condutas, e não é a câmara municipal que se substitui à Lisboagás. Poderá dar outro exemplo, ou seja, aquando das obras da rua Serpa Pinto, no cruzamento com a rua dos Bombeiros Voluntários, estava uma conduta que passava pouco abaixo dos 5 cm, respeitava todas as regras de segurança, como se está a ver, e foi a Lisboagás que lá foi mudá-la, não foi ninguém da câmara municipal. ----------

Assim, não houve alteração nenhuma, mas quando depois se diz, na informação dos serviços, que é preciso fazer a preparação, inertização da tubagem, não passa pela cabeça do próprio, que não é técnico, ir fazer o desvio de uma tubagem de gás com o gás a passar lá. Não tem nenhuma dúvida que estava incluído, e se não estava, com todo o respeito, o que diz é que a CENOR tem de ser chamada à responsabilidade neste processo. ----------

Não se pediu nenhum desconto, nem a retirada de obras, pode é discutir-se se fica mais barato para a câmara municipal estar em caderno de encargos ou não, o que aceita, e não tem uma opinião formada sobre se é mais barato ou não. Admite essa situação, que, no futuro, eventualmente, se a câmara municipal assim o entender, uma série de intervenções no subsolo possa estar retirada dos concursos, desde que esteja perfeitamente quantificada, e que, quando vem à reunião, saibam todos

que a obra vai custar "x", mas vai haver outras, de intervenção no subsolo, que a câmara municipal vai suportar, e de acordo com os contratos que se têm, nomeadamente com a EDP, não sabendo, no caso da Lisboagás, se será assim.------

Admite esta situação, desde que esteja perfeitamente justificada, mas depois, quando lhe dizem que este trabalho tem a remoção e reposição de pavimentos, abertura e tapamento de valas, ou fornecimento e assentamento de tubagem, entre outros, não passa pela cabeça de ninguém que quando se vai mudar um tubo se deixe à superfície, e não se abra a vala, não se tape ou não se reponham os pavimentos. ----------

Não querendo ser resiliente ou teimoso, pensa que não faz muito sentido, e continua a não fazer, que a câmara municipal suporte um custo que tem dois responsáveis, o empreiteiro que tomou a obra, ou o projetista, que não fez o seu trabalho. O projetista colocou lá o desenho das infraestruturas, está lá a planta, em caderno de encargos, e não sabe se falta alguma coisa, mas se falta, devê-la-ia ter colocado, não foi o próprio.----------

Isto foi alvo de reclamação aquando do concurso, ou não? Pensa que há um conjunto de justificações que é preciso dar, ao abrigo do Código dos Contratos Públicos, porque não se pode, de uma forma simplista, dizer que não está, pois se alguém se debruçar sobre a matéria, pode olhar e verificar que eventualmente não é bem assim.----------

Contudo, e mais uma vez, esta é a opinião dos membros da Coligação Novo Rumo, e por muito que se queira aligeirar, esta responsabilidade está mal endereçada à câmara municipal, deve ser endereçada, ou ao novo empreiteiro da obra, ou à CENOR, que foi quem fez. Do seu ponto de vista, a CENOR e mais alguém já causaram danos suficientes à câmara municipal, e não se pode continuar a "fechar os olhos" e "fazer de conta" que isto não existe, porque está lá em caderno de encargos.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que há uma especificidade, de tudo o que tem ouvido sobre a matéria, que faz a diferença. Na reunião anterior concluiu-se que é necessário fazer este trabalho, e a questão que se colocava é o porquê de não estar no caderno de encargos, sendo que já lhe explicaram que, devido à complexidade da questão, ela não deveria estar no caderno de encargos, e era um

trabalho final, que tinha de ser feito por quem faz estas coisas, e não há outros.-----
Compreende que nesta fase final é aquela entidade que tem de fazer este trabalho, e o porquê de não estar no caderno de encargos é que é o cerne da questão, e agradece que lhe possam explicar. ----------
O Engº José Fernandes tomou a palavra, mencionando que podia estar no caderno de encargos, e se o valor for o mesmo, o empreiteiro, na sua proposta, adicionaria "encargos e custos acrescidos", aquilo a que se chama "administração e lucro".-----
Interveio o Sr. Presidente, questionando se é possível quantificar, pois se se concluir que o trabalho, feito desta forma, salvaguarda o interesse da câmara municipal, pagando menos, que é o que está em causa, seria uma boa decisão. -----
Prosseguiu o Engº José Fernandes, referindo que se poderia pegar no projeto e solicitar parecer à Lisboagás, e o empreiteiro adicionaria um orçamento igual ao que está em causa, que a câmara municipal submeteria, através de um item, no mapa de quantidades de trabalho. O empreiteiro iria acrescentar ao valor que estaria estimado, supostamente, este valor, acrescido dos seus encargos gerais, mais a sua margem de lucro.----------
Dá o exemplo da rotunda que se acabou de fazer na rua dos Combatentes, onde existia uma conduta de gás, e em que, na hipótese um, a opção era considerar esta conduta de gás no procedimento de execução da rotunda, remetendo-se tudo para o empreiteiro, global ou parcialmente. Não se fez isso, consultou-se a Lisboagás, que apresentou um orçamento, que incluiu dois grandes grupos. O primeiro, no fundamental, é o que está em causa, e o segundo era a execução dos trabalhos propriamente dita.----------
Naquele orçamento, que foi aprovado, e executado pela empresa, havia duas componentes, encargos da própria empresa, que é o trabalho que a mesma tem de fazer, e a execução dos trabalhos. Neste caso, estão os custos da própria empresa.
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, questionando se antes de setembro o projeto da conduta estava no caderno de encargos, ao que o Engº José Fernandes respondeu que estava. ----------
Prosseguiu o Sr. Vereador, para dizer que se o projeto, antes de setembro, estava no caderno de encargos, fazia parte integrante do caderno de encargos que foi concursado, e o que diz não é uma afirmação, apenas está a seguir uma linha

lógica. Se estava no caderno de encargos, o empreiteiro que ganhou a obra conhecia, mas aceita o argumento do custo da oportunidade, que é o de haver uma obra, aparecer um problema, o empreiteiro não o ter considerado, pedir um orçamento e entregá-lo à câmara municipal, com a sua margem de lucro, sendo esta a oportunidade que teve o empreiteiro, de maximizar a sua margem.----------

Isso é perfeito, está de acordo e é da vida, mas não é o caso. Para os membros da Coligação Novo Rumo, e podem estar a analisar mal, neste caso não há custo de oportunidade para o empreiteiro, pois este valor fazia parte do valor que o empreiteiro original, que ganhou o concurso, na proposta que apresentou, disse que a câmara municipal iria pagar.----------

Entendem que este problema só aparece com a alteração do pontão, em que a CENOR diz "atenção que falta isto, porque ele está previsto pelo anterior", e então surge a necessidade. Podem-lhe dizer que só lá está a planta ou o projeto, e falta o resto, mas essa não é responsabilidade da câmara municipal, é do projetista, que falhou no resto que se pôs a concurso, não tendo a câmara municipal inventado um concurso.----------

Era esta a afirmação ou questão que gostaria de colocar, nesta diferença, continuando os membros da Coligação Novo Rumo a entender que não se aplica o custo da oportunidade, porque ele está concursado, e o empreiteiro, bem ou mal, tendo cometido ou não um erro, assumiu aquele custo, e tem de o fazer.----------

O Sr. Presidente interveio, perguntando qual é a posição da Coligação Novo Rumo sobre este ponto, ao que o Sr. Vereador Rui Rei respondeu que votará contra esta contratação externa. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, perguntando a posição de voto dos membros da CDU, tendo a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso respondido que são a favor, concluindo o Sr. Presidente que o ponto é aprovado, com os votos contra da Coligação Novo Rumo.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

---

1. Assunto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO, GESTÃO DE QUALIDADE E COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA DA EMPREITADA DE REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO - PARECER PRÉVIO VINCULATIVO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 699/14, de 19/05, do DOVI/DOVI, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à celebração do contrato de prestação de serviços de fiscalização, gestão de qualidade e coordenação de segurança da empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, aplicando-se a redução remuneratória, nos termos da lei. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 699/14, de 19/05, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. PRESIDENTE NA ÁREA DE PESSOAL-----
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com as informações nºs 308/14, de 19/05, e 346/14, de 02/06, do DGAFJ/DRH, para conhecimento dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal, no período compreendido entre 05/05/2014 e 30/05/2014.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexam-se as informações nºs 308/14, de 19/05 e 346/14, de 02/06, do DGAFJ/DRH, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. ----------
---

6. Propostas: Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que na reunião do Sobralinho falou ao Sr. Presidente da mobilidade intercarreiras, sobre alguns requerimentos que existiam na câmara municipal para análise. Na altura o Sr. Presidente respondeu-lhe que isso era analisado semestralmente, e que a reunião seria a seguir, no dia 4 de junho, pelo que gostaria de saber se houve reunião, e se já há algo que lhe possam dizer sobre esta situação. ----------
Respondeu o Sr. Presidente que todos os requerimentos ou pedidos de mobilidade intercarreiras que lhe chegaram foram analisados, e os que não chegaram obviamente não puderam ser analisados.----------
Só pode analisar pedidos com a fundamentação respetiva das hierarquias, nalguns a fundamentação não existia, e não pôde analisar pedidos que não tinham os elementos necessários para a avaliação. Quanto aos que tinha, avaliou. ----------
Este é um processo que não está fechado, ainda tem de falar com os diversos vereadores das áreas, e o que referiu foi que o processo é avaliado semestralmente, em junho, tendo os pedidos que chegar até 31 de maio, e em dezembro, tendo os pedidos que chegar em final de novembro para serem

avaliados. ----------

Há contudo uma questão, que refere com toda a sinceridade, ou seja, tem que se ter sobre a matéria algum equilíbrio orçamental, porque se há avaliações e pareceres que conduzem a um parecer favorável ao pedido que é feito, tem que se ter alguma cautela, porque está-se neste momento com despesas correntes muito acentuadas relativamente ao ano de 2013, o que quer dizer, com toda a consideração que se tem, e é muita, por todos os trabalhadores, e pelos pedidos que fazem, que tem de se ter alguma avaliação ao nível do equilíbrio financeiro da câmara municipal.----------

O processo está concluído no final deste mês, já houve a avaliação no dia 4 de junho, feita com o chefe da Divisão de Recursos Humanos, Dr. Paulo Alenquer, há uma matéria que ainda tem de avaliar com os Srs. Vereadores com pelouros distribuídos, e no final de junho tomará as decisões relativamente à avaliação que foi feita. ----------

Interveio novamente o Sr. Vereador Aurélio Marques, agradecendo as considerações e respostas, e dizendo não ter ficado preocupado, porque acredita na equidade das decisões, mas questiona-se, ao se falar da questão financeira, que é pertinente, quanto ao que isso pode levar. Há um espectro de trabalhadores que fizeram os seus requerimentos, e podem, por questões financeiras, não ter o devido acesso na mobilidade entre carreiras.----------

Depois, gostaria de saber, e certamente que virão essas justificações, pois não entende, embora possa compreender a questão financeira, como é que uns são aprovados, e outros, por questões financeiras, são "reprovados", o que pode dar azo a menos equidade e até a alguma "discriminação". Esta é a sua preocupação, e na altura, quando souber quem é e quem não é, quem é quem, os membros da CDU analisarão. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que ficou com a mesma sensação que o seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques.----------

Fazendo um ponto de ordem, em teoria representa o PSD, dentro de uma coligação, há muitas pessoas que acham que o PSD local é a mesma coisa que o PSD nacional, e logo há um conjunto de analogias, mas há pouco ouviu o Sr. Presidente falar que não iria resolver o problema da mobilidade interna por

questões financeiras.----------

Pensou que se poderia estar perante um novo "Gaspar", que houve um que foi para o FMI, e ficou um na câmara municipal, mas depois pensou que não podia ser, e não queria acreditar que a câmara municipal, que ainda agora disse, e muito bem, que deve pagar de imediato aos trabalhadores de acordo com a resolução do Tribunal Constitucional, e já ontem era tarde, não vá repor o justo salário nos trabalhadores que exercem funções, que têm capacidade para o fazer e estão habilitados. ----------

Não quer acreditar que a autarquia fará uma "discriminação" por questões financeiras, como disse, e bem, o seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques, porque foi a mesma interpretação que o próprio fez, até porque tem assistido, numa boa parte da classe política portuguesa, a que o dinheiro não seja problema. É o que as pessoas têm dito, e quer acreditar que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai dar o exemplo, e vai dizer que vai repor tudo da forma que é justa, de acordo com as funções que as pessoas estão a executar. ----------

Para isso, se tiver de fazer poupanças internas no normal funcionamento da câmara municipal, naquilo que se está a fazer, deve fazê-lo, para que os trabalhadores tenham as condições que devem ter, sendo que o próprio está a usar exatamente aquilo que pensam todos, e a prática política, quer de um ex-líder, de um futuro líder, ou de um líder atual do Partido Socialista. ----------

Tudo se resolve com crescimento e emprego, espera que se resolva em Vila Franca de Xira também, e os membros da Coligação Novo Rumo votarão a favor da decisão que o Sr. Presidente tomar, desde que tenha este pressuposto.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o executivo PS é coerente, na aplicação daquilo que é a avaliação dos documentos, e esta questão da reposição dos cortes salariais e do pagamento integral do subsídio de férias vai ter um encargo adicional, que não estava previsto, de 400 000,00€, o que não é coisa pouca. --------

Interveio novamente o Sr. Vereador Rui Rei, para dizer que não é encargo adicional, esse dinheiro sempre foi dos trabalhadores, a câmara municipal poderia tê-lo sempre considerado, e não o deveria ter alocado. O dinheiro não pertence à câmara municipal, pertence aos trabalhadores, estava era temporariamente suspenso, por causa do pedido de ajuda que o Engº Sócrates fez. ----------

Continuou o Sr. Presidente, dizendo que é um grande homem, e o Sr. Vereador pode falar várias vezes, pois é o "único de jeito" no país, em termos políticos.--------
Aquilo que pode dizer é que efetivamente há previsões orçamentais que se têm de ter em linha de conta, mas a saúde financeira da câmara municipal permite que desde já se possa pagar, só que também é verdade, como o Sr. Vereador disse, e o próprio concorda, que para investir num local tem que se desinvestir noutro, porque não há milagres.----------
Há matérias em que certamente todos vão ter de refletir, no sentido de como fazer, e não tem dúvida nenhuma, numa situação de grande dificuldade que os trabalhadores estão a atravessar, que é justo que se encontrem as soluções que se puderem para os compensar do trabalho que desenvolvem, de acordo com as funções que efetivamente desempenham.----------
É o que pode dizer, e concorda, tanto com uma intervenção, como com a outra.-----
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que era a própria que iria intervir neste ponto, mas o Sr. Vereador Rui Rei falou, na continuação da intervenção da CDU.----------
Continuou, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber, relativamente à acumulação de funções privadas de Victor Manuel Rodrigues, o porquê da necessidade de deferir a acumulação em funções privadas, mas se o Sr. Presidente souber responder agora, pois senão poderá enviar a resposta mais tarde. ----------
Por outro lado, já tinham pedido no anterior mandato, e voltaram a pedir neste mandato, logo no início, que estas informações viessem um pouco mais completas, para os vereadores analisarem. A informação que é anexa é um quadro, que diz o que é que sucedeu, mas algumas situações como esta precisam de ter uma fundamentação própria, e gostariam que lhes chegassem mais completas, com as comunicações internas ou as informações que existirem sobre o assunto. ----------
Interveio o Sr. Presidente, mencionando que há cerca de 2 semanas houve um pedido dos conselheiros do Tribunal de Contas para virem falar com a câmara municipal e os dirigentes, e o próprio convocou todos os dirigentes, no sentido de falar sobre questões do plano de riscos e corrupção.----------
Foi uma reunião extremamente interessante, pedagógica, como estas reuniões

têm de ser, e são feitas com alguma regularidade em todos os municípios. Ficou muito satisfeito com o resultado, foram feitas algumas recomendações que se vão incluir no plano de riscos e de corrupção, e os dirigentes já têm essas notas para apresentar, para depois virem a reunião de câmara.----------

Uma das matérias que foi falada pelo conselheiro ligado à área das finanças, da Inspeção-Geral de Finanças, foi de que tem de haver, sobre a questão da acumulação de funções privadas, um grande rigor, por motivos óbvios, e foi dada uma série de exemplos. ----------

Na câmara municipal tomou-se uma decisão, no sentido de que para determinado tipo de profissões, e não sabe se é o caso, pois não tem o processo de memória, não podem ser aprovadas acumulações de funções, justamente por questões de interesse, por aquilo que fazem na câmara municipal e o que fazem noutras funções, mesmo que seja fora do município.----------

Tem de haver uma grande transparência e rigor à volta desta matéria, e a exceção é a dos trabalhadores que ganham o salário mínimo nacional, que às vezes têm de ir fazer mais um "gancho" noutro lado, e que isso não vá contribuir em desfavor da questão de que se está a falar. ----------

Por isso, aquilo que tendencialmente vai acontecer é que em determinado tipo de profissões e determinadas funções que são exercidas na câmara municipal não vai dar parecer favorável para a acumulação de funções privadas, a não ser nas exceções que acabou de referir, de pessoas que ganham ordenados muito baixos, cuja acumulação de funções pode permitir um encaixe financeiro para terem uma vida mais digna.----------

Sobre este caso em concreto, tem de analisar, porque não sabe responder. ----------

No que respeita à melhoria dos mapas, vai-se tentar, e quanto mais informação houver, perceberão todos melhor o que está em causa. ----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Assunto: LEGISLAÇÃO – SÍNTESE ----------

Foi dado conhecimento da publicação feita em Diário da República dos seguintes diplomas de interesse para a administração: ----------

Decreto-Lei nº 87/2014, de 29 de maio, I série, que estabelece o regime jurídico aplicável à exploração de áreas de serviço e ao licenciamento para implantação de postos de abastecimento de combustíveis; ----------

Lei nº 31/2014, de 30 de maio, I série, relativo à Lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo; ----------

Lei nº 32/2014, de 30 de maio, I série, que aprova o procedimento extrajudicial pré-executivo. ----------

Tomado conhecimento.----------

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental para conhecimento dos pagamentos autorizados pelo Sr. Presidente, pelo Sr. Vice-Presidente e pelo Sr. Vereador António Félix, no período compreendido entre 2014/05/22 e 2014/06/04, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---
---

3. Informações/pareceres:----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas:----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 083
Reunião de 2014/06/11
Procº _____
Deliberação nº_____

1. Assunto: BALANCETES ----------

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: ----------
   Câmara Municipal:----------
   Dotações Orçamentais ----------26 080 015,34€
   Dotações não Orçamentais ---------- 2 092 338,65€
   Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:----------
   Dotações Orçamentais ---------- 3 860 106,33€
   Dotações não Orçamentais ----------782 147,34€
   ----

3. Informações/pareceres:----------
   ----

4. Dotação orçamental: Plano ----------Orçam. ----------
   ----

5. Disposições legais aplicáveis:----------
   ----

6. Propostas: ----------

   ----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

   ----

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E PRORROGAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR AVENÇA – M. RODRIGUES & ASSOCIADOS – SOCIEDADE DE ADVOGADOS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 298/14, de 15/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável, e prorrogação do contrato de prestação de serviços por avença, por mais um ano, com a M. Rodrigues & Associados – Sociedade de Advogados, de apoio jurídico ao município em matéria de contratos públicos, aplicando-se a redução remuneratória, nos termos da lei.----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 298/14, de 15/05, do DGAFJ/DRH, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que, antes de iniciar a questão relativa a esta matéria, gostaria só de perguntar se este "M. Rodrigues" que é referido em todos os documentos, não especificando o que é o "M. Rodrigues", se se trata do Dr. Manuel Rodrigues.----------
   Respondeu o Sr. Presidente que é o escritório do Dr. Manuel Rodrigues, e a pessoa em causa é a que faz apoio jurídico ao Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, que não é ele, é outro advogado.----------
   O Dr. Manuel Rodrigues é o advogado de barra, que está em tribunal a defender questões em que é necessário ir a tribunal, trabalha com o próprio em vários assuntos, e esta avença é para outro advogado do mesmo escritório, mas para a área da contratação pública especificamente.----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, agradecendo o esclarecimento mas dizendo que mesmo assim há uma questão que não deixa os membros da CDU minimamente confortáveis, porque olham para o processo e veem que em dezembro do ano passado aprovou-se uma prorrogação do contrato de avença do Dr. Manuel Rodrigues, que votaram favoravelmente, pois reconhecem no trabalho que o Dr. Manuel Rodrigues tem levado a cabo uma necessidade e mais-valia para a câmara municipal. ----------

Tratou-se de um compromisso plurianual de 42 767,00€, para 2014 e 2015, e neste momento tem-se uma avença para o escritório de advogados do Dr. Manuel Rodrigues, pelo que há uma duplicidade de interesses que não deixa a CDU minimamente confortável, porque, por um lado, tem-se a avença do advogado, individualmente considerado, e por outro tem-se hoje também a prorrogação da avença do mesmo escritório, do mesmo advogado. ----------

Independentemente de toda a transparência que possa existir, e existe com toda a certeza nesta matéria, os membros das CDU não ficam minimamente confortáveis com a aprovação deste ponto, porque consideram, independentemente de saberem que o Dr. Manuel Rodrigues pode ter o trabalho que tem junto da câmara municipal, e de a representar na barra do tribunal, coisa que os juristas da autarquia não podem fazer, que se calhar, para evitar duplicidade de interesses, deveria haver única e exclusivamente uma avença com o escritório de advogados, e depois os advogados desse escritório representariam a câmara municipal, seja na barra do tribunal, seja a nível da contratação pública, ou do que for. ----------

O que estão a ver é uma duplicidade de interesses, que não é no mau sentido, de que haja algo escondido, não é nada disso, pode a câmara municipal estar descansada quanto a essa matéria, não é por aí que estão a enveredar, mas estão a enveredar pelo facto de se ter um duplo interesse, que não os deixa minimamente confortáveis para a aprovação deste ponto. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que a Coligação Novo Rumo, quando analisou este ponto, também ficou preocupada, e agora já percebeu que não há uma duplicidade, são duas situações completamente independentes, pela explicação do Sr. Presidente. Às vezes há situações em que não há uma transparência total, nesta há uma transparência total e, de facto,

depois origina esta situação, pelo que se calhar a melhor solução é como o Sr. Vereador propôs, conjugar tudo numa só avença, e aumentar o valor em função do aumento de trabalho. ----------

A sociedade de advogados e o advogado só fiscalmente têm números diferentes, porque são uma e única pessoa, e na sociedade hão de existir outros, mas atuam com o mesmo número de cédula profissional, e portanto poderá haver esta questão, embora os membros da Coligação Novo Rumo não se oponham à contratação, por si, entendem é que talvez pudesse ser feita de outra maneira.------

O Sr. Presidente interveio, para dizer que não há questões de transparência, que era o essencial, e o rigor da informação foi nesse sentido. Contudo, compreende algum desconforto relativamente às questões que foram colocadas, e só tem uma dúvida, pelo que questiona ao Dr. Fernando Barreiros se esta matéria tem urgência, ou se se pode pensar. ----------

Interveio o Sr. Fernando Barreiros, referindo que esta matéria transitou da reunião passada, e já tinha urgência nessa altura. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, perguntando se 15 dias mais não permitirão ter uma outra análise, na sequência daquilo que foi hoje falado, pois pensa que valerá a pena fazê-lo, e se já está prejudicada em termos temporais, mais 15 dias também não irão prejudicar assim tanto. ----------

Prefere que todos estejam confortáveis na decisão que vierem a tomar sobre esta matéria, e por isso, se todos estiverem de acordo retira o ponto para melhor avaliação, de acordo com as questões que foram colocadas. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, retirar o ponto da ordem do dia.----------

---

Assunto: ALTERAÇÃO À ORDEM DO DIA----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que o ponto 10 lhe passou completamente, e não sabe se lhe permitem fazer só um apontamento. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que se poderá fazer a discussão desse ponto mais à frente, no final da reunião. ----------

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E PRORROGAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR AVENÇA – ASAL, SA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 312/14, de 21/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável e prorrogação do contrato de prestação de serviços por avença, por mais um ano, com a Asal – Assistência Médica no Trabalho, SA, de prestação de serviços de medicina do trabalho, aplicando-se a redução remuneratória, nos termos da lei. -----

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 312/14, de 21/05, do DGAFJ/DRH, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: CANDIDATURA AO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA APOIO AOS REFEITÓRIOS ESCOLARES – ANO LETIVO 2014/2015 ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 276/14, de 05/05, do DGAFJ/DRH, para autorização da despesa relativa à candidatura ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para apoio aos refeitórios escolares 2014/2015, dos jardins de infância e escolas do 1º ciclo, para 163 pessoas em regime de Contrato Emprego-Inserção. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexam-se comunicação interna nº 276/14, de 05/05, do DGAFJ/DRH, e comunicação interna nº 184/14, de 27/03, do DEC/DE, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, mencionando que os membros da CDU já colocaram por vezes o desagrado sobre o uso abusivo das pessoas que estão ao abrigo do contrato emprego-inserção, vulgos POC, e que vão desempenhar funções que têm um caráter permanente, para as quais deveria haver lugar a um contrato de trabalho permanente. ----------
Falam de um trabalho muito especial, com crianças, nomeadamente para o apoio às refeições que tomam nos estabelecimentos escolares, e que devem ter uma maior atenção, nomeadamente no que diz respeito à formação que se tem de ter para este tipo de atividade, bem como num número realmente muito elevado. -------
São 163 pessoas que vão trabalhar nas escolas, com vínculos que nem sequer podem ser considerados precários, porque são pessoas que recebem 83,00€ de uma bolsa, mais o subsídio de refeição e de transporte, para desempenharem funções num horário de trabalho de 8 horas diárias. ----------

Portanto, entendem, apesar de perceberem que este tipo de atitude tem a ver com o facto de se terem delegado competências nos municípios, e agora não ser autorizada a contratação de pessoal, que o município deve ter uma voz de protesto, e deve fazer chegar esse protesto junto da tutela, porque de facto é impensável que isto possa acontecer. ----------

Depois, ainda assim é um rácio diminuto, no entender da CDU, mesmo que as pessoas fossem contratadas com vínculos de trabalho permanente, estando-se a falar de 2 pessoas para 50 alunos, nalguns casos, e de crianças dos 6 aos 10 anos, que são idades difíceis para, às vezes, lhes fazerem entender a importância da alimentação. ----------

O rácio é de facto diminuto, e por outro lado o número de pessoas que se contrata em vínculos tão precários como estes é avultado, e por isso mesmo entendem que não há outra alternativa a não ser votarem contra a utilização deste tipo de pessoas, para funções permanentes. ----------

Pensa que também há um lapso na comunicação interna dos serviços, independentemente do voto que têm, pois a proposta fala em 2013/2014, e pensam que será para 2014/2015, que é o ano letivo que se segue. Assim, independentemente do voto contra da CDU, pois não pode ser de outra forma, porque os seus membros entendem que só assim estão a defender aqueles que devem ser os postos permanentes de trabalho, era bom que a câmara municipal também pudesse alterar esse ponto na comunicação interna. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, para dizer que fará a referência que se faz com regularidade quando se fala sobre esta matéria. ----------

Em primeiro lugar, quanto aos rácios e número de auxiliares por escola, ele não depende da vontade da câmara municipal, não depende tão-pouco da vontade dos diretores de agrupamento, é um rácio que consta da legislação, cuja interpretação que o Ministério da Educação faz até é altamente restritiva, uma vez que, de acordo com o que é uma posição generalizada da parte dos municípios, que Vila Franca de Xira também acompanha, essa interpretação legal poderia permitir que nalgumas situações, nomeadamente nas escolas de maior dimensão, pudesse haver um reforço de presença de auxiliares, para acompanhar as alturas do recreio. ----------

De qualquer das maneiras este ponto não diz respeito a esse rácio, a esse acompanhamento, respeita única e exclusivamente ao acompanhamento que é feito do serviço de refeições, que tem vindo a ser feito com recurso a esta candidatura ao IEFP, que é uma candidatura legal e promovida pelo Estado.----------

A câmara municipal, numa perspetiva de longo prazo, preferiria uma outra solução, de qualquer das formas, como também se sabe, as competências municipais na gestão dos agrupamentos ainda não estabilizaram sob o ponto de vista legal, e não é possível estar a fazer contratações de caráter permanente para um serviço que, de facto, o não é. ----------

De qualquer das maneiras secunda a posição de que outra situação seria preferível, e nesse sentido continuar-se-á a acompanhar este processo. Contudo, não tem uma ideia generalizada de fraca prestação relativamente à prestação propriamente dita por parte das pessoas em causa, que são muitas. Há sempre, como em todas as profissões e serviços, melhores ou piores, mas também as escolas estão a acompanhar de perto essa situação com a câmara municipal, e não tem havido, verdade seja dita, reclamações no que toca a este serviço.----------

Terminou, dizendo que para se ter conta da dimensão, são mais de 4 000 refeições diárias servidas todos os dias nas diversas escolas do concelho. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que numa reunião atrás, no Sobralinho, fez a pergunta ao Sr. Presidente sobre o total destas situações. O Sr. Presidente teve a gentileza de lhe dar um documento, eram 273, e presume que estes 163 estão incluídos nesse número, e que não é um aumento de mais 163. Mesmo que esteja incluído, são 110, e pelo menos da sua parte continua a achar exagerado 110 trabalhadores nesta situação, extra auxiliares de educação, dentro da própria câmara municipal. ----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, para discordar um pouco daquilo que o Sr. Vice-Presidente disse, ou seja, são funções permanentes. Todos os anos é preciso contratar pessoas para o serviço de apoio às refeições escolares e para o serviço de apoio à vigilância dos recreios, portanto, são serviços permanentes, os quais deveriam dar lugar a contratos permanentes.----------

É uma situação de muita precariedade, tanto mais que as pessoas que são contratadas ao abrigo deste programa só podem ser se tiverem um ano de fundo

de desemprego, caso contrário no meio do programa terão de sair, e para o próximo ano, como o Sr. Vice-Presidente também sabe, não podem exercer funções na mesma escola.----------

Estas pessoas não podem exercer funções na mesma entidade para além de um ano, e entendem que é uma situação muito complicada, que pode levar e já levou a casos de falta de pessoal, porque as pessoas que estão contratadas ao abrigo do CEI têm o direito de faltar alguns dias para procura de trabalho, logicamente para irem a entrevistas de trabalho, porque as pessoas estão no fundo de desemprego e não querem estar para toda a vida. ----------

Nalguns casos os membros da CDU têm conhecimento, e o Sr. Vice-Presidente também, da falta de funcionários para que as escolas possam decorrer com normalidade, e dá dois exemplos. Há 3 semanas a escola da Granja funcionou só com professores, e eram os professores que abriam a porta e ajudavam nas refeições escolares, bem como vigiavam o recreio, e a justificação é que as pessoas que estavam ao abrigo do contrato emprego-inserção naquele dia foram a entrevistas de trabalho. ----------

Outro exemplo que pode dar é o da escola da Quinta das Índias, que funcionou durante vários dias com duas auxiliares para o fornecimento de 200 refeições, o que prova que, de facto, para funções permanentes esta precariedade não pode continuar. ----------

Se o Sr. Vice-Presidente lhe disser que a câmara municipal não tem culpa na totalidade da situação, concorda, dá-lhe inteira razão, mas também não pode concordar que a câmara municipal não faça chegar esta preocupação à tutela, que é quem decide a não contratação e quem decide também o rácio, naturalmente. A autarquia é obrigada a colocar no terreno aquilo que o Ministério da Educação diz para fazer, mas também pode e deve mostrar a sua discordância, porque ao fazê-lo está a defender as crianças do concelho e o bom funcionamento do ano letivo. ---

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dando conta, o que a Srª Vereadora sabe, bem como a câmara municipal toda, porque várias vezes se falou sobre a matéria, que a autarquia tem tomado posições públicas de discordância, quer quanto aos diversos serviços e à forma da organização do próprio mundo escolar, quer nomeadamente, e muito especificamente, na questão do rácio. Não é nada novo,

inclusivamente a última posição conhecida, pública e veemente por parte da Área Metropolitana de Lisboa - AML, foi mesmo tomada em Vila Franca de Xira, numa reunião que se promoveu com todas as vereações de educação da AML, no palácio do Sobralinho, em que a partir dali se tomou uma posição pública em nome de toda a AML, e em que as câmaras municipais tiveram um papel importante.----------
Continua a fazê-lo, essa luta não é uma luta de uma única bandeira, é de todos os que estão no terreno, incluindo os próprios professores, que depois têm os problemas no terreno, continuar-se-á a fazer, e conseguir-se-á com certeza melhorar a prestação desses serviços. Não tem dúvidas que mais tarde ou mais cedo ir-se-ão alcançar os objetivos. ----------
Interveio o Sr. Presidente, referindo que compreende as questões colocadas pela Srª Vereadora, mas neste momento não há condições de fazer doutro modo. Percebe tudo o que foi dito, e em muitas das questões está de acordo, só que também não há forma de o fazer.----------
Andam-se a estudar outras possibilidades, mas ainda não tiveram sequência, como a Srª Vereadora provavelmente conhecerá. Vai-se ver se se conseguirá encontrar outra solução mais duradoura que esta, porque efetivamente, como no exemplo da Granja e da Quinta das Índias, são situações complicadas para gerir um estabelecimento escolar.----------
Assim sendo, com os votos contra da CDU, o ponto é aprovado.----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

Pelas 12h35, após a discussão e votação do ponto 23 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a discussão dos restantes pontos da ordem do dia. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
PROJETO DE DINAMIZAÇÃO DA CIDADE DE VILA FRANCA DE XIRA----------
Interveio o munícipe, Sr. José António Dias, referindo que um grupo de munícipes com interesses na área do comércio vem hoje à reunião de câmara apresentar uma proposta de dinamização da cidade de Vila Franca de Xira.----------
Como todos constatam a dinâmica da cidade está um pouco adormecida, e por vezes a baixa da cidade encontra-se deserta, em horas normais do dia. ----------
Um grupo de amigos reuniu-se e elaborou um projeto que pretende hoje apresentar, cuja finalidade é contribuir para a dinâmica social, cultural e económica da cidade. ----------
Posto isto irá enunciar algumas das propostas mais relevantes que vão apresentar, e uma delas é a remodelação do mercado municipal, no tipo do que se fez no mercado de Campo de Ourique, em Lisboa, que contribua para devolver ao mercado municipal a importância que teve outrora, tornando-se de novo o polo de atração principal da cidade e contribuindo também para a dinâmica social e económica de quem a visita e de quem lá trabalha.----------
Outro ponto que também consideram ser relevante é a instalação de serviços na baixa da cidade. A futura loja do munícipe, por exemplo, deveria ser instalada no centro da baixa da cidade, como também a futura Loja do Cidadão, e poder-se-ia estabelecer um protocolo com a EDP para criar uma segunda agência, tipo "franchising", no centro da baixa da cidade. ----------
Outro ponto muito relevante é a reformulação dos transportes de e para Vila Franca de Xira. ----------
Ao longo dos anos as transportadoras reformularam os horários, em detrimento da cidade, favorecendo outras zonas, e pretendem apresentar uma proposta para que se consiga alterar essa situação e consiga haver muito mais carreiras de e para Vila Franca de Xira. Dão como exemplo um residente em Vialonga que deseje vir a Vila Franca de Xira, que tem primeiro de ir à Póvoa de Santa Iria e só depois pode vir para Vila Franca de Xira, que desiste de vir à cidade e vai para outras zonas para onde tem carreiras diretas, como é o caso de Alverca do Ribatejo e Loures.-----
Assim sendo, tudo isto vem prejudicando a cidade. ----------
Outra iniciativa que pretendem propor é a criação de uma agência do

desenvolvimento do comércio e serviços da cidade. Ultimamente há várias lojas que estão vazias, outras vão vagar, há vários empresários chineses que se vão ausentar da cidade, pelo que propõem que se crie uma base de dados e se promova a cidade e as suas atividades económicas junto de empresas-alvo, que possam contribuir para a dinâmica do comércio e serviços de toda a cidade. ----------
Apresentam ainda a proposta de realização de uma grande campanha publicitária à cidade de Vila Franca de Xira, às suas atividades económicas e de lazer, que possa contribuir para atrair pessoas à cidade, campanha que seria realizada na Rádio Comercial, na RFM, e completada com vários "outdoors" no concelho. ----------
É uma proposta que não envolve grandes custos, 90% é quase gratuita, só depende da iniciativa, da boa vontade e do apreço por Vila Franca de Xira, e para isso precisam do apoio da câmara municipal e da junta de freguesia.----------
Terminou, solicitando ao Sr. Presidente autorização para passar a palavra à Drª Isabel Matos, para completar a intervenção com outras iniciativas.----------
Tomou a palavra a munícipe, Srª Isabel Matos, agradecendo o facto de a câmara municipal conceder estes breves minutos, começando por se referir ao projeto de dinamização da cidade de Vila Franca de Xira, mais concretamente na baixa da cidade, que tem a ver com a rua Serpa Pinto e a rua Almirante Cândido dos Reis. ---
Dará sequência ao que já foi apresentado pelo Sr. José António, que é um dos membros do grupo. Fazem também parte deste grupo, que tem refletido sobre este assunto, mais elementos, mas para não estarem a ser exaustivos, intervêm os dois em representação do mesmo. ----------
Um dos pontos que de certa maneira poderia vir a agradar a quem visita Vila Franca de Xira é o Natal e o que é que se poderia fazer na época natalícia. Dever-se-ia fazer alguma coisa relativamente à decoração das ruas, à iluminação, e enfeitar algumas varandas de primeiro andar. Considera que isto era uma coisa relativamente fácil, a iluminação já é feita na época do Colete Encarnado e poder-se-ia fazer uma vez mais na época natalícia, dando mais luminosidade à cidade. ----
O segundo ponto que traz, e outra ideia, é a de se fazer uma feira franca, a realizar na avenida Pedro Victor aos sábados e domingos de dezembro, aproveitando outra vez a época natalícia. Esta feira semanal poderia vender produtos regionais alimentares, ou seja, todos os produtos para a ceia de Natal e Ano Novo, sendo

aquilo que já se faz em alguns outros sítios, que não é novo e que se poderia trazer para a cidade.----------

Está a falar da cidade de Vila Franca de Xira, porque são um grupo de Vila Franca de Xira, mas é claro que se poderia depois estender a outras zonas do concelho. ----

Um terceiro ponto que também poderia ajudar a cidade é, sem dúvida, na altura da Páscoa, retomar-se a quinta-feira à noite, ou seja, a véspera de sexta-feira santa, propondo um evento tipo via-sacra, com música. Poderia ser a banda do Ateneu, com cavaleiros, charretes e archotes, para trazer gente e movimento à cidade, e é claro que esta iniciativa teria de ter o apoio da igreja.----------

Para quarto ponto destacam a restauração, os cafés e as pastelarias, também na época natalícia, de novembro a dezembro, com a promoção de pratos regionais e música ao vivo, aos sábados à noite. ----------

Relativamente às pastelarias apontam uma campanha aos fins de semana, tipo spot publicitário, "Venha a Vila Franca beber o melhor café, e o pastel de nata é por nossa conta", aproveitando a campanha publicitária da rádio já evocada pelo Sr. José António Dias.----------

Têm ainda outra sugestão para o fim de ano, por que não promover uma grande festa popular da passagem de ano nas ruas da cidade, com música ao vivo e fogo de artifício sobre o rio. É uma forma de trazer gente à cidade, que como já disse o Sr. José António, e muito bem, está um pouco adormecida e sem luminosidade.------

Terminou, dando apenas duas sugestões, que se prendem com a feira de antiguidades, que julgam que para melhorar a sua imagem poderia ser feita noutro local da cidade, nomeadamente em volta do mercado municipal. Talvez fosse melhor, porque neste momento é uma feira um bocado desarrumada, mas é uma sugestão, que não sabem se é possível. ----------

A segunda sugestão é promover a instalação de esplanadas na cidade, oferecendo aos potenciais interessados taxas reduzidas de ocupação da via pública. Não seria gratuito, porque não se pode fazer isso, como todos sabem, mas a preços mais simpáticos, de maneira também a trazer mais pessoas à cidade.----------

Têm mais outros pontos, mas para não estarem a ser cansativos, e passa o termo, propõe entregar um original ao Sr. Presidente e outro às bancadas presentes. --------

Interveio de novo o munícipe, Sr. José António Dias, referindo que o que estão a

pedir é um apoio da câmara municipal para o seu projeto, não estão a pedir nada para o comércio, que fique bem claro, o seu objetivo é a cidade de Vila Franca de Xira, e não têm qualquer outro fim. ----------

Gostariam que a proposta fosse discutida numa futura reunião e votada, se possível, para rapidamente se poder alterar a situação que se passa em Vila Franca de Xira.----------

A cidade, como disse há pouco, está um pouco adormecida, é preciso dar-lhe outra dinâmica e fundamentalmente atrair outras empresas, que valorizem a própria cidade e contribuam para a dinâmica que pretendem implementar.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que esta é uma matéria que tem vindo a ser colocada em várias reuniões de câmara, é uma preocupação, e o documento que foi agora apresentado é uma proposta que vai ser lida com toda a atenção. ----------

É verdade que a questão da dinamização económica é fundamental, estão-se a atravessar momentos complicadíssimos, e é nestes momentos também que se tem de ser ousado e sobretudo criativo. ----------

Foi trazida uma série de ideias que se vai ver se se pode concretizar, sendo isso que pode dizer neste momento. Não se vai comprometer, porque seria irrealista e uma irresponsabilidade da sua parte dizer que os munícipes podem contar com tudo o que disseram. ----------

Juntamente com os serviços, e com os Srs. Vereadores, numa próxima oportunidade vai analisar em profundidade as questões colocadas. ----------

De qualquer modo a câmara municipal tem vindo a fazer um esforço, como aliás já foi referido no decorrer desta reunião, ainda os munícipes não estavam presentes, de trazer animação e iniciativas para dentro da cidade. ----------

Quando esteve em campanha, nas últimas eleições autárquicas, uma das questões que lhe colocaram foi justamente que se fazem muitas coisas no pavilhão do Cevadeiro, mas é muito longe, ninguém vem ao centro da cidade, tendo verificado que efetivamente o pavilhão e o Cevadeiro devem estar disponíveis para outro tipo de eventos, que têm de ser ali mesmo e não podem ser noutro local. Por isso mesmo este ano o Mercado Medieval foi feito dentro da cidade, pena foi que no primeiro dia tivesse chovido tanto como choveu, mas os outros dias já foram melhores, e verificou com agrado que foi um sucesso total, porque se realizou no

local apropriado, onde passa gente, onde há vida, e isso proporciona também, por arrastamento, que as pessoas vão adquirir produtos no comércio local. ----------
Deste modo, aquilo que pode dizer neste momento é que está tão disponível como os munícipes para encontrar soluções, e agradece o facto de terem vindo à reunião de câmara.----------
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que, como já transmitiu na última reunião de câmara, os membros da Coligação Novo Rumo estão seriamente preocupados com a dinamização da cidade de Vila Franca de Xira, e inerentemente com todas as atividades económicas que a cidade e o concelho têm, que estão pouco e pouco a morrer, ou pelo menos "a ficar em coma", se assim lhe é permitido referir. ----------
Na sua opinião o Sr. Presidente tem que, com o devido respeito, "aproveitar estas pessoas que estão aqui", primeiro porque se está numa época em que é absolutamente necessário fazer algo, segundo porque a cidade de Vila Franca de Xira precisa que se faça algo, e em terceiro porque estão aqui pessoas disponíveis e prontas para ajudar e dinamizar a cidade de Vila Franca de Xira, tal e qual como o Sr. Presidente referiu, e que a própria também tinha referido no início, como se verificou com o exemplo do CBEI, que foi um sucesso efetivamente total na cidade de Vila Franca de Xira. ----------
A câmara municipal tem que se unir também com os munícipes e fazer algo pela cidade. ----------
Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que vai ser muito rápido, porque a bancada da CDU já levantou esta questão no período antes da ordem do dia, e é a terceira vez que o faz. ----------
Os membros da CDU não estão aqui para colher louros, nem é habitual falarem no período do público, mas é um direito, se o Sr. Presidente o permitir, e permitiu. ------
Como disse na sua primeira intervenção, e não estavam presentes os interessados, que tem muito gosto em vê-los na reunião de câmara, e conhece a maioria, propõe que, apesar do documento ser aqui apresentado, que o Sr. Presidente proporcione uma reunião com os comerciantes que vieram apresentá-lo, porque talvez com o atraso do Sr. Presidente em recebê-los, e isto não é uma crítica, já tinha falado nisto antes, e é a sua interpretação, se calhar sentiram-se na obrigação de virem à

reunião de câmara trazer a proposta. Talvez o Sr. Presidente, com a sua agenda sobrecarregada, ainda não pôde, mas propõe uma reunião, que poderia ter a presença de todo o espetro dos 11 vereadores, ou pelo menos das bancadas da oposição. ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que não há nenhuma questão acerca desta matéria, aquilo que agora se propõe é, como disse, estudar o documento, e depois logo se verá qual o seguimento a dar. É o mais indicado, porque há matérias em que o próprio tem de fazer os enquadramentos necessários, e é só o que diz, não diz mais nada. ----------

Poderão dizer-lhe que o caminho não é esse, e o próprio aceita, mas tem feito aquilo que lhe parece mais adequado, que é o contacto com uma associação de comerciantes que existe, só que é evidente que não se extingue aí. Pensava o próprio que era assim, mal, há matérias que provavelmente têm de ser discutidas de outra forma, que é aquilo que os munícipes hoje lhe trazem, e se assim é, assim se vai fazer.----------

Teve uma reunião com a ACIS, explicou e deu a conhecer algumas questões que tinham chegado ao seu conhecimento, verificou logo que os interlocutores não eram aqueles, são os comerciantes presentes, e então vão conversar.----------

---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
BARULHO E VANDALISMO NA ENTRADA DO ANTIGO HOSPITAL DE VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio a munícipe, Srª Sónia Pires da Silva, referindo que o que a traz à reunião de câmara não é um assunto muito positivo, infelizmente. ----------

Desde que o hospital se deslocou para a outra ponta da cidade os moradores da zona do antigo hospital deixaram de ter sossego, e todas as sextas-feiras e fins de semana há sempre um grupo de jovens, e alguns menos jovens, que se juntam na antiga entrada das consultas externas e passam ali praticamente a noite toda.-------

Não sabe se é do conhecimento dos munícipes que não moram ali perto, mas realmente é uma situação que se tem vindo a prolongar há já sensivelmente um ano. ----------

As diligências que várias pessoas têm tomado têm sido contactar a polícia, que de facto prontamente vai ao local, mas com uma postura pouco agressiva. Não quer que a polícia chegue ali e bata nas pessoas, não é esse o objetivo, mas o que faz é pedir-lhes quase por favor para saírem dali porque estão a incomodar, não tem direito de autuar, nem de pedir identificação. Portanto, todos os jovens que ali estão podem fazer grafitis onde quiserem, podem arremessar garrafas e pedras para onde quiserem, que não são punidos por ninguém. ----------

As pessoas que ali moram é que deixam de poder ter as suas noites descansadas, de certa forma, e não diz que tenham medo de sair à rua, porque não se chegou a esse ponto, até agora ainda ninguém foi mal-educado com os moradores, e a sua presença nesta reunião será um pouco para pedir ajuda por parte da câmara municipal. Está visto que com a polícia não consegue fazer nada, uma vez que diz-lhe sempre que não tem autonomia para tal, e a Santa da Casa da Misericórdia também lhe refere que não tem dinheiro para fazer a alteração que seja necessária. O Sr. Provedor, há uns tempos atrás, colocou uma vedação na sua casa especificamente, não lhe tendo pedido autorização para a colocar, e a própria não se iria opor à colocação dessa vedação desde que fosse no sentido de proteger toda aquela envolvente, mas, de facto, a única coisa que protegeu foi o acesso para o interior do hospital, não vedou o canto da entrada para consulta externa, onde não chove e não faz frio, e é ótimo para as pessoas se colocarem ali e

estarem protegidas das intempéries. ----------

A sua sugestão é, por parte da junta de freguesia, provavelmente haver uma limpeza das árvores que estão ali em frente, porque servem precisamente de barreira para que as pessoas do outro lado possam fazer tudo e mais alguma coisa, e pode dizer que fazem mesmo tudo, a todos os níveis. Se calhar uma situação um bocadinho mais intensa seria realmente cortar a rua que tem o quiosque, que esteve aberta ao trânsito há uns anos atrás, nem que fosse só de noite, colocando uns portões e impossibilitar só de noite a estadia das pessoas ali, porque realmente tem-se originado um ambiente muito mau naquele local. ----------

Há ali um bar, e acha que não está a fazer nada de mal, deve ter a sua licença e deve respeitá-la, não tem de maneira alguma nada a apontar em desfavor do bar, mas realmente é uma mais-valia para que haja aquela aglomeração de pessoas, pois o bar fecha e automaticamente elas deslocam-se para os outros sítios. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que efetivamente esta matéria tem vindo a preocupar a câmara municipal, que tem vindo a falar com a Santa Casa da Misericórdia no sentido de encontrar soluções para salvaguardar, e no caso ainda era a entrada de intrusos nas instalações. Apesar da Santa Casa ter feito alguns emparedamentos de vãos, e outros, não evitou que já não tivessem entrado pessoas, sendo que o próprio já lá esteve e pôde constatar isso mesmo. ----------

Não conhecia a questão que a munícipe coloca, não sabe se algum dos membros da câmara municipal saberia, o próprio não tinha essa nota, que efetivamente, após o fecho do café, algumas pessoas, jovens, reúnem-se na antiga entrada do hospital.----------

Aquilo que pode dizer é que a câmara municipal vai fazer o que pode, em dois sentidos, o primeiro é reforçar junto da PSP a necessidade de uma ação mais efetiva relativamente à situação, porque se de facto tiver uma outra atitude provavelmente as questões não terão a acuidade que a munícipe referiu. Por outro lado, vai ver com o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia o que se poderá ali fazer para obviar a situação, fechando a zona com vedação, ou seja o que for. -------

Lamenta que os moradores estejam a sofrer estas situações, e vai-se tentar encontrar alguma forma de minimizar o problema, que pode ser, conforme referiu, em dois sentidos, com a PSP e a Santa Casa da Misericórdia, bem como também

verificar alguma questão sobre o bar, para saber se está tudo legal e está tudo a funcionar como deve ser. Não se quer o mal de ninguém, como é evidente, mas uma coisa também não pode contribuir para a outra, pelo que têm de se encontrar aqui também soluções. ----------

Interveio de novo a munícipe, dizendo que não é mesquinhice o que os moradores estão a querer reclamar, dando o exemplo mais grave que teve até hoje, que foi às 4h00 da manhã ter 30 pessoas a jogar à bola na rampa de acesso à urgência do hospital, com uma lata. Não é meia dúzia de pessoas que se junta ali, e não é só após o encerramento do bar, efetivamente concentram-se mais após o encerramento, mas sensivelmente à meia-noite estão lá. ----------

Só 30 pessoas, àquela hora já era muito, mas jogar à bola com uma lata é muito mau. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
URBANIZAÇÃO SOLAR DAS MARINHAS – PÓVOA DE SANTA IRIA ----------
Interveio o Sr. Vereador Rui Ribeiro Rei, na qualidade de munícipe, dizendo ter levantado um assunto há exatamente um mês atrás, porque mora na urbanização Solar das Marinhas, na Póvoa de Santa Iria, que tem a ver com a ausência de rega, árvores e arbustos que estão mortos, falta de manutenção, e neste caso, do que julga saber, não é da responsabilidade da junta de freguesia, mas da câmara municipal. ----------
Como continua a não existir rega, e o que tem salvado de alguma forma todo aquele espaço tem sido, ou os moradores abrirem manualmente os pontos de rega, ou a chuva que aconteceu nos últimos dias, gostaria de saber o que é que efetivamente se passa para que a rega não esteja a ser efetuada naquele espaço e para que a empresa não faça a verdadeira manutenção, incluindo a limpeza dos espaços, que estão sujos, não estão mantidos devidamente e os problemas avolumam-se a cada dia, a cada semana e a cada mês que passa. ----------
Esta não é uma situação nova, acontece recorrentemente, e julga que a câmara municipal tem condições de precaver este tipo de situações, porque está a falar de arbustos que já desapareceram e árvores que morreram. Quem for ao "Google Earth", as imagens, nalguns casos, e naquela zona, têm pelo menos 3 ou 4 anos, pode verificar algumas das árvores que já desapareceram e que não há plano para as repor. ----------
As palmeiras estão sujas e não foram podadas, o lixo ao pé do Pingo Doce está lá e acumula-se, e o próprio, enquanto munícipe e morador naquele espaço, e, como muitos cidadãos dizem, e é verdade, já é contribuinte naquela habitação, gostava de saber, pois faria todo o sentido que a câmara municipal usasse, pelo menos uma parte do que recebe daquela urbanização, para a manter cuidada, e já agora ter uma envolvente melhor e mais digna para todos. ----------
Este é o objetivo da sua intervenção, e espera que o assunto seja resolvido rapidamente. ----------
Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo responder ao Sr. Vereador Rui Rei da mesma maneira que responde ao cidadão Rui Rei. ----------
Relativamente à recolha dos resíduos sólidos já se abordou a questão várias vezes

na câmara municipal, portanto, conhece a resposta. ----------
Relativamente à zona verde, quando colocou a questão o próprio também teve ocasião de ir ver o que se passava e a automatização da rede de rega só é possível depois de a EDP fazer a certificação da instalação, o que ainda não fez. ----------
Por acaso na reunião de câmara de há 15 dias houve uma nota na intervenção inicial do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, dando conta da dificuldade que também está a ter. Não é um caso único, pelo que não é uma situação que afete infelizmente apenas o local que o Sr. Vereador Rui Rei mencionou, de qualquer forma estão-se a envidar esforços no sentido de resolver a situação.----------
A indicação que tem por parte dos serviços é que a manutenção da zona verde está a ser feita e a ligação e o desligamento da rede de rega é feita de forma manual por parte da empresa. ----------
Ainda entre a pergunta do Sr. Vereador no local do público e a sua resposta quando o Sr. Vereador já está sentado na mesa deste órgão, teve essa informação por parte da Chefe da Divisão de Ambiente, de qualquer forma, tendo em conta que o Sr. Vereador lhe está a dizer que não é verdade, pede à chefe de divisão que se desloque ao local e verifique a situação. ----------
Amanhã está agendada uma visita ao conjunto das zonas verdes, e aquele será um dos locais onde se passará, não porque o Sr. Vereador especificamente levantou a questão, mas porque já estava pré-agendada. De qualquer forma, fica a indicação para a chefe de divisão tomar atenção a esta matéria, e caso lhe estejam a mentir, poder também dar conta dessa situação, uma vez que a afirmação é perentória de que não é verdade que a empresa esteja a fazer a ligação de forma manual.----------
---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
CURVA PERIGOSA E ACUMULAÇÃO DE LIXO NA ZONA DO FARROBO – VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio o munícipe, Sr. Franquelim Bento Ribeiro, referindo que na estrada Santa Sofia/Farrobo, antes de chegar ao chafariz do Farrobo, há uma casa que não foi concluída, e a seguir a essa casa há uma curva bastante acentuada que está a ficar um pouco degradada e bastante perigosa, porque é bastante alta. ----------

Vem à câmara municipal apresentar este caso para que os técnicos vão ver aquilo, para que não aconteça algo e depois dizer-se que não se fez nem se disse nada. ----

Deste modo, pede à câmara municipal para mandar os técnicos ao local, se puder ser. ----------

A segunda questão é a estrada do Farrobo, que antes de chegar à rua Artur Conceição, conhecido por Artur Carapau, na última entrada para a Quinta da Coutada, tem um cartão de visita muito mau. Tem ali os ecopontos e caixotes do lixo, mas não tem nada onde se possam pôr os resíduos, como folhas de árvore e flores, tábuas e coisas do género. Assim, pergunta à câmara municipal se realmente não haveria possibilidade de pôr lá algo para que as pessoas colocassem este tipo de lixo dentro e de vez em quando o serviço de recolha do lixo, ou outro, passar por lá para retirar aquele lixo, que é um cartão de visita muito mau, e o vento ainda por cima ajuda a espalhá-lo pela estrada. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que uma das questões tem a ver com o urbanismo, pelo que pede à Arqtª Teresa Laranjeira que veja como está o processo dos dois prédios que estão inacabados, que crê ser a esses que o munícipe se refere, em Santa Sofia, quando se vai no sentido da estrada do Farrobo, no prolongamento da rua 16 de Março. ----------

Interveio o munícipe, esclarecendo não se tratar desses prédios, mas em cima, já quase junto ao chafariz do Farrobo. ----------

O Sr. Presidente disse ter percebido melhor, solicitando à Arqtª Teresa Laranjeiro para pedir à fiscalização municipal para ver o que se está a passar, bem assim como ao Sr. Vice-Presidente, em relação àquilo que já hoje se falou na reunião, que é o problema da acumulação de lixo em vários pontos. ----------

---

1. Assunto: PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (CANTONEIRO DE LIMPEZA) – RECRUTAMENTO EXCECIONAL ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 318/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação do recrutamento excecional dos candidatos classificados do 3º ao 7º lugar, respetivamente, Fernanda da Silva Valentino Ferreira, Telmo Alexandre Afonso Neves, Joaquim Fernando Simão Ribeiro, Sílvia Maria dos Santos Nunes e Carlos Alberto Macedo Pinto, na lista unitária de ordenação final do procedimento concursal comum para constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Operacional, na área de cantoneiro de limpeza, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 318/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, comunicação interna nº 185/14, de 31/03, do DASDEDS/DASEP, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE TÉCNICO (GENERALISTA) – RECRUTAMENTO EXCECIONAL----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 310/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação do recrutamento excecional dos candidatos, Ana Cristina Faria Braga e Mário Ferreira Barrigas, classificados em 2º e 3º lugar, respetivamente, na lista unitária de ordenação final do procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Técnico, na área generalista, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei.----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 310/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, comunicação interna nº 156/14, de 01/04, da DASDEDS/DDE, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – TÉCNICO SUPERIOR (GEOGRAFIA) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 327/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de um procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para Técnico Superior, na área de Geografia.----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 327/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, comunicação interna nº 27/14, de 02/05, da DGUPRU/DPRU, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. -

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – TÉCNICO SUPERIOR (GESTÃO) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 321/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de um procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para Técnico Superior, área de Gestão, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 321/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, comunicação interna nº 68/14, de 27/03, da DGAFJ/DFPCO, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. - ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (PEDREIRO) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 316/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de um procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de dois postos de trabalho para Assistente Operacional, na área de Pedreiro, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação dos termos da lei. ----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 316/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, comunicação interna nº 11/14, de 23/01, do DOVI/D, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (CONDUTOR DE MÁQUINAS PESADAS E VEÍCULOS ESPECIAIS) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 311/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de um procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de dois postos de trabalho para Assistente Operacional, na área de Condutor de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ---------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 311/14, de 27/05, do DGAFJ/DRH, comunicações internas nºs 10/14, de 23/01, do DOVI/D, e 482/13, 23/08, do DASDEDS/DASEP, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (AUXILIAR DE AÇÃO EDUCATIVA) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 350/14, de 04/06, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de um procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para Assistente Operacional, na área de Auxiliar de Ação Educativa, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei.----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 350/14, de 04/06, do DGAFJ/DRH, comunicação interna nº 134/14, de 05/03, do DEC/DE, e consulta ao INA, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: PROTOCOLO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO – CITEFORMA ----------
---

2. Resumo: Presento o processo instruído com informação nº 299/14, de 15/05, do DGAFJ/DRH, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com a Citeforma – Centro de Formação Profissional de Gestão Participada, para a realização de um estágio na área de informática. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 299/14, de 15/05, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: CONSTRUÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DO BOM SUCESSO – ALVERCA DO RIBATEJO – SUBSTITUIÇÃO DE RETENÇÕES POR GARANTIA BANCÁRIA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 121/14, de 03/05, do DGAFJ/DPFCO, para aprovação da restituição do valor total retido, no montante de 34 762,78€, à Joaquim Fernandes Marques & Filho, SA, por conta de garantia bancária de igual valor, referente à empreitada da construção do jardim de infância do Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 121/14, de 03/05, do DGAFJ/DPFCO, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, perguntando se esta questão se divide em dois pontos, a parte administrativa e a parte da obra. ----------
Respondeu o Sr. Presidente que é única e exclusivamente um processo administrativo de substituição de garantia bancária, e também teve essa dúvida quando esteve a preparar a reunião com os Srs. Vereadores. ----------
Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que a informação dos serviços fala em duas obras, e por isso deveriam ser separadas em dois pontos, pois são duas adjudicações distintas. ----------
O Sr. Presidente interveio, dizendo que são dois pontos distintos, mas a questão é a mesma, ou seja, a retenção é substituída por uma garantia bancária, tanto para uma situação como para outra. ----------
Continuou o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que a proposta dos membros da Coligação Novo Rumo é separar, porque são processos separados. Não se

adjudicaram as obras num bolo, calhou ser à mesma empresa, por força das circunstâncias, mas elas são separadas, e eventualmente deveriam ser dois pontos separados, até para depois, no processo, correrem separadamente.----------

Interveio novamente o Sr. Presidente, perguntando ao Sr. Vereador António Félix se há alguma questão no separar do ponto em 32 e 32A, tendo-lhe sido respondido que não há problema.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que se não há problema está resolvido, aprova-se o ponto, que é desdobrado, sendo que esta foi justamente a dúvida que lhe assaltou na altura, mas disseram-lhe que poderia ser assim. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.----------

---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 117
Reunião de 2014/06/11
Procº _____
Deliberação nº 368

1. Assunto: CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE ALHANDRA - SUBSTITUIÇÃO DE RETENÇÕES POR GARANTIA BANCÁRIA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 121/14, de 03/05, do DGAFJ/DPFCO, para aprovação da restituição do valor total retido, no montante de 56 840,34€, à Joaquim Fernandes Marques & Filho, SA, por conta de garantia bancária de igual valor, referente à empreitada da construção do centro de saúde de Alhandra. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 121/14, de 03/05, do DGAFJ/DPFCO, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------
---

---

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONFEÇÃO E FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES NOS REFEITÓRIOS MUNICIPAIS – PARECER PRÉVIO VINCULATIVO, INÍCIO DO PROCEDIMENTO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 206/14, de 04/06, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável, do início do procedimento de concurso público, com publicação no JOUE, das peças concursais, e da constituição do júri, referentes à contratação de serviços de confeção e fornecimento de refeições nos refeitórios municipais, bem como posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 206/14, de 04/06, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

   Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que não há muito mais a acrescentar, os membros da CDU, em várias reuniões, principalmente na de 19 de março deste ano, já tinham tomado em princípio alguma posição, que vai só reafirmar.----------

   São contra a concessão a privados do fornecimento das refeições dos refeitórios municipais, e são contra o desmantelamento total de um serviço que satisfazia os trabalhadores do município, que tinha padrões de qualidade. Interrogam-se sobre estas questões, se vão continuar, e remetem para essa ata o seu voto, que é contra.----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, mencionando que, efetivamente, este ponto vem instruído com os pareceres solicitados, contudo, faz apenas um apontamento, ou seja, não vem a referência ao facto levantado pela Coligação Novo Rumo, da aquisição dos produtos a consumir no refeitório ser feita no comércio do concelho de Vila Franca de Xira. ----------

Interveio o Sr. Presidente, para dizer que é conhecida a posição da CDU, que respeita, no entanto, evoluiu-se naquilo que foi a discussão relativamente ao caderno de encargos. ----------

Sobre a matéria que foi colocada pela Srª Vereadora, já se falou, e tirando um ou outro produto é possível que aconteça, mas a empresa é que determina onde é que quer adquirir os produtos. Contudo, poderá constar no caderno de encargos a expressão "sempre que possível". ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, reforçando que o problema ficaria resolvido se constasse a expressão "sempre que possível".----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, perguntando se com esta inclusão o assunto se resolve, pois crê que é difícil estar a exigir a alguém que ganha um contrato deste tipo o local onde compra os produtos, mais a mais num concurso internacional.------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, pegando na intervenção que fez a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que quando os membros da Coligação Novo Rumo falaram sobre este ponto, falaram exatamente por causa das regras que eram tidas à época no refeitório. Quando à época fizeram a avaliação e disseram que a atual contratação era mais barata que a anterior, estavam a comparar coisas que não eram comparáveis.----------

À época dizia-se ao refeitório que tinha de adquirir produtos a 2 ou 3 vendedores do concelho, e não se permitia que as pessoas fossem comprar o que era mais barato, o que quer dizer que quem vendia para a câmara municipal saberia que poderia vender àquele preço, sem ter a necessidade de submeter à concorrência. Portanto, há uma premissa de base que não é igual.----------

Não tem problemas ideológicos de contratar fora, mas tem um problema, que é o de estar a contratar um serviço que os trabalhadores dizem que não é bom. Aí já tem um problema, ou seja, tem que se melhorar, para que as pessoas possam estar de acordo com ele. A maioria das pessoas diz que o serviço não é bom,

conforme consta nos inquéritos, ou seja, nos dois inquéritos a maioria das pessoas continua a dizer que o serviço não é bom, e era importante que fosse avaliado, para se chegar a uma conclusão e tomar uma decisão. ----------

Não têm nenhuma questão ideológica, de dizerem que deve ser feito desta forma, e desde que se preste um serviço de qualidade, a um preço justo, aos trabalhadores do município, os membros da Coligação Novo Rumo estarão de acordo. Se as pessoas genericamente não estão satisfeitas, dever-se-ia avaliar a causa, e verificar o que se pode fazer para resolver esse problema. Se estiver resolvido, não terão problema em estar de acordo, mas é bom que se compare o que é comparável.----------

Quando a Srª Vereadora propôs isto era exatamente para colocar a empresa privada em igualdade de circunstâncias de quando era gerido pelo setor público, pois como não têm, nem o preconceito de dizerem que o que é público é mau ou que o que é privado é bom, ou o inverso, o que dizem é que se vá então comparar o que é comparável, para se chegar a uma conclusão. ----------

É só esta a questão, e sabem perfeitamente que não é muito fácil criar este problema, até porque estas empresas têm cozinhas centrais, e eventualmente nestes casos obrigam-se a fazer uma parte em Vila Franca de Xira. Há uma parte que é feita centralmente, e portanto as compras são centralizadas, não estando a ver as empresas a abdicarem desse processo, a não ser que incrementem substancialmente o preço.----------

Efetivamente, o que disseram tinha este objetivo, que era o da questão poder ser avaliada, e chegar-se a uma determinada conclusão.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Félix, referindo apenas alguns pormenores, nomeadamente em termos da avaliação que o Sr. Vereador Rui Rei fez da satisfação dos utentes do refeitório. ----------

Quanto ao último inquérito feito no espaço do refeitório, ao fazer uma análise ao valor mais significativo no ponto 4, que é o da satisfação dos utentes, o que o Sr. Vereador pode dizer é que os frequentadores do refeitório acham que este serviço não é tão bom como o anterior, mas não dizem que é mau. Pensam que não é tão bom, o que também é natural, pois normalmente, quando se passa de uma situação para outra, há sempre esta tendência para se pensar que o anterior era

melhor, e o próprio não pode falar, porque não tem experiência do anterior.----------
De qualquer forma, indo no sentido da próxima empresa que venha a fornecer, ou a mesma, o que não se sabe, fizeram-se algumas alterações com o objetivo da melhoria das refeições, nomeadamente a subida do preço-base, de 3,00€ para 4,00€, e a alteração ao caderno de encargos, no sentido da autarquia, se ao fim de um ano não estiver satisfeita, poder denunciar o contrato, coisa que no anterior não era possível. Há também algumas exigências em termos do tipo de alimentos que é fornecido, do seu tamanho ou grau de frescura, entre outros. Alterou-se uma outra situação, o período de fecho, reduzindo-se uma semana, até porque era também uma das coisas que era sugerida, bem como a marcação das senhas, que em vez de ser com 48 horas, passa a ser com 24 horas.----------
Fez-se pois uma série de alterações, no sentido da melhoria, está-se a acompanhar o processo, e ir-se-á acompanhar mais atentamente, tendo o próprio a certeza que as coisas vão melhorar e vão ser melhores no próximo ano. ----------
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que não quer ser resiliente, mas os números são o que são. Quando se diz que a satisfação é de 38,5%, quer dizer que sobra o resto, é só fazer as contas, como dizia o Engº Guterres, e que, com a exceção duma questão que tem de perceber melhor, que é o que acontece com 55,7% e 46,5%, que têm a ver com sabor e tempero, e ver como é que se encontram estes valores, não há nenhum que supere os 50%, está tudo abaixo.-----
Aprendeu, quando estudava matemática, quanto às maiorias absolutas, o que também depende, pois às vezes conseguem-se com 40 e poucos por cento, só que neste caso não se aplica, que as maiorias, ou a maioria dos trabalhadores, são acima dos 50%, e não dos trinta e tal.----------
Não quer discutir estes detalhes, mas efetivamente dever-se-ia encontrar um mecanismo em que as pessoas estivessem genericamente satisfeitas, independentemente de se querer mais gerir assim ou ao contrário, e a sua questão era mais nesse sentido.----------
O Sr. Presidente interveio, mencionando que a câmara municipal não se quer refugiar em estatísticas, mas pela primeira vez, pelo menos do que se lembra, foi feito um inquérito com tanta profundidade. Um inquérito é o que é, estão lá os factos, e é através deles que se tem de trabalhar, no sentido de melhorar algumas

questões que não estão bem. ----------

Não vale a pena também estar a tentar omitir seja o que for, e por isso, com os votos contra da CDU, o ponto é aprovado, com os votos a favor do PS e da Coligação Novo Rumo. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que não é assim, pois os membros da Coligação Novo Rumo abstêm-se.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo então que a Coligação Novo Rumo se abstém, e concluindo que a responsabilidade total ficou do lado dos membros do PS, pelo que se tem de trabalhar bem. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU e a abstenção dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.----------

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA HUMANA PARA O PÁTIO E OFICINAS MUNICIPAIS – PARECER PRÉVIO VINCULATIVO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 207/14, de 04/06, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à contratação de serviços de vigilância humana para o pátio e oficinas municipais, aplicando-se a redução remuneratória, nos termos da lei. --------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 207/14, de 04/06, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

   Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo não encontraram, na comunicação interna dos serviços, nenhuma referência sobre a empresa que será contratada, e não sabem se foi lapso. ----------

   Respondeu o Dr. Rui Galhardo que este processo é um pouco diferente daquilo que costuma acontecer, pois normalmente envia-se o início do procedimento completo à reunião de câmara.----------

   No entanto, está-se num período em que o acórdão do Tribunal Constitucional ainda não foi publicado em Diário da República, e não se sabe exatamente qual é o preço-base que se vai estabelecer, devido à aplicação da redução remuneratória, uma vez que atualmente, em termos legais, ter-se-ia de aplicar um artigo que ainda está em vigor, por não haver a publicação do acórdão, e está-se num período em que se sabe publicamente que não há lugar à redução remuneratória mas, por outro lado, não há a publicação do acórdão. ----------

Neste sentido, decidiu-se que se faria o pedido de parecer prévio vinculativo, como era feito anteriormente, ou seja, só o pedido, com todos os requisitos que ele obriga, e, sendo o início do procedimento uma competência do Sr. Presidente, o processo ser-lhe-ia remetido, com as entidades a convidar, a constituição do júri e as peças, e o Sr. Presidente decidiria relativamente ao procedimento. ----------

Aquilo que se está a aprovar é o parecer prévio da câmara municipal à contratação dos serviços de vigilância humana no pátio, e, havendo uma prévia aprovação da câmara municipal, o Sr. Presidente depois terá competência para iniciar esse procedimento, como seja o convite às entidades. ----------

A questão do preço-base depende da aplicação da redução remuneratória, estava convencido que o acórdão seria publicado até ao dia de hoje, e teria outra informação para dar, mas isso não aconteceu, e o ponto foi agendado com essa previsão.----------

Interveio o Sr. Presidente, perguntando o que é mais recomendável, e qual o valor para o qual se deverá evoluir, 44 000,00€ ou 47 000,00€. ----------

Respondeu o Dr. Rui Galhardo que só se poderá aprovar o parecer prévio vinculativo condicionado à publicação do acórdão, o que significa que se for publicado hoje ou amanhã o Sr. Presidente poderá iniciar o procedimento sem a aplicação da redução remuneratória, e neste caso seriam cerca de 47 000,00€.------

Se o Sr. Presidente decidir iniciar o procedimento hoje, e se o acórdão não for publicado ainda hoje, a recomendação que os serviços fazem é aplicar a redução remuneratória. Assim, até à publicação aplica-se o artigo, e por causa desta condição é que não se trouxe o processo completo.----------

Interveio o Sr. Presidente, perguntando à Srª Vereadora se está esclarecida, tendo a mesma respondido afirmativamente. ----------

Prosseguiu, dizendo que se está numa situação anormal, e ultimamente esta questão tem trazido grandes problemas.----------

Prosseguiu o Dr. Rui Galhardo, dizendo que lhe parece que não há nenhum impedimento legal em que se decida que se faz o preço-base pelo valor mais baixo, com a redução remuneratória, mas o risco é que ao reduzir o preço-base reduz-se também o número de entidades que podem concorrer àquele preço, pois quando se reduzem muito os preços-base também se está a delimitar a

concorrência, porque há menos empresas capazes de concorrer. Portanto, esta é uma decisão que cabe à câmara municipal, e se a mesma decidir que o preço-base é de 44 000,00€, avança-se. ----------

O Sr. Presidente interveio, sugerindo que se mantenha a proposta tal como está, ver-se-á como evolui, e se a publicação do acórdão entretanto acontecer, adapta-se a esse mesmo acórdão. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SEGUROS PARA O MUNICÍPIO – MODIFICAÇÃO OBJETIVA AO CONTRATO, MINUTA DA ADENDA AO CONTRATO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 122/14, de 25/03, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da modificação objetiva ao contrato referente à prestação de serviços de seguros para o município, bem como da minuta da adenda, e posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 122/14, de 25/03, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA PARA AS INSTALAÇÕES ALIMENTADAS EM MÉDIA E BAIXA TENSÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO – MINUTA DO CONTRATO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 209/14, de 04/06, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da minuta do contrato de aquisição de serviço de energia elétrica para as instalações alimentadas em média e baixa tensão especial do município, lote 1 e lote 2, adjudicado à Endesa Energia, SA, pelo valor de 538 472,07€.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 209/14, de 04/06, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.----------

1. Assunto: ELEIÇÃO PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2014 – COMPARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DAS MESAS – TRANSFERÊNCIA DE VERBAS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 46/14, de 28/05, o DGAFJ/SE, para aprovação da transferência de verbas para as juntas de freguesia do concelho, no total de 30 150,00€, referente à gratificação dos membros das mesas que desempenharam funções no ato eleitoral para o Parlamento Europeu 2014. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 46/14, de 28/05, do DGAFJ/SE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. --
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. 02/04.05.01.02----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara, para aprovação. ----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: EMPREITADA DA OBRA DE EXECUÇÃO DO PARQUE URBANO DA QUINTA DA FLAMENGA – FASE 4A – VIALONGA – MINUTA DO CONTRATO ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 159/14, de 03/06, do NPM, para aprovação da minuta do contrato da empreitada da obra de execução do Parque Urbano da Quinta da Flamenga – Fase 4A, em Vialonga, adjudicada à Scampia – Engenharia, Lda, pelo valor de 224 561,16€. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 159/14, de 03/06, do NPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ---------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, perguntando se a base para o quiosque do parque urbano está pronta, e pensa que está, daquilo que viu ontem, e quando é que vai para lá o quiosque. Pensa que já tarda, pois daqui a pouco começa o verão, e é mais um verão sem se ter este tipo de serviço no parque urbano. ----------

   Depois, há uns bancos que são de pedra, e não sabe como é que as pessoas não têm outra coisa para fazer, pois costumam brincar a virar os bancos. Os bancos são pesadíssimos, mas alguém tem força suficiente para ter por brincadeira mudá-los, virando-os, e portanto sugere que a câmara municipal possa chumbá-los, arranjando uma forma de colocar os bancos presos ao chão, para esta brincadeira terminar. ----------

   Provavelmente as pessoas vão arranjar outra brincadeira, mas esta chateia imenso, porque depois são precisos não sabe quantos homens para virar aquilo ao contrário, e pelo menos com isso já não brincavam. ----------

   Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, dizendo que não deve a Srª Vereadora

perder a esperança na capacidade humana, porque os bancos já foram chumbados, e são arrancados mesmo assim e voltados ao contrário.----------
Portanto, é um trabalho que se tem vindo a fazer com bastante paciência, mas as pessoas, também com bastante paciência, têm vindo a continuar a fazer aquilo. Regularmente chumbam-se os bancos ao chão, e há qualquer coisa naquela zona que leva a que tenham esta atitude.----------
Interveio o Sr. Presidente, para dizer que lhe dá a ideia de que confundiram aquilo com um ginásio ao ar livre.----------
O Sr. Vereador António Oliveira interveio, referindo, em relação à base que a Srª Vereadora já viu feita, que é verdade, e agora falta o dreno que está para ser feito, pluvial, que na última reunião se aprovou. Conta-se que logo que esteja posto, e estando o quiosque em Povos, a questão do transporte não demore assim tanto, prevendo-se que talvez até ao final do mês esteja lá.----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: DOAÇÃO DE CANA DE LEME DE EMBARCAÇÃO TRADICIONAL AO MUSEU MUNICIPAL POR MANUEL FRANCISCO MENDES ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 199/14, de 07/05, do DEC/DCTPM, para aceitação da doação de uma cana de leme de embarcação tradicional, pertença de Manuel Francisco Mendes, para incorporação no acervo do Museu Municipal de Vila Franca de Xira. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 199/14, de 07/05, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aceitação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

1. Assunto: DOAÇÃO DE FURADOR PARA MADEIRA AO NÚCLEO DE ALVERCA POR ALÍPIO LUÍS SIMÕES OLIVEIRA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna 260/14, de 14/05, do DEC/DCTPM, para aceitação da doação de um furador para madeira, pertença de Alípio Luís Simões Oliveira, para incorporar no acervo do Museu Municipal-Núcleo de Alverca. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna 260/14, de 14/05, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aceitação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------
---

Assunto: FORNECIMENTO DE TRANSPORTE ÀS ESCOLAS DO CONCELHO PARA VISITAS DE ESTUDO AO EVOA ----------

Presente proposta dos membros da Coligação Novo Rumo, datada de 2014/05/14, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação do fornecimento de transporte às escolas do concelho para visitas de estudo ao centro de interpretação do EVOA. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se trata de uma proposta apresentada pela Coligação Novo Rumo, que é percetível. ----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que esta proposta já foi apresentada na reunião de 28 de maio, de qualquer maneira os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de reforçar que é decorrente de uma visita que efetuaram à Companhia das Lezírias, nomeadamente ao centro de interpretação EVOA, onde verificaram, para além da excelência deste centro de interpretação, que as escolas do concelho eram as que menos o visitavam, por dificuldades no transporte. ----------

Daí que tenham considerado que seria importante apresentar esta proposta à câmara municipal, nomeadamente para que se informem todas as escolas do concelho de Vila Franca de Xira que a câmara municipal disponibiliza transporte para os professores e alunos que se queiram deslocar em visita ao centro de interpretação do EVOA. ----------

Face ao facto de já se estar no final do ano letivo, caso a proposta seja aprovada, não sabe se será agora o "timing" perfeito para a apresentar aos agrupamentos e escolas, e não sabe se não seria melhor no início do próximo ano letivo, até porque mudam os diretores de turma e podem mudar os diretores de agrupamento.----------

Eventualmente há este senão, face ao final do ano letivo já muito próximo, de resto a proposta já é conhecida deste executivo. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vice-Presidente vai explicar melhor, mas o Partido Socialista só tem uma pequena alteração a propor. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que os membros da CDU, de uma forma muito simples, dizem que estão de acordo com a proposta, mas têm que ressalvar que este é um aspeto dentro de vários, no âmbito daquilo que consideram que é a existência de uma política de educação ambiental do

município. ----------

Chamam à atenção para o facto do PREDAMB – Programa de Educação Ambiental, não ter hoje a expressão que necessariamente deveria ter, tendo presente a importância dos temas que dinamizava, e têm o entendimento que existem outros bens igualmente importantes e relevantes no concelho de Vila Franca de Xira que deveriam ser divulgados, promovidos e utilizados pela comunidade educativa, dando o exemplo das quintas municipais, de uma viagem a bordo do barco varino Liberdade, entre muitos mais exemplos de aspetos ou fatores patrimoniais que, se fossem dados a conhecer às comunidades do concelho, todos ficariam a ganhar com esse enriquecimento sociocultural. ----------

Portanto, como é óbvio, vão votar, e é importante que se esclareça se a intenção da câmara municipal é fornecer este transporte de forma gratuita ou não, porque a questão de fundo também passa por aí, da capacidade ou não da câmara municipal, além de ter meios materiais suficientes para assegurar o transporte, garantir efetivamente a gratuitidade, as condições efetivas de acesso à utilização dos bens municipais para usufruto deste tipo de equipamentos.----------

De facto, o número de utilizadores do EVOA leva a questionar se da parte do município estão a ser feitos todos os esforços no sentido de dar a conhecer a relevância deste equipamento, e a importância que se lhe atribuiu aquando do processo da sua própria instalação, sendo que têm o entendimento que valerá a pena a câmara municipal avaliar se já esgotou todas as formas de divulgar e dar a conhecer este importante equipamento. ----------

O Sr. Vice-Presidente interveio, dizendo que se vai concentrar na reflexão relativamente à intervenção da Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus e à proposta, fazendo posteriormente um pequeno comentário à última intervenção sobre a matéria.----------

No que toca a este ponto, os vereadores do PS estão de acordo relativamente à comunicação às escolas, e aliás é uma comunicação que fazem, quanto ao vastíssimo leque de atividades que, no concelho, quer desenvolvidas pela câmara municipal, quer desenvolvidas pelos seus parceiros locais, estão disponíveis para utilização por parte dos alunos. Aliás de há 3 anos a esta parte é editada uma brochura bastante completa sobre o conjunto de oferta educativa existente no

concelho, que inclui naturalmente o EVOA, sendo que, relativamente à promoção específica que se faz com o EVOA e a Companhia das Lezírias, as relações e parcerias são muito fortes. ----------

A única referência que colocam relativamente a esta proposta, e é mesmo de detalhe, que aliás é a única que pode condicionar a chegada ao EVOA, tem a ver com o estado em que, em determinados dias, se podem encontrar os acessos, uma vez que são estradas de terra batida, e, por vezes, na decorrência de algumas intempéries torna-se, por razões de segurança, desaconselhável a ida de veículos pesados. À exceção disso vai-se ao EVOA, têm-se levado crianças ao EVOA, e continuar-se-á com certeza a levar crianças ao EVOA.----------

Prosseguiu, mencionando uma nota que lhe parece relevante e a única relevante na segunda intervenção sobre este ponto, ou seja, o PS considera, e tem vindo a refletir sobre a matéria, que a questão da informação está muito em cima da mesa. Está-se hoje em dia a reformular o site da câmara municipal e algumas ferramentas de divulgação, mais em formato digital, e brevemente virá à reunião de câmara o lançamento de um boletim regular, com informações sobre o que se vai passando no concelho, uma vez que é confrangedor algum desconhecimento sobre o que se vai fazendo, tanto da parte da câmara municipal, como da parte dos diversos parceiros. Tem-se dado esse "apport" sempre que se pode, via site da câmara municipal ou portal do associativismo, mas é necessário corporizar essas atividades também em papel, nomeadamente no que diz respeito às políticas de educação ambiental, que são intensas e abrangem a totalidade das crianças do concelho, mas também no que toca ao turismo e interseções entre o turismo e a cultura. Como exemplo, só esta semana e na semana passada, o barco esteve permanentemente ocupado por crianças que estiveram a passear no Tejo, exatamente no âmbito do programa "Museu Oferece", que se vai estender durante as férias de verão.----------

Portanto, descontada a parte do apoucamento, que também é conhecido, a parte da ignorância relativamente às atividades deve ser combatida com informação. Essa é uma área que parece importante, e com esta pequena ressalva dirá que estão todos em condições de aprovar esta proposta. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo, relativamente às

questões de segurança, que os membros da Coligação Novo Rumo compreendem, e consideram que eventualmente as escolas não organizarão visitas em dias de intempéries. Por outro lado, sabem que há escolas do concelho de Oeiras e Lisboa que têm ido, e os autocarros têm entrado sem qualquer problema, portanto não percebem qual é o problema. ----------

Ter-se-ão que escolher as épocas, ter-se-ão que escolher, eventualmente, os dias, mas isso poderá ser feito, inclusivamente com alguma antecedência, até porque a Internet hoje em dia fornece esses elementos todos. Se houver dificuldade no autocarro, a câmara municipal tem de arranjar solução, um "transfer" com uma carrinha menos pesada, se assim se pode dizer, ou o que for, não se pode é deixar que as crianças do concelho de Vila Franca de Xira deixem de visitar o EVOA. Nas palavras do Sr. Vice-Presidente até parece que as crianças o conhecem, quando de facto o próprio EVOA diz que não, que as escolas de Vila Franca de Xira não conhecem o EVOA, e os membros da Coligação Novo Rumo acham que é extremamente importante que isso aconteça.----------

Tomou de novo a palavra o Sr. Vice-Presidente, mencionando só uma referência que lhe parece relevante, e é natural que a Srª Vereadora tenha esta afirmação, uma vez que não faz esta gestão e contacto mais diário. Para ter uma ideia, por exemplo, sempre que há situações de impossibilidade, o que normalmente se faz com as escolas é reagendar para outra data, coisa que aliás se passou muito recentemente, nestes últimos dias, por causa da chuvada inesperada que aconteceu. É uma atividade que os serviços estão muito habituados a fazer, e as escolas de Vila Franca de Xira são iguais às escolas do resto do país, quando não podem ir num dia, reagendam e vão noutro.----------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta dos membros da Coligação Novo Rumo. ----------

---

---

1. Assunto: COLETE ENCARNADO 2014 – CONSTITUIÇÃO DE UM FUNDO DE MANEIO - SUBSÍDIO COMPENSATÓRIO AOS CAMPINOS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 97/14, de 09/04, do DEC/Turismo, para aprovação da atribuição de um subsídio compensatório, para pagamento aos campinos durante os três dias da Festa do Colete Encarnado 2014, e constituição de um fundo de maneio, no valor total de 3 900,00€, para o seu pagamento, o qual ficará à responsabilidade da chefe da divisão, Drª Maria João Carraça. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 97/14, de 09/04, do DEC/Turismo, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano 02/02.02.001 ------ Orçam.05/04/08/02 ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: FEIRA ANUAL DE OUTUBRO 2014 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO – ORGANIZAÇÃO E PROCEDIMENTOS----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 163/14, de 02/06, do DEC/Turismo, para aprovação das questões relativas à organização e aos procedimentos da Feira Anual de Outubro de 2014, que deverão, posteriormente, ser publicitadas através de edital. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 163/14, de 02/06, do DEC/Turismo, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

Assunto: XXV SEMANA DA CULTURA TAUROMÁQUICA – COMPARTICIPAÇÃO MUNICIPAL À ESCOLA DE TOUREIO JOSÉ FALCÃO ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/06/04, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da comparticipação municipal de 4 000,00€, à Escola de Toureio José Falcão, para apoio nas despesas a efetuar na realização de aula prática de toureio, integrada na XXV Semana da Cultura Tauromáquica de Vila Franca de Xira. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que, salvo erro, ir-se-ão fazer 5 novilhadas, uma das quais está incluída na semana da cultura. Portanto, aquilo que foi pedido é um apoio para essa mesma novilhada. ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que a bancada da CDU não tinha incluído este ponto para intervir, e o próprio falou no período antes da ordem do dia para enaltecer o facto de este assunto ter vindo a tempo. De facto não queria intervir, mas agradece a atenção do Sr. Presidente. ----------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -

---

1. Assunto: ATRIBUIÇÃO DE TOPÓNIMOS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO, NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ E NA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 208/14, de 15/05, do DEC/DCTPM, para aprovação da atribuição de topónimos na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz e na freguesia de Vila Franca de Xira. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 208/14, de 15/05, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que os membros da CDU continuam a não perceber por que é que não se atribui o topónimo "Manuel Augusto" ao jardim do Bom Sucesso. ----------
Respondeu o Sr. Presidente também não perceber. ----------
Disse o Sr. Vereador Nuno Libório que, se o Sr. Presidente não sabe, o próprio também não sabe, nem percebe a reação do Sr. Presidente.----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que não sabe, mas vai tentar saber, e se o Sr. Vereador pensasse um bocadinho até era capaz de lá chegar. ----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------
---

1. Assunto: ENCERRAMENTO DA ATUAL BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA PARA TRANSFERÊNCIA DOS SERVIÇOS PARA A NOVA BIBLIOTECA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 147/14, de 04/06, do DCTAE/DB, para aprovação do encerramento das atuais instalações da Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira, a partir de 16 de junho, para proceder à transferência e instalação dos equipamentos e espólio documental na Nova Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 147/14, de 04/06, do DCTAE/DB, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-
---

4. Dotação orçamental: ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO "JOSÉ FALCÃO. 1942-1974" ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 235/14, de 04/06, do DEC/DCTPM, para aprovação do horário para a exposição temporária a realizar no celeiro da Patriarcal, "José Falcão. 1942–1974".----------
---

---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 235/14, de 04/06, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.----------
---

---

1. Assunto: CASAS DA JUVENTUDE – HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E ENCERRAMENTO NOS MESES DE JULHO E AGOSTO DE 2014 ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 94//14, de 21/05, do GAMAJ, para aprovação do ajustamento dos horários de funcionamento das casas da juventude, e respetivos encerramentos, nos meses de julho e agosto de 2014. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 94/14, de 21/05, do GAMAJ, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ------
---

4. Dotação orçamental: ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que este assunto é recorrente, todos os anos vem a reunião de câmara a questão do encerramento das casas da juventude e todos os anos os membros da CDU reiteram a sua posição, manifestam-se contra e vão votar contra este ponto e contra o encerramento das casas da juventude.----------
É lógico que a justificação este ano será igual à dos anos anteriores, os serviços podem justificar com o facto das casas da juventude nesta altura do ano terem menos utilização, podem inclusivamente provar isso com números, estatísticas, aquilo que bem entenderem, mas aquilo que não conseguem provar de maneira nenhuma é por que razão numa altura de férias escolares, numa altura de férias dos jovens, a câmara municipal não faz uma aposta forte na dinamização dos programas que são dirigidos aos jovens, através das casas da juventude. ----------
É lógico que os funcionários das casas da juventude têm direito a férias, mas também é verdade que a câmara municipal já fez no passado protocolos com associações juvenis, e poderá fazê-los também, "porque não?", com o próprio

movimento associativo do concelho de Vila Franca de Xira, no sentido de que durante este período sejam efetuados programas de dinamização das casas da juventude.----------

Os membros da CDU consideram, já no passado o disseram, e voltam a dizê-lo, que as casas da juventude devem ter um papel muito mais interventivo do que têm, e não é efetivamente encerrando portas numa altura em que os jovens estão de férias que vão ter esse papel interventivo.----------

Consideram que é absolutamente imperioso mudar de atitude, mudar o paradigma de funcionamento destas casas, funcionamento esse que não se pode basear também na simples oferta de cursos de formação, numa altura em que os jovens estão de férias escolares e a última coisa que querem é ouvir falar em cursos, em aulas e em formações, querem é programas de ocupação de tempos livres que lhes deem alguma qualidade e distração, numa altura em que todos sabem que as famílias atravessam dificuldades económicas, e muitas não podem colocar os jovens em centros de atividades e de ocupação de tempos livres. ----------

O simples facto de ser referido que a Casa da Juventude de Alverca não encerra neste período não faz com que os jovens venham a frequentar esta casa da juventude. Recordam que se está numa altura em que os passes escolares não existem, porque se está em período de férias escolares, os jovens já não têm passe, e possivelmente muitos terão graves dificuldades em deslocar-se de outros pontos do concelho para Alverca do Ribatejo, para poderem frequentar a casas da juventude.----------

Em suma, o que está em cima da mesa, e que tem estado ao longo dos anos, é o facto de não se apostar fortemente neste período estival em dinamizar as casas da juventude, com programas específicos de ocupação de tempos livres dirigidos aos jovens, e aquilo que se aposta pura e simplesmente é em encerrar as casas da juventude.----------

Não podem concordar com isso, não concordam e votam contra este ponto.----------

Interveio o Sr. Presidente, sugerindo, uma vez que as questões estão interligadas, que se fale de seguida sobre o ponto 51.----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que quando os membros da CDU olharam para o ponto 51 lembraram-se inclusivamente de algumas questões

colocadas pelos camaradas da Coligação Novo Rumo, quando dizem que o concelho não é só Vila Franca de Xira e que o comércio devia ser todo dinamizado.- Transpondo o comércio para as atividades jovens, não conseguem perceber que encerrando as casas da juventude, como ainda agora foi dito, se tenha uma imagem de que só em Alverca do Ribatejo e na Póvoa de Santa Iria é que existem jovens que têm necessidade de apoio durante as férias.----------

É proposta a celebração de um protocolo com a ADN, associação sobre a qual os membros da CDU inclusivamente já pediram algumas informações, que crê que ainda não receberam, mas em todo o caso não é agora o cerne da questão. Não conseguem perceber por que é que este programa acontece só nas freguesias de Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo que vai começar por onde terminou a sua última intervenção, pelo facto de ter que reforçar a informação relativamente à totalidade das coisas que se vão fazendo, porque efetivamente, embora os membros da CDU tenham manifestado uma posição que regularmente é a mesma, ela não tem nenhum assento na realidade.----------

O conjunto de oferta para os jovens nas férias de verão, nomeadamente a oferta gratuita nuns casos, e a preços acessíveis noutros, estende-se de norte a sul do concelho. Aliás houve um ponto que já foi aprovado, que tem a ver com o programa das Férias Desportivas, que está longe de ficar confinado a Alverca do Ribatejo ou à Póvoa de Santa Iria, os museus e as bibliotecas têm programas gratuitos em todo o concelho, portanto estas afirmações não têm nenhum assento na realidade. Além disso, quando se diz que o que se propõe é o encerramento das casas da juventude, efetivamente não é verdade, uma vez que a Casa da Juventude de Alverca se manterá aberta todo o verão, a do Sobralinho fecha uma única semana no início de agosto, pelo que estar a afirmar estas generalidades sem assento na realidade distorce a forma como o trabalho é desenvolvido, e nesse sentido fará chegar também aos Srs. Vereadores o conjunto da oferta para as férias dos jovens, que é muita, de molde a que possam tomar conhecimento e não terem uma leitura espartilhada desta realidade, que é de facto mais complexa e de grande abrangência.----------

Na próxima reunião virá para conhecimento esse grande leque de oferta. ----------

Interveio de novo a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, dizendo julgar que os membros da CDU também pediram para intervir no ponto 49, não está muito certa, mas porque de facto os palácios e as quintas são algo que também é muito pouco conhecido, tal como o EVOA no concelho de Vila Franca de Xira, e sugerem que a câmara municipal tenha atenção e possa também desenvolver ali algum tipo de férias desportivas, culturais e outras.----------

Já agora também pede, porque de facto os vereadores da CDU são ignorantes e não estão minimamente atentos àquilo que é feito a nível da juventude no concelho, que o Sr. Vice-Presidente lhes faça chegar o rol de todas as atividades que vão ser feitas no concelho, por exemplo, porque foi uma das preocupações que ainda há pouco tempo lhes colocaram, o que é que vai ser feito na casa da juventude e na biblioteca do Centro Comunitário de Vialonga, que é um centro que durante a época escolar é muito dinamizado, fruto da ocupação que tem a orquestra naquele local.----------

Aquilo que sabem é que vai ser feito "zero", e para não estarem na ignorância, porque de facto aflige, era bom que o Sr. Vice-Presidente lhes fizesse chegar essas informações. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, dizendo que a Srª Vereadora efetivamente estava distraída, porque foi exatamente o que disse que iria fazer, de qualquer maneira, como a Srª Vereadora gostou de fazer a pergunta, o próprio também gosta de lhe responder, e então ser-lhe-á dado conta e a Srª Vereadora certamente gostará de analisar tudo o que se faz, e provavelmente é capaz de, nalguns dos aspetos pelo menos, elogiar. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.----------

---

---

1. Assunto: PALÁCIO MUNICIPAL DO SOBRALINHO – UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS EXTERIORES PARA FILMAGENS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 125/14, de 04/06, do GAP, para autorização das filmagens do programa "Chefs Academy" – 2ª temporada, no Palácio Municipal do Sobralinho. ----------
---

---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 125/14, de 04/06, do GAP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: ATRIBUIÇÃO DA 1ª FASE DE SUBSÍDIOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA FÉRIAS DESPORTIVAS DE VERÃO 2014 ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 252/14, de 03/06, do DASDEDS/DDE, para aprovação da atribuição da 1ª fase de subsídios, a atribuir às coletividade/entidades promotoras das atividades, no âmbito do Programa Férias Desportivas de Verão 2014, condicionada, quanto ao subsídio a atribuir à Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, à aprovação da assembleia municipal. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 252/14, de 03/06, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: PROTOCOLO – APOIO À ATIVIDADE DE FÉRIAS JOVENS "A CASA ANIMA"-----
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 98//14, de 03/06, do GAMAJ, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com a ADN – Acções Dinâmicas com Nexo, referente à atividade férias jovens "A Casa Anima", nas casas da juventude de Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 98/14, de 03/06, do GAMAJ, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
A análise deste ponto foi efetuada em conjunto com o ponto 48 da ordem do dia. ---
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA DISPENSA DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO – LISTAGEM DE CONTRATOS ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 119/14, de 21/05, do DGAFJ/DPFCI, para conhecimento da listagem dos contratos ao abrigo da autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo na celebração ou renovação de contratos de prestações de serviço, referente ao mês de março. -------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 119/14, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento. ----------
Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, mencionando que os membros da CDU têm para colocar algumas dúvidas relativamente a matérias que constam na listagem, que gostariam que o Sr. Vereador António Félix seguisse. ----------
Em primeiro lugar, quanto ao valor de 1 000,00€ para Anabela Dias, pela promoção do pavilhão multiusos, gostariam de saber que tipo de promoção foi esta, e no fundo quem é, concretamente, a Srª Anabela Dias. ----------
Depois, quanto à Auto-Bigodes, a questão prende-se com uma palavra que está na descrição da despesa, que é "estimativa". Trata-se da estimativa de custos de reboques de viaturas pesadas, e perguntam se a câmara municipal agora paga, por autorização genérica, estimativas, ou se paga os custos concretos das coisas que vão sendo executadas. ----------
Sobre Carlos Oliveira Caseiro - Manutenção de Fontes Luminosas Unipessoal, Lda, e o valor de 1 980,00€ para manutenção da fonte da Quinta da Vala, em Alverca do Ribatejo, gostariam de saber por que motivo é a câmara municipal que assume o custo de manutenção desta fonte, quando todos sabem que é da responsabilidade

da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, neste momento. Assim, não compreendem a razão de ser a câmara municipal a assumir o custo de manutenção desta fonte. ----------

Depois, quanto à Casa das Mantas de Eugénia Dias de A. Ferreira e Filho, Lda, e ao serviço de limpeza do pavilhão multiusos durante a Festa da Flor, na quantia de 1 765,00€, é uma verba que para a CDU parece exagerada para um serviço de limpeza do pavilhão multiusos, e a questão que colocam é por que razão não se procura que sejam os próprios serviços da autarquia, através dos seus trabalhadores, a garantir a execução da limpeza do pavilhão durante, pré ou pós os eventos que lá são realizados. ----------

Continuou, reportando-se a um pagamento a Natacha Sofia Fernandes Chumbo, pela aquisição do projeto de execução "jardim vertical e integração paisagística da envolvente", na Póvoa de Santa Iria, do programa Ecobairros, de 4 980,00€, dizendo partir do princípio que se trata do jardim vertical que estava inicialmente previsto para a rua Joaquim Correia Bessa, e aquilo que não compreendem, e já levantaram em anteriores reuniões de câmara, é por que razão estas aquisições de projeto não foram contempladas aquando do projeto do Ecobairros em si.----------

O projeto do Ecobairros foi lançado, tinha um determinado valor de execução, e tudo indicaria ou levaria a crer que os projetos de execução de todas as obras que estavam previstas no Ecobairros deveriam ter sido contemplados, mas a verdade é que já não é a primeira vez que detetam, nestas listagens de contratos ao abrigo da autorização genérica de despesa, o aparecimento de projetos de execução pagos à parte daquilo que são os projetos em concreto, neste caso o Ecobairros.----

Desta forma, gostavam de saber por que motivo não foi integrado no Ecobairros, e se é efetivamente o jardim vertical da rua Joaquim Correia Bessa.----------

Depois, consta na listagem outro fornecedor, Resulta Publicidade, Lda, para fornecimento e montagem de 6 placas de acrílico para o Polis XXI, do Ecobairros, e gostavam de saber que placas de acrílico se trata, se são barreiras acústicas, e também por que razão, se se trata do Polis XXI e do programa Ecobairros, não esteve esta aquisição contemplada na altura da execução deste projeto. ----------

Por fim, na última página da listagem aparece o fornecedor Toporigor, com a análise e monitorização topográfica do muro de suporte, mais uma vez do Polis XXI

e do parque urbano da Póvoa de Santa Iria, e questiona se os 4 226,00€ se devem ao muro que cedeu junto à zona ribeirinha, que já foi objeto de levantamento e discussão na câmara municipal, bem como por que razão é que esta verba não está devidamente contemplada naquilo que foi o Polis XXI – Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria.----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, para referir apenas que na listagem aparece um valor de 2 480,97€, relativo a serviços de limpeza, conservação e manutenção no cemitério, no entanto, já há uns tempos atrás, e por questões pessoais não teve tempo de rever essa altura, veio um procedimento à câmara municipal para limpezas mais abrangentes e completas do cemitério.----------

Aquilo que coloca é saber se é um complemento daquilo que fazem os trabalhadores da autarquia, coveiros e não só, e pergunta ainda se no cemitério os coveiros e outros trabalhadores que lá possam estar têm vínculo à câmara municipal. Não é este o caso, porque é isolado, mas questiona também, nos outros procedimentos, se perderam o vínculo para essas empresas.----------

Assim, pergunta se se trata de um complemento e se é falta de tempo dos trabalhadores da autarquia, concretamente coveiros, e questiona-se quanto ao vínculo, porque anteriormente veio um procedimento mais abrangente sobre esta situação.----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo que, não havendo mais questões, mas tendo sido colocadas muitas que têm de ser ainda agora vistas com os serviços, o ponto ficará em suspenso, voltando-se a ele mais tarde, uma vez que há respostas que são mesmo técnicas, e é preciso recolhê-las.----------

Não fica encerrada a discussão do ponto, e as questões serão respondidas de seguida.----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, no final da reunião, referindo que, para facilitar, a resposta a esta questão poderá ir por escrito para o gabinete dos membros da CDU.----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: EXECUÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EFICIENTE NA PÓVOA DE SANTA IRIA – CÁLCULO DEFINITIVO NA REVISÃO DE PREÇOS----------
---
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 715/14, de 21/05, do DOVI/DOVI, para aprovação do processo definitivo de revisão de preços, no valor de (-)4 182,00€, acrescido de IVA, referente à empreitada de execução de iluminação pública eficiente na Póvoa de Santa Iria, adjudicada à CME – Construção e Manutenção Electromecânica, SA.----------
---
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 715/14, de 21/05, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---
4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---
6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
Interveio o Sr. Presidente, referindo, em resposta a uma interpelação do Sr. Vereador Aurélio Marques, que teve a preocupação de dizer que do ponto "X" ao ponto "Y" há pedidos de intervenção, que os demais são aprovados por unanimidade, e entretanto o Sr. Vereador Rui Rei referiu que também gostaria de falar sobre o ponto 10, e o próprio disse "sim senhor".----------
O Sr. Vereador Rui Rei interveio, dizendo já ter sido feita uma pergunta variadíssimas vezes, o próprio passou no local e viu 3 ou 4 coisas que gostaria de perguntar, mas se não puder falar não tem problema. ----------
O Sr. Presidente interveio, pedindo calma ao Sr. Vereador e que o mesmo ajude à reflexão, senão é mais difícil, solicitando ainda a tolerância de todos os Srs. Vereadores de mais 5 minutos para se poderem eventualmente tentar analisar os dois pontos que ficaram, o 20 e o 10, e solicitando ao Sr. Vereador Rui Rei que, de uma forma muito rápida, diga de sua justiça relativamente ao ponto 10.----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que só queria justificar o que disse, se o Sr. Presidente lhe permitir, sendo evidente que o Sr. Vereador vai falar. -

Quando falou na questão da falta de resposta do ponto 20, tinha a ver com as listagens, nem se lembrou do ponto 10, e não quer coartar a palavra ao Sr. Vereador Rui Rei, mas isto é bonito, é lindo! ----------

A Coligação Novo Rumo, o PSD, em tempos do Sr. Vereador Rui Rei, quando foi a mudança das reuniões de câmara, houve alturas em que disse "às 14h00 vou-me embora, nem mais um minuto". Disse-o várias vezes, e depois o que é isso vai dar? O próprio está sempre "a bater na mesma tecla", mas o que vai dar é que se passaram as reuniões para de manhã, os membros da CDU têm que sair às 14h00, e quando era à tarde havia mais facilidade em haver prolongamento. Já não vai falar, porque o Sr. Vereador Rui Rei não estava, do que é que a Coligação Novo Rumo fez, fez os membros da CDU fazerem uma proposta no sentido da reunião passar para a tarde e depois "roeu a corda" consigo. Os Srs. Vereadores João de Carvalho e Vítor Silva "borregaram", que é assim que se diz, uma coisa que combinaram com os membros da CDU, e estavam de acordo que fosse de tarde, mas alguém mandou de outro lado, e foi assim. ----------

Não é inflexível, já por várias vezes saíram da reunião às 15h00, mas é só isto que quer dizer.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que agradece a generosidade do Sr. Vereador, tendo este respondido que não é generosidade, e que não é sempre que chega às 14h00 horas e acabou, mas se fosse à tarde não era assim, pelo que não venha o Sr. Vereador Rui Rei, a respeito do ponto 10, também com essa teoria, tendo ficado "enxofrado" quando o próprio disse que acabou às 14h00, e era só isto que queria dizer. ----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo ao Sr. Presidente que os membros da CDU ainda lhe vão facilitar mais a vida, dizendo que a resposta ao ponto 20 pode ir por escrito para o seu gabinete. ----------

Esclareceu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador Rui Rei solicitou intervenção no ponto 10 porque se tinha esquecido de falar dele, e o próprio entendeu que não valeria a pena os membros da Coligação Novo Rumo não votarem em consciência porque se esqueceram de pedir para intervir nesse ponto. Não está na reunião para prejudicar ninguém, os Srs. Vereadores devem votar em consciência e de acordo com aquilo que pensam efetivamente. ----------

Terminou, dando a palavra ao Sr. Vereador Rui Rei.----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, dizendo não saber se o Sr. Presidente quer esperar que o ruído saia da sala, por si está perfeito, não tem nenhum problema em esperar, quando não pode, não pode, só que já são 14h03 e esta discussão "balofa" começou 5 minutos antes das 14h00.----------

Interveio o Sr. Presidente, solicitando ao Sr. Vereador Rui Rei que avance com a sua intervenção em relação ao ponto 10. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que a iluminação eficiente, do que julga saber, era para ser implementada da estrada nacional para baixo, com exceção da zona da avenida dos Bombeiros Voluntários, que chegava à esquerda, ao atual mercado semanal e o novo parque de estacionamento.----------

Das passagens que os membros da Coligação Novo Rumo fizeram no local verificaram que, no seguimento da estação, até à rua da República, no sentido da Bolonha, há pelo menos 1 ou 2 postes que não funcionam.----------

No lado da rua República há 2 ou 3 postes antigos que ficaram, e no lado daquela rua pequenina que vem da estrada nacional e desagua em frente à sede do Partido Comunista, aqueles postes que ali estão continuam a ser os antigos. São 3 ou 4, são pequeninos, e continuam a ter a iluminação antiga, pelo que pergunta se isto foi previsto assim, e esta pergunta já foi feita várias vezes. ----------

Prosseguiu, referindo que para si o que se passou aqui hoje acabou, a partir de hoje os membros da Coligação Novo Rumo discutem ponto a ponto, e o horário de uma hora que está no regimento é para cumprir, não aceitam mais nada. Não admite faltas de educação, porque não lhe apetece.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se o Sr. Vereador Rui Rei não quer ouvir a resposta em relação ao ponto 10, o mesmo está aprovado, no entanto ia retirá-lo.--

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo votam contra o ponto 10. ----------

O Sr. Presidente interveio, dando por terminada a reunião.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

Assunto: ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DE CÂMARA ----------

Presente para aprovação a ata em minuta da presente reunião de câmara, com dispensa da sua leitura. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. ----------

Encerramento às 14h05. ----------

Esta ata foi aprovada por unanimidade, na reunião de câmara de 2014/0709, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. ----------

---

E eu, Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi. ----------

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita -